



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

75th Years
1935-2010

Estatísticas da Construção e Habitação 2009

Edição 2010

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Construção e Habitação 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

350 exemplares

ISSN 0377-2225

ISBN 978-989-25-0062-1

Depósito Legal nº 202542/03

Periodicidade Anual

Preço: €6,00 (IVA incluído)

Os Quadros 1, 2 e 7 das páginas 47, 48 e 53,
foram actualizados em 04-08-2010

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2010 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação em Portugal.

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 e de indicadores, referentes ao ano de 2009, relativos a Obras Concluídas e Licenciadas, bem como a divulgação dos resultados da primeira edição do Inquérito à Caracterização de Habitação Social.

O INE retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2008 e 2009) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no nosso país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação directa entre períodos - anteriormente afectada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores de obras que, após conclusão das mesmas, não solicitam o respectivo alvará de conclusão junto das Câmaras Municipais.

Relativamente às Estimativas do Parque Habitacional é importante referir que se alargou em 2006 o modelo de estimação às tipologias dos fogos e por tipo de edifício, pelo que se dá continuidade à divulgação desta informação. No que respeita às Obras Concluídas e Licenciadas são disponibilizados os dados relativos aos prazos médios de execução das obras (previsionais e efectivos).

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social resulta da colaboração entre o INE e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e tem como principal objectivo a recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal, procurando analisar a situação do parque de habitação social, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social - nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social - tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação - nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efectivos.

Nesta publicação dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do acto administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária. À semelhança do ano anterior, foi ainda integrada nesta publicação a informação resultante do Inquérito Anual às Empresas de Construção, possibilitando assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e Habitação num mesmo suporte de difusão.

Neste volume, apresentam-se os resultados apurados para o ano de 2009, com um nível de desagregação que contempla, para a maior parte das variáveis, a desagregação geográfica ao nível das regiões NUTS III. No entanto, grande parte desta informação está disponível no Portal de Estatísticas Oficiais com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, atinge o nível da freguesia.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração deste volume, salientando-se, pela sua colaboração especial, as Câmaras Municipais de todo o país pela informação disponibilizada.

Agradecem-se, igualmente, as críticas e sugestões que os utilizadores entendam dever fazer para melhorar edições futuras.

RESUMO

Em 2009 o número de edifícios licenciados em Portugal registou um decréscimo de 21,5% face ao ano anterior, tendo sido licenciados 30 587 edifícios, acentuando-se a tendência que se vem registando desde o ano 2000.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados destinavam-se a construções novas, representando este destino cerca de 67,5% do total de edifícios. No ano anterior as construções novas representavam cerca de 72,3% do total de edifícios, o que evidencia a importância crescente da reabilitação do edificado (entenda-se obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios) no sector da construção.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma diminuição de 40,9% face ao ano anterior, num total de 27 012 fogos licenciados em 2009, sendo esta a maior quebra verificada em toda a década (2000-2009). Quanto às características dos novos fogos, mantêm-se, a nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3) com excepção da região do Algarve, onde predomina a tipologia T2, mas, em termos de área habitável, regista-se um aumento generalizado a todas as regiões da superfície média habitável das divisões.

No que respeita às obras concluídas (e tendo por base as estimativas para o período de 2008 e 2009), registou-se um decréscimo de 4,1% no número de edifícios concluídos face a 2008, correspondendo a um total de 40 395 edifícios concluídos em 2009, que na sua maioria respeitam a edifícios residenciais (cerca de 81,0%), dos quais 79,9% relativos a construções novas.

Também o número de fogos concluídos no país em 2009 (cerca de 69,1 mil fogos) registou um decréscimo de 4,8% face ao ano anterior. No entanto, de uma forma geral mantiveram-se as suas características, quer em termos de tipologia (continuam a predominar os fogos com tipologias T3 e T2), quer em termos de superfícies médias. Destacam-se as regiões do Algarve e dos Açores, por serem as únicas no país onde predominam os fogos com tipologia T2.

Da análise das estimativas do parque habitacional, conclui-se que em 2009 existiam em Portugal cerca de 3,5 milhões de edifícios de habitação familiar clássica, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 0,8% face ao ano anterior. Comparando com o momento censitário (2001) o acréscimo foi de cerca de 8,1%, o que corresponde a mais cerca de 259 mil edifícios.

Quanto ao número de alojamentos familiares clássicos, estima-se que existiam cerca de 5,7 milhões de alojamentos em Portugal, no ano de 2009, o que representa um crescimento de 1,0% face ao ano de 2008. Tendo em conta que, de acordo com os Censos de 2001 existiam 3 650 757 famílias clássicas em Portugal, as estimativas calculadas para o ano de 2009 apontam para uma média de 1,6 fogos por família, o que representa claramente um excedente habitacional em Portugal.

Em 2009 existiam cerca de 919 fogos de habitação social de propriedade municipal por 100 mil habitantes. O parque de habitação social distribuía-se por 246 municípios, sendo constituído por cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios. Os municípios de Lisboa e Porto detinham respectivamente 22 315 e 12 682 fogos, correspondendo a 36% do total do país.

Durante o ano de 2009 os municípios portugueses executaram obras de conservação em 2 252 edifícios (10,2% do total) e procederam à reabilitação de 6 636 fogos (6,8% do total). Este património municipal gerou, em 2009, uma receita média por fogo de 706 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado, a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 676 euros por fogo.

O valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção (com 20 e mais pessoas ao serviço) registou, em 2008, um acréscimo de 18,3%, para o qual contribuiu fundamentalmente o crescimento das Obras de Engenharia Civil (que aumentou 25,6% face a 2007). As Obras de Engenharia Civil voltaram assim, em 2008, a representar a maior fatia dos trabalhos realizados pelas empresas de construção, correspondendo a 51,8% do total, face aos 48,2% dos trabalhos em Edifícios.

Em 2009 celebraram-se em Portugal 205 285 contratos de compra e venda de prédios, o que corresponde a um decréscimo de 14,8% face ao ano anterior. Por seu lado o valor médio dos prédios transaccionados registou um acréscimo, na ordem dos 1,2%. No que respeita aos contratos de mútuo com hipoteca, o decréscimo foi mais significativo (-30,5%), e em termos do seu valor médio registou-se também um acréscimo face a 2008 (+9,9%): em 2009 o valor médio dos prédios hipotecados era de 140 800 euros.

SUMMARY

In 2009, the number of building permits issued in Portugal decreased by 21.5% when compared to the previous year, which means that only 30 587 building permits were approved, following the trend displayed since 2000.

As in previous years, the majority of buildings aimed at new constructions, representing around 67.5% of the total permits. In the previous year the new constructions represented 72.3% of total permits, leading to a major relevance of buildings requalification (alterations, enlargements and reconstructions) in the construction sector.

The new residential dwelling permits issued decreased 40.9% over 2008, corresponding to 27 012 dwelling permits in 2009. The characteristics of the new dwellings remained unchanged regarding the number of rooms (5 rooms and T3 typology), except for the region of Algarve, where typology T2 dominates, but the inhabitable area increased in all regions of the country.

The numbers of works completed (based on the estimates for works completed, for 2008 and 2009) decreased by 4.1% over the previous year, corresponding to 40 395 works completed, which in the majority corresponded to residential buildings (about 81.0%), of which 79.9% referred to new constructions.

The number of dwellings completed (about 69.1 thousand) has also decreased in 2009 (-4.8%). However, they have, in general, kept their characteristics both in terms of typology (typologies T3 and T2 continued to be the most common) and inhabitable area. The regions of Algarve and Azores are the only ones where typology T2 dominates.

The analysis of the stock house estimates suggests that in Portugal and in 2009 there were about 3.5 million classic residential buildings, representing an increase rate of 0.8% over the previous year. Comparing with the 2001 census, the increase was of 8.1%, which represents about 259 thousand additional buildings.

As for the number of classic residential dwellings and according to the estimates, there were about 5.7 million dwellings in Portugal in 2009, representing an annual increase rate of 1.0%. According to the 2001 census operation which accounted for 3 650 757 classic families in Portugal, the 2009 estimates suggest an average of 1.6 dwellings per family, corresponding to a residential surplus in Portugal.

Concerning the characterization of social housing, in 2009 there were around 919 social housing dwellings by 100 000 inhabitants (national average) which were owned by municipalities. The social housing stock is distributed by 246 municipalities, consisting of approximately 97 thousand dwellings and 22 thousand buildings.

The cities of Lisbon and Porto held respectively 22 315 and 12 682 dwellings, summing up together 36% of the total for Portugal.

During 2009, the Portuguese municipalities performed conservation work on 2 252 buildings (10.2% of total) and proceeded to the rehabilitation of 6 636 dwellings (6.8% of total).

In 2009, the municipal social housing generated average revenue per dwelling of 706 euro, from collected rents and sold houses. By the other hand, the average expense (including fixed costs) reached 676 euro per dwelling.

Value of works performed by construction enterprises employing 20 and more persons increased by 18.3% in 2008, when compared to the previous year, mainly due to the increase in Civil Engineering Works (+25.6%). With this increase, Civil Engineering Works represented 51.8% of total works performed by construction enterprises in 2008, leading to a major relevance of this type of works, when compared to Works in Buildings (48.2%).

In 2009 the number of contracts for the purchase and sale agreements of real estates in Portugal decreased by 14.8%, corresponding to 205285 contracts. The mean value of real estates increased by 1.2%, when compared to the previous year. Concerning loan agreements with conventional mortgage, the decreased was more significant (-30.5%), and the mean value of mortgaged real estates also increased by 9.9%: in 2009 the mean value of mortgaged real estates was 140 800 euro.

SINAIS CONVENCIONAIS

Designação	Símbolo
Dado confidencial	...
Dado não disponível	x
Não aplicável	//
Valor rectificado	Rc
Valor revisto	Rv

UNIDADES DE MEDIDA

Designação	Símbolo
N.º	Número absoluto
m ²	Metros quadrados
Km ²	Quilómetros quadrados
€	Euro
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

Siglas	Designação
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
n.e.	Não especificado
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (2002)
SIOU	Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas
DGPJ	Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos fogos, segundo o n.º de quartos de dormir

NOTAS GERAIS

1) Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 244/2002 e pelo Regulamento Comunitário n.º 1059/2003.

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out in Law decree 244/2002 and by the EU Regulation 1059/2003 has been used in this publication.

2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
Resumo	4
Summary	5
Sinais convencionais	6
Nota Metodológica	9
Conceitos	12
Indicadores Disponíveis	20
Delimitações territoriais	21
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	
1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIU)	25
2. Caracterização da Habitação Social em Portugal - 2009	41
QUADROS DE RESULTADOS	
I - Estimativas do Parque Habitacional	
1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III	47
2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Fogos, em Portugal, por NUTS III	48
3 - Estimativas do Parque Habitacional - Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	49
4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Densidade de Edifícios e de Fogos (Nº/Km ²), em Portugal, por NUTS III	50
5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Número de Fogos por Edifício (%) em Portugal, por NUTS III	51
II - Obras Concluídas	
6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009	52
7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009	53
8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008	54
9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2009	56
10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	57
11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009	58
12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	60
13 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009	61
14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009	64
15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	66
16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009	67
17 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	68
18 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	69
19 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	70

III - Obras licenciadas

20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009	71
21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009	72
22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008	73
23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2009	75
24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	76
25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009	77
26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	80
27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009	81
28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009	83
29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	85
30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009	86
31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2009	87
32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	88
33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009	89

IV - Operações sobre imóveis

34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2009	90
35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2009	91
36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2009	92
37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2007 a 2009	93

V - Inquérito Anual às Empresas de Construção

38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2008	94
39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2008	95

VI - Inquérito à Caracterização da Habitação Social

40 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Edifícios segundo a Época de Construção e Fogos segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009	96
41 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Fogos por Edifício, Fogos por 1000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 mil Habitantes em Portugal, por NUTS III - 2009	97
42 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Fogos Atribuídos em 2009, segundo a Forma de Atribuição, em Portugal, por NUTS III	98
43 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Edifícios e Fogos que sofreram obras de Conservação e de Reabilitação em 2009, em Portugal, por NUTS III	99
44 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Receitas e Despesas dos Municípios em 2009, em Portugal, por NUTS III	100

PARTE I - NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS

Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projectos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2009

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projectos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projectos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2009

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas em 2004, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibam desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para esse efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efectivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efectiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível*	2008 – 2009

*Relativamente à série temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano de 2007 (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser este o período de desactualização da informação.

Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Acto administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 – 2009

Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objectivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respectivo valor) de trabalhos de construção realizados e os factores de produção utilizados, numa perspectiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5000000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5000000 euros são inquiridas de for
Fontes de informação	Directa (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra Compras de materiais de equipamentos e de terrenos
Série disponível	1996 – 2008

Inquérito à Caracterização de Habitação Social

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social tem como principal objectivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a situação do parque de habitação social em Portugal, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social – nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação – nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efectivos, etc.

A informação resultante deste inquérito é relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito exaustivo
Fontes de informação	Directa (informação das Câmaras Municipais e das entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social)
Unidade inquirida	Câmaras Municipais e entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Edifícios e fogos de habitação social, sua caracterização e receitas e despesas associadas à sua manutenção, transacção ou arrendamento
Série disponível	2009

Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- a primeira comporta a nota metodológica e os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados;
- a segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- a terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os electrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do sítio na Internet de divulgação de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, em www.ine.pt.

Conceitos

Actividade Económica

Resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Actividade Principal

Actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Alojamento Colectivo

Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento colectivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados deste, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada, corredor ou pátio.

Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil

Consiste na soma das áreas de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes, e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuados, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a "Nomenclatura de referência da actividade da construção de edifícios", segundo o destino dos edifícios (anexo à Directiva 78/166/CEE de 13 de Fevereiro de 1978).

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e cozinhas, se tiverem menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (colectiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins, que não os da habitação.

Edifício Principalmente Residencial

Edifício em que a maior parte da sua área útil está destinada à habitação Prédio Misto.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular e colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais.

Notas: Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas actividades devem ser interpretadas como actividades auxiliares das actividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade “empresa” utilizada para análise económica.

Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem a obra é efectuada.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (directo ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Imóvel (is)

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos licenciados no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de obras

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de obras (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios).

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Número Médio de Pessoas ao Serviço

Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cêrcea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de Arte (Construção)

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efectuada outra construção.

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.

Obra de Engenharia Civil

Obra de construção especializada e estruturas de utilidade pública, não classificada em edifícios, tal como, auto-estradas, estradas, estruturas hidráulicas, eléctricas, pistas de aeroportos e barragens.

Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cêrcea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Pessoal ao Serviço

Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Ponte

Estrutura de suporte da via (estrada, linha férrea) que liga dois pontos separados por um curso de água.

Prazo de execução nos edifícios licenciados

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efectivo)

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.

Prédio

Parte delimitada do solo juridicamente autónoma, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com carácter de permanência. Nota: é ainda considerado prédio cada fracção autónoma no regime de propriedade horizontal.

Prédio rústico

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

a) Esteja afecto ou, na falta de concreta afectação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);

b) Não tendo a afectação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afectação; bem como os edifícios e construções directamente afectos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; e por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção, e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, exceptuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afecto a espaços, infra-estruturas ou a equipamentos públicos.

Prédio misto.

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outra urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prestações de Serviços

Todos os trabalhos e serviços que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação. Inclui os materiais aplicados no caso de estes não serem facturados separadamente.

Reparações Correntes

Trabalhos que não traduzem um prolongamento da sua duração, mas contribuem para prevenir uma prematura degradação das construções e mantê-las em estado de utilização normal.

Subcontratos

Todos os trabalhos necessários ao processo produtivo próprio, relativamente aos quais se obteve a cooperação de outras empresas, submetidos a compromissos formalizados ou a simples acordos

Superfície dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efectuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Trabalhos Executados em Regime de Subempreitada

Trabalhos executados para um empreiteiro geral e/ou dono da obra (se construtor), no todo ou em parte quer em edifícios quer em Obras de engenharia civil.

Vendas

Valor de todos os produtos vendidos durante o período de referência - valor da produção comercializada (contas POC 712 e 713). A valorização dos produtos é efectuada com base no preço de venda à saída da fábrica incluindo todos os impostos e subsídios correntes de exploração. Este valor abrange também os custos de embalagem, mesmo que estes sejam facturados à parte. Não deve, contudo, incluir o IVA e outros impostos de consumo facturados, os custos de transporte facturados à parte, nem os descontos concedidos aos clientes. Nos produtos vendidos incluem-se: a) os fabricados com matérias-primas adquiridas pela própria empresa; b) os que tenham sido mandados fabricar a terceiros, com matéria-prima fornecida, para o efeito, pela empresa, e excluem-se os produtos fabricados, por conta de terceiros, com matérias-primas por eles fornecidos.

Volume de Negócios

Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Indicadores:

Divisões por fogo

Quociente entre o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações e o número total de fogos nas construções novas, ampliações e alterações.

Fogos por edifício

Quociente entre o número total de fogos e o número total de edifícios.

Fogos por piso

Quociente entre o número total de fogos nas construções novas e ampliações e o número total de pavimentos (pisos) nas construções novas e ampliações.

Pisos por edifício

Número de pisos licenciados (ou concluídos) para construções novas de habitação.

Superfície habitável das divisões

Quociente entre a superfície total habitável das construções novas, ampliações e alterações e o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações.

Indicadores Disponíveis

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Operação Estatística	Disponibilidade da informação
Estimativas do Parque Habitacional	<p>Disponibilidade das seguintes séries de valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município. • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2009, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2009, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício)
Licenciamento e Conclusão de Obras	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de Edifícios Licenciados, • N.º de Edifícios Concluídos, • Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, • N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos, • N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, • N.º de Convivências, Capacidade das Convivências <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês), • Entidade Promotora, • Tipo de Obra, Destino da Obra, • Tipo de Edifício, • Tipologia de Área, • Tipologia de Fogos, • Data de Conclusão (ano/trimestre). <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia
Estimativas das Obras Concluídas	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de Edifícios Concluídos, • Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, • N.º de Fogos Concluídos, • N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, • N.º de Convivências, Capacidade das Convivências; <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data de Conclusão (ano/trimestre), • Entidade Promotora, • Tipo de Obra, Destino da Obra, • Tipo de Edifício, • Tipologia de Área, • Tipologia de Fogos. <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município <p>Nota: Apenas se encontra disponível informação para os anos de 2008 e 2009, dado que para os anos anteriores a informação corresponde aos dados efectivamente declarados, por se considerar ser de aproximadamente 2 anos o período de desactualização da informação (o pressuposto da desactualização da informação está na base da utilização de estimativas).</p>
Operações sobre Imóveis	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de contratos de compra e venda de prédios, • Valor dos contratos de compra e venda de prédios, • N.º de prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária <p>Valor dos prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por mês de registo do contrato • Tipo de prédio <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município
Inquérito Anual às Empresas de Construção	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor dos trabalhos realizados • Estrutura dos trabalhos realizados • Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de obra • Tipos de materiais e equipamentos • CAE (actividade económica principal da empresa) <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente e NUTS II
Inquérito à Caracterização de Habitação Social	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do parque de habitação social – n.º de bairros ou núcleos habitacionais, n.º e idade dos edifícios, n.º e tipologia dos fogos existentes • Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, n.º de contratos, n.º de fogos atribuídos por tipo de atribuição • Receitas e despesas do parque de habitação social • Reabilitação – n.º de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efectivos <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município



*Análise dos
Principais
Resultados*

1. SISTEMA DE INDICADORES DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS (SIU)

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um conjunto de indicadores estatísticos, dos quais serão analisados as estimativas do parque habitacional, as estatísticas do licenciamento e de conclusão de obras de edificação.

O INE retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2008 e 2009) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no nosso país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação directa entre períodos – anteriormente afectada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores de obras que, após conclusão das mesmas, não solicitam o respectivo alvará de conclusão junto das Câmaras Municipais.

A análise de resultados a seguir apresentada tem por base a informação relativa ao ano de 2009, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação relativa ao ano de 2008, cujos dados foram revistos.

1.1 Principais Resultados

- Na última década (2000-2009), o número de edifícios de habitação familiar clássica cresceu 11,1% e o número de fogos aumentou 16,9%;
- Face ao último Recenseamento da Habitação (2001) o número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8%, respectivamente de 2,02 para 1,86 e o número de fogos por edifício cresceu 3,8% de 1,6 para 1,66;
- Em 2009 foram licenciados 30 587 edifícios, correspondendo a 37 758 fogos;
- Os edifícios concluídos em 2009 cifraram-se nos 40 395, correspondendo a 69 073 fogos;
- Em 2009 cerca de 22,1% dos edifícios concluídos diziam respeito a reabilitações (Alterações, Ampliações e Reconstruções), o que representa um crescimento de 1,4 pontos percentuais face a 2008 (20,7%);
- Entre 2003 e 2009 os edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar viram o seu peso no total diminuir cerca de 12,8 pontos percentuais, evidenciando o peso crescente da reabilitação do edificado;
- Face ao valor registado em 2003, o número total de edifícios licenciados em 2009 decresceu 45,8% e o número de edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar diminuiu 56,5%;
- Cerca de 42,6% dos fogos licenciados em construções novas para habitação inserem-se em edifícios de apartamentos, dos quais 38,8% pertencem à tipologia T3;
- O sector privado é responsável por cerca de 98,8% do número total de edifícios concluídos em 2009;
- As moradias concluídas em 2009 demoraram, em média, cerca de 24 meses a serem construídas. Já nos edifícios de apartamentos, o prazo médio de execução rondou os 25 meses.

1.2 Análise sectorial

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), diminuiu 11,1% em 2009, com o investimento em construção a decrescer 11,6%

Ao longo do ano de 2007 criou-se a convicção inicial de que, não obstante uma conjuntura extremamente difícil, o sector da construção daria já sinais de alguma recuperação durante o ano. No entanto, na altura não era possível prever de forma clara a crise que a nível mundial se viria a sentir. No ano de 2008 confirmaram-se os receios sobre a verdadeira dimensão da crise económica e financeira e as suas inevitáveis consequências, sendo que já nessa altura a única certeza era a de que tempos difíceis se aproximavam.

Esta convicção revelou-se uma verdade logo na primeira metade de 2009, altura em que a crise mundial atingiu o seu auge, e ficou claro que só com políticas de estímulo à actividade económica seria possível travar a recessão para que caminhava a maior parte dos países.

Deste modo, a retoma que parecia estar a iniciar-se sofreu um revés, e a crise intensificou-se em 2008 e, mais fortemente, em 2009.

Em 2009 o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição de 2,7% em volume, após a variação nula verificada no ano anterior, pelo que 2009 voltou a ser um período de forte desaceleração, com um fraco desempenho da economia portuguesa, mostrando que Portugal não ficou imune aos efeitos da grave crise internacional que entretanto se instalou. Apesar da referida diminuição, o país revelou contudo uma situação favorável face aos seus parceiros da Zona Euro, cuja média de crescimento rondou os -4,1% nesse ano.

Este comportamento resultou sobretudo do contributo negativo da procura interna (-2,8 pontos percentuais), enquanto o da procura externa líquida foi ligeiramente positivo (0,1 p.p.), reflectindo a maior redução em termos absolutos das importações comparativamente à observada nas exportações.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), principal componente do Investimento, registou em 2009 uma redução em volume de 11,1%, em grande parte devido à forte diminuição do investimento em construção (-11,6%). Também o VAB do sector da construção registou uma quebra acentuada face ao ano anterior, de -10,2%.

Os dados globais relativos ao mercado de trabalho, referentes a 2009, também revelam um desempenho menos favorável do que no ano anterior, com uma diminuição de 101,5 mil postos de trabalho, correspondente a um aumento de 23,8% da população desempregada face ao ano anterior, tendo-se verificado um aumento na taxa de desemprego de 1,9 p.p. entre 2008 e 2009 (respectivamente 7,6% e 9,5%). No sector da Construção (que representa 11% do emprego total) o comportamento do emprego foi semelhante, registando-se um decréscimo de 8,7% em termos homólogos, o que se traduz numa perda de 62 mil empregos no sector face ao ano anterior (num total de 506 mil trabalhadores, em 2009) e numa perda de 131 mil trabalhadores face ao ano de 2002.

Acresce que a crise actual tem determinado fortes restrições à actividade das empresas, não só por via da redução do investimento, mas também pela degradação da situação financeira das empresas, em consequência da conjugação de diversos factores, entre os quais se destacam o constrangimento no acesso ao crédito e o esmagamento das margens de negócio.

Os efeitos da crise internacional em Portugal fizeram-se sentir no momento em que começavam a surgir os primeiros sinais de uma recuperação, depois de sete anos de estagnação: à crise nacional que se vivia na generalidade e de uma forma particularmente intensa na construção, veio somar-se a crise internacional, colocando, na actual conjuntura, a economia portuguesa numa situação ainda mais vulnerável.

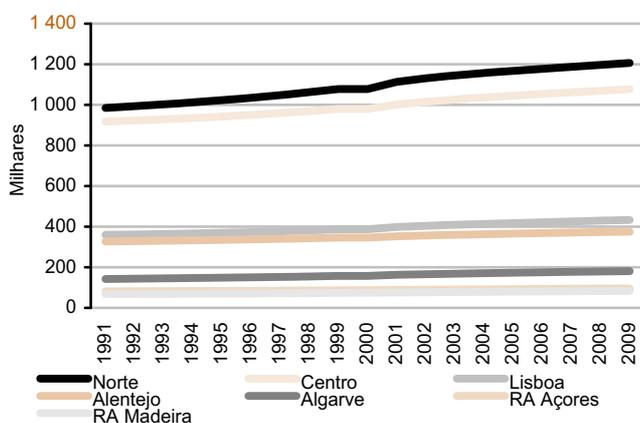
1.3 Estimativas do Parque Habitacional

Em 2009, o parque habitacional português foi estimado em 3,5 milhões de edifícios e 5,7 milhões de fogos

Nesta publicação, apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (1991-2001), corrigidas com base nos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação, bem como as estimativas dos anos de 2002 a 2009 obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos¹ e fogos concluídos e demolidos².

Em 2009, o parque habitacional português foi estimado em 3,5 milhões de edifícios e 5,7 milhões de fogos, registando assim acréscimos, face ao ano anterior, de 0,8% e 1,0% respectivamente.

Figura 1 - Número de Edifícios Clássicos Estimativas para o período 1991-2009 - NUTS II

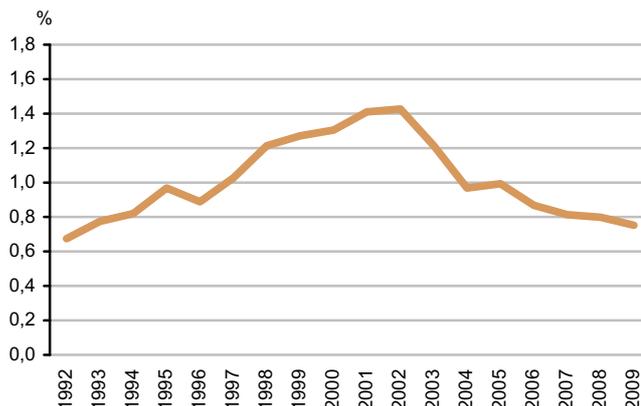


Em termos do número de edifícios, a região do Norte é dominante: 35,0% do parque habitacional existente no país situa-se nesta região. O Centro representa 31,2% do total de edifícios, enquanto que à região de Lisboa corresponde uma proporção de 12,5%. As restantes regiões representam, em conjunto, menos de 1/4 (cerca de 21,3%) do total de edifícios existentes em Portugal (Figura 1).

¹ Na estimativa do parque habitacional, são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

² Para o período de 2008-2009, foi utilizada a informação relativa às Estimativas das Obras Concluídas

Figura 2 - Variação média anual do número de Edifícios Clássicos - Portugal – 1992 a 2009



A evolução do parque habitacional do país caracterizou-se por uma taxa de crescimento acima de 1% de 1998 a 2002, ano em que se atingiu uma taxa máxima de crescimento de 1,4% (Figura 2), mas nos anos seguintes tem-se vindo a registar taxas decrescentes, com um mínimo de 0,75% no ano de 2009.

As regiões do Algarve e da Madeira registaram o crescimento mais expressivo no número de edifícios

Analisando a variação média anual do número de edifícios clássicos por NUTS II e para o último ano, coube às regiões do Algarve e da Madeira o crescimento mais expressivo em relação à média de Portugal: 1,0% e 0,9% respectivamente. Apesar de registarem crescimentos menos expressivos, destacam-se as regiões do Norte e de Lisboa com taxas de crescimento na ordem dos 0,8%, mas ainda assim acima da média nacional (0,75%). Apenas as regiões do Alentejo, dos Açores e do Centro cresceram abaixo da média nacional.

A evolução entre 2000 e 2009 indica que apenas as regiões do Algarve e da Madeira apresentaram sempre taxas de crescimento anuais superiores à média nacional; pelo contrário, as regiões do Alentejo e do Centro têm registado taxas de crescimento anuais inferiores à média do país. A região de Lisboa apenas registou uma taxa de crescimento anual inferior à média do País no ano de 2003. A região dos Açores tem manifestado um comportamento bastante positivo, com taxas de crescimento anuais superiores à média nacional desde 2003, à excepção do ano mais recente de 2009, em que a taxa de crescimento se situou abaixo da média nacional (0,67%).

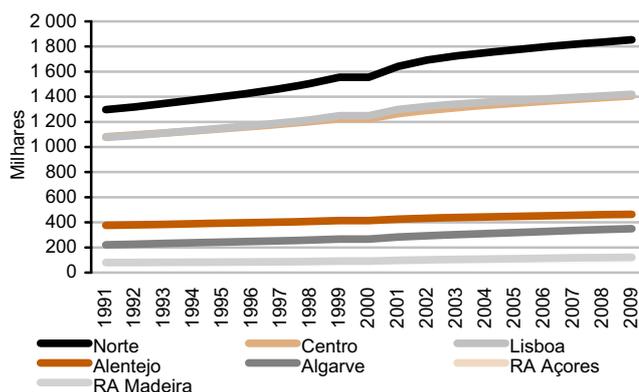
Quanto ao número de alojamentos familiares clássicos, estima-se que existiam cerca de 5,7 milhões de alojamentos em Portugal, no ano de 2009, o que representa um crescimento de 1,0% face ao ano de 2008. Tendo em conta que, de acordo com os Censos de 2001 existiam 3 650 757 famílias clássicas em Portugal, as estimativas calculadas para o ano de 2009 apontam para uma média de 1,6 fogos por família, o que representa claramente um excedente habitacional em Portugal.

A distribuição dos fogos pelas várias regiões do país não sofreu alterações assinaláveis no período 1991-2009 (Quadro 1). Dos 5,7 milhões de alojamentos residenciais clássicos existentes no país em 2009, 32,4% localizam-se na região do Norte, 24,8% na região de Lisboa e 24,6% na região do Centro. As restantes regiões representam cerca de 18% dos fogos existentes no país.

Quadro 1 - Distribuição dos Fogos por região NUTS II 1991, 2001 e 2009

	1991	2001	2009
Norte	30,8%	32,2%	32,4%
Centro	25,7%	24,8%	24,6%
Lisboa	25,5%	25,4%	24,8%
Alentejo	8,9%	8,3%	8,1%
Algarve	5,2%	5,6%	6,1%
Reg. Aut. Açores	2,0%	1,8%	1,9%
Reg. Aut. Madeira	1,9%	1,9%	2,1%

Figura 3 - Número de Fogos Estimativas para o período 1991-2009 - NUTS II



Na região de Lisboa predomina a construção em altura: 12,5% dos edifícios correspondem a 24,8% dos fogos totais

Comparando a evolução do número de fogos com a dos edifícios construídos, entre 1991 e 2009, conclui-se que o ritmo superior da primeira variável tem implicado o aumento do número de fogos por edifício construído.

Figura 4 - Variação Média Anual do Número de Fogos Portugal – 1992 a 2008



É no entanto curioso verificar que as regiões de Lisboa e do Centro, apesar de registarem um número de fogos bastante semelhante, se afastam bastante em termos de número de edifícios: em Lisboa existem menos de metade dos edifícios da região do Centro, mas o número total de fogos é ligeiramente superior, de onde se conclui que nessa região predomina a construção em altura.

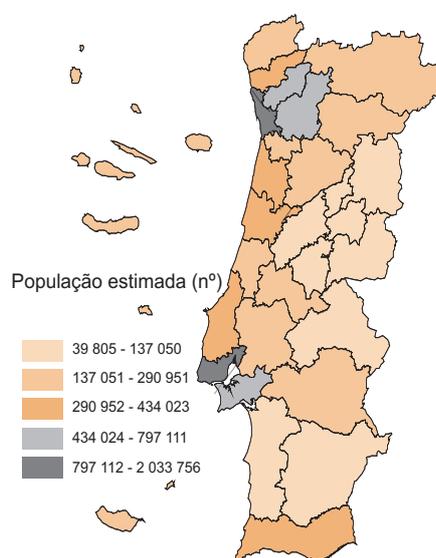
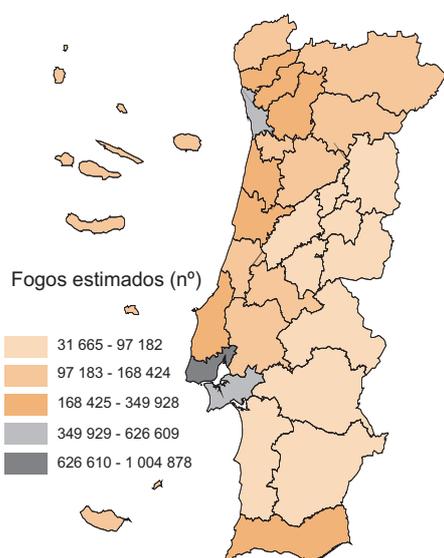
Através da análise da variação média anual do número de fogos em Portugal de 1992 a 2009, é possível concluir que a taxa de crescimento foi superior a 1,5% até 2003. Desde 2004 que se assiste a um decréscimo sistemático deste indicador, que em 2009 apresenta o valor mais baixo de toda a série, com um crescimento médio anual na ordem de 1,0% (Figura 4).

De salientar o comportamento das regiões do Alentejo e de Lisboa que têm registado sistematicamente crescimentos inferiores à média nacional. Em oposição encontram-se as regiões do Algarve (2,1%), da Madeira (1,7%) e dos Açores (1,3%), com crescimentos bem superiores à média do país quer em 2009 quer ao longo de toda a série em análise.

Comparando a distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2009, com a distribuição da estimativa da população residente em 31 de Dezembro de 2009 (Mapas 1 e 2), é possível concluir que existe uma relação muito próxima entre a dinâmica populacional e a pressão construtiva. De facto, é no litoral que se concentra grande parte do parque habitacional, mas também onde reside a maioria da população. No entanto, há uma maior dispersão ao nível dos alojamentos em zonas do interior do país, com registos muito baixos ao nível da população, o que reflecte o próprio carácter “imóvel” dos edifícios, face à mobilidade cada vez maior da população, que certamente estará associado a um maior número de residências de carácter secundário e/ou de uso sazonal nas regiões do interior.

Especial atenção deve ainda ser dada à região do Algarve, onde a sazonalidade no uso dos edifícios está bem patente, uma vez que a concentração de edifícios é bem superior à da população residente, o que indicia a existência de um número elevado de residências secundárias (ou fogos que não se destinam a habitação permanente).

Mapa 1 - Estimativa de alojamentos por NUTS III, 2009 **Mapa 2 - Estimativa da população residente por NUTS III, 2009**



O número total de edifícios cresceu cerca de 8,1% desde 2001, correspondente a mais 259 mil edifícios

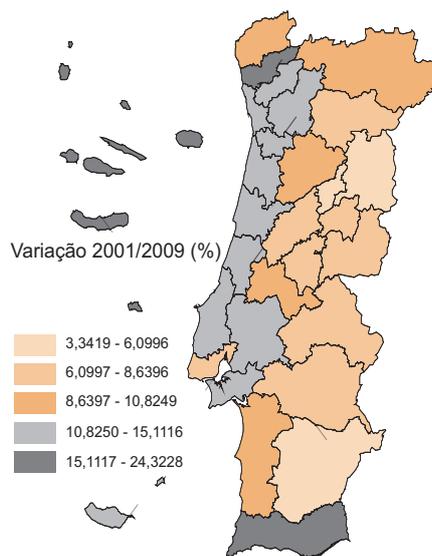
Analisando a evolução entre o ano de 2001, quando se realizou o último Recenseamento da Habitação, e 2009, é possível verificar que o número total de edifícios cresceu cerca de 8,1%, correspondendo a mais 259 mil edifícios. Em termos regionais, foi a região do Algarve que registou um maior crescimento (11,3%), seguida de perto pela região da Madeira (10,2%). Em oposição, as regiões do Alentejo e do Centro apresentaram as menores variações nesse período, respectivamente com crescimentos médios de 6,4% e 7,5%.

Ao nível dos fogos, estima-se que no período de 2001 a 2009 o crescimento médio ronde os 12,1%, correspondendo a mais 616 mil fogos. O crescimento a nível regional (Mapa 3) é bastante superior ao que se regista nos edifícios, e mais notório em algumas regiões do país, evidenciando assim a maior ou menor tendência para a construção em altura, que tão bem caracteriza as regiões do país. Assim, a região da Madeira é a que apresenta o maior crescimento relativo do número de fogos, com cerca de +24,3% face ao valor verificado em 2001. Contudo, em termos absolutos, é a região do Norte que vê aumentar mais o seu número de fogos face a 2001, registando agora mais 212 mil fogos do que nesse ano (correspondendo a um acréscimo de 12,9%) e representando assim cerca de 34,5% dos novos fogos construídos desde 2001.

O número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8,0% e o número de fogos por edifício cresceu 3,8%

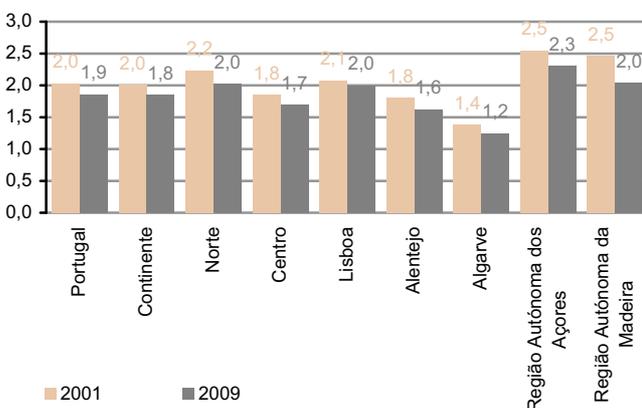
Face ao último Recenseamento da Habitação (2001), em 2009 o número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8,0%, respectivamente de 2,02 para 1,86 e o número de fogos por edifício cresceu 3,8% de 1,6 para 1,66. O maior decréscimo ao nível do número médio de habitantes por fogo registou-se na região da Madeira, com uma diminuição de 17,1% (de 2,46 para 2,04 habitantes por fogo), correspondendo a menos 0,4 pessoas por fogo. Por oposição, foi na região de Lisboa que a diminuição foi menos significativa, na ordem dos -3,4% (de 2,07 para 2,00). Tanto em 2001 como em 2009 é a região dos Açores que regista um número médio de habitantes por fogo mais elevado, apesar da diminuição que também se fez sentir nesta região (decréscimo de 9,5%, de 2,54 para 2,30 pessoas).

Mapa 3 - Variação média dos alojamentos estimados 2001-2009, por NUTS III



O número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8,0% e o número de fogos por edifício cresceu 3,8%

Figura 5 – Número médio de pessoas por alojamento, 2001 e 2009, por NUTS II

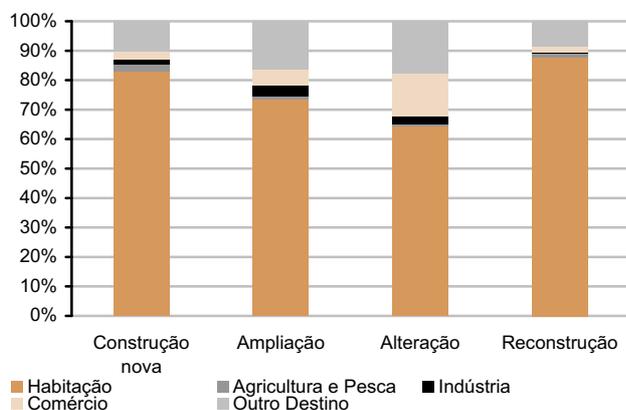


1.4 Obras concluídas

Edifícios

A reabilitação na edificação é uma aposta crescente no sector da construção

Figura 6 - Edifícios Concluídos por Tipo de Obra segundo o Destino Portugal – 2009



Das 40 395 obras concluídas durante o ano de 2009, 64,7% corresponderam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 88,1% eram moradias.

Apesar da grande predominância de edifícios em construções novas (77,9% do total de todas as construções), denota-se que a reabilitação na edificação é uma aposta crescente no sector da construção, com as Alterações, Ampliações e Reconstruções a ganharem importância relativa face aos anos anteriores. Especial destaque deve ser atribuído às regiões dos Açores, do Alentejo, de Lisboa e do Centro com valores superiores a 22%. Este facto pode resultar, de algum modo, do reconhecimento de que existe uma saturação do mercado de novas habitações, centrando-se agora as empresas de construção no âmbito da reabilitação do edificado.

Em 2009 concluíram-se, em Portugal, 26 147 construções novas para habitação familiar, número inferior ao registado em 2008 (27 624) em cerca de 5,3% do total.

Numa análise por destinos é possível concluir que as obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução (por simplificação designadas por obras de reabilitação) têm um maior peso relativo nos destinos que não a habitação. É nas obras destinadas ao Comércio que a reabilitação teve um maior peso no ano de 2009: cerca de 43,2%. A Indústria apresenta também um peso considerável das obras de reabilitação, que correspondem a 31,0% do total de obras concluídas em 2009 para esse destino.

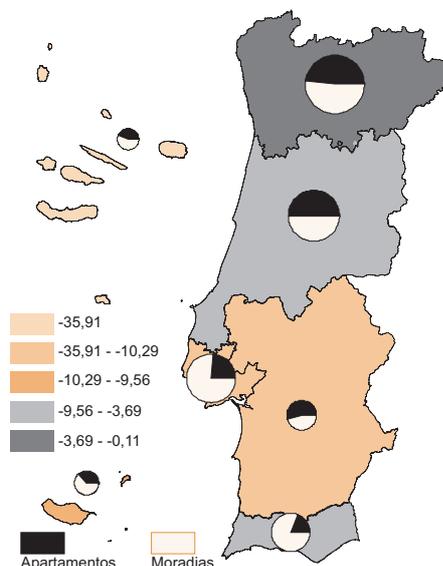
As características do edificado habitacional também revelam padrões regionais específicos: a construção em altura na região de Lisboa (3,2 pisos e 3,6 fogos em média por edifício) contrasta com a construção da região do Alentejo (1,9 pisos e 1,7 fogos em média por edifício) e dos Açores (1,9 pisos e 2,0 fogos, em média, por edifício). É ainda importante reter que a região do Algarve, no que respeita ao número médio de fogos por edifício, regista já um valor superior ao da região de Lisboa (respectivamente 4,0 e 3,6 fogos por edifício).

Quadro 2 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar Construções Novas Concluídas em 2009 – Portugal

	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m ²)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	26 147	2,5	200	2,3
Norte	9 716	2,4	204	2,0
Centro	7 561	2,3	191	1,9
Lisboa	3 503	3,2	201	3,6
Alentejo	2 162	1,9	179	1,7
Algarve	1 800	2,7	230	4,0
Reg. Aut. Açores	639	1,9	195	2,0
Reg. Aut. Madeira	766	2,5	191	2,6

As regiões do Alentejo e do Centro são as únicas onde ainda predominam os fogos concluídos em moradias

Mapa 4 – Edifícios e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, por NUTS II, 2009



Cerca de 80,5% dos fogos concluídos em construções novas para habitação no ano de 2009 na região do Algarve, respeitam a edifícios de apartamentos. Nas regiões de Lisboa e da Madeira, os edifícios de apartamentos abarcam, respectivamente, 76,4% e 62,6% do total de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar. As regiões do Alentejo e do Centro são as únicas onde ainda predominam os fogos concluídos em moradias (respectivamente 54,4% e 50,2% dos fogos totais).

Fogos

Dos 69 073 fogos concluídos, aproximadamente 1/3 localizaram-se na região Norte

O número de fogos concluídos no país em 2009 registou um decréscimo de 4,8% relativamente ao ano anterior. Dos 69 073 fogos concluídos, aproximadamente 1/3 localizaram-se na região Norte (31,6%). A região dos Açores é a que apresenta o menor peso relativo no número total de fogos concluídos (2,2%).

Quadro 3 - Características dos Fogos Concluídos em 2009, por NUTS II

	Nº de Fogos	Superfície habitável média por Fogo (m ²)	Nº médio de Divisões por Fogo
Portugal	69 073	94,1	4,9
Norte	21 799	99,3	5,0
Centro	16 029	102,0	5,3
Lisboa	15 301	92,3	4,7
Alentejo	4 436	91,2	5,0
Algarve	7 816	76,3	4,3
Reg. Aut. Açores	1 520	81,1	4,5
Reg. Aut. Madeira	2 172	73,5	4,5

Por tipologias, verifica-se que 45,4% do número total de fogos concluídos pertencem à tipologia T3, esta predominância regista-se em todas as regiões com exceção das regiões dos Açores e do Algarve. Neste indicador as duas regiões apresentam uma grande assimetria em relação aos valores médios do país, sendo o T2 a tipologia predominante com, respectivamente, 41,8% e 36,3% do total de fogos concluídos em 2009.

Sector privado predominante mas estável na promoção da habitação

Apesar da iniciativa do sector privado (particulares e empresas privadas) ter diminuído cerca de 4,7% entre 2008 e 2009, o seu peso no total cresceu 0,1 pontos percentuais na promoção da habitação, representando em 2009 cerca de 97,6% dos fogos concluídos para habitação, quando em 2008 o valor apresentado era de 97,5% (Quadro 4).

**Quadro 4 - Número de Fogos Concluídos para Habitação por Entidade Promotora
1997 - 2009 – Portugal**

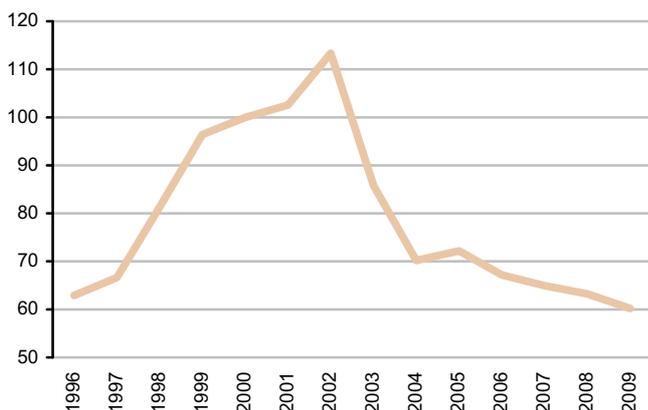
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Organismo Público	1 209	2 493	1 333	2 695	1 513	2 555	1 439	1 271	1 615	1 452	978	1 182	1 191
Cooperativa de habitação	1 979	3 048	2 066	1 903	1 743	1 859	1 384	556	1 473	592	711	649	474
Sector Privado	73 272	87 802	107 226	110 150	114 432	125 657	95 602	78 717	79 757	75 025	72 816	70 708	67 408

A promoção de habitação pelos organismos públicos (administração central e regional, autarquias e empresas de serviço público), apresentou um ligeiro crescimento em 2009 face a 2008 na ordem dos 0,8%, representando agora cerca de 1,7% do total de fogos concluídos para habitação em 2009 (em 2008 o seu peso era de 1,6%).

Quadro 5 - Índice de Fogos Concluídos - Portugal e respectivas NUTS II - (Ano de 2000 = 100)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal	62,9	66,6	81,3	96,4	100,0	102,6	113,4	85,8	70,2	72,2	67,2	64,9	63,2	60,2
Norte	57,0	64,5	76,1	92,7	100,0	108,1	114,4	77,3	57,8	60,3	52,4	47,3	46,1	47,7
Centro	75,1	79,1	94,9	99,7	100,0	104,6	123,1	99,7	87,8	89,4	74,8	72,2	73,9	70,9
Lisboa	63,7	64,4	77,3	99,3	100,0	80,1	88,6	69,7	57,5	49,2	57,1	61,2	61,2	54,4
Alentejo	67,3	65,5	82,6	105,4	100,0	110,8	117,7	102,6	92,7	93,9	87,6	86,7	82,9	71,7
Algarve	60,7	59,0	74,3	85,9	100,0	122,7	131,7	122,4	100,0	128,7	117,2	110,2	104,0	98,3
Reg. Aut. Açores	94,3	87,9	83,2	71,6	100,0	114,7	281,9	162,5	159,9	185,9	182,0	182,9	226,9	156,7
Reg. Aut. Madeira	40,0	43,2	109,9	116,7	100,0	136,3	141,5	102,0	88,5	104,3	113,0	106,1	60,8	67,0

**Figura 7 - Índice de Fogos Concluídos
Portugal - (Ano de 2000 = 100)**



O comportamento do Índice de Fogos Concluídos, que tem como referência o número de fogos concluídos no ano de 2000, evidencia a tendência da diminuição da construção (Figura 7). Especial destaque para as regiões da Madeira e do Norte que registaram uma subida do seu índice em 2009, face ao ano anterior. As restantes regiões registaram uma diminuição, com a região dos Açores a registar o maior decréscimo relativo (-70,2 p.p.). A região do Norte continua a registar o valor mais baixo do índice de fogos concluídos, pelo que é possível verificar que em 2009 se construiu aí apenas 47,7% do construído no ano de 2000. Apenas na região dos Açores se assistiu, no ano de 2009, a um diferencial positivo entre o número de fogos concluídos em comparação com o valor que se registou no ano de 2000: de facto, nesta região, concluíram-se mais 56,7% dos fogos que haviam sido concluídos no ano de 2000 (Quadro 5).

1.5 Obras licenciadas

Edifícios

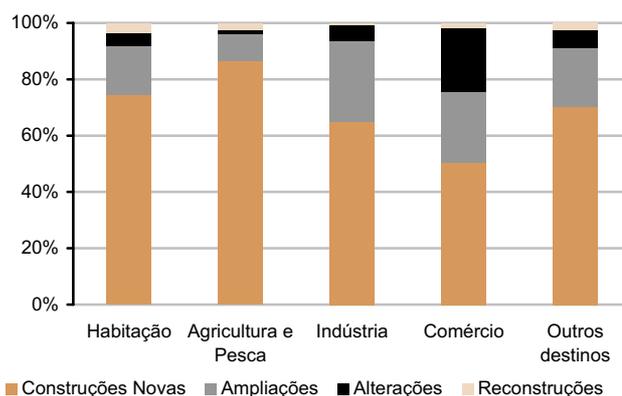
O número de novos edifícios licenciados em 2009 diminuiu 26,8% face a 2008

Em 2009, foram licenciados 30 587 projectos de obras de edificação ou demolição, dos quais 67,5% corresponderam à construção de novos edifícios. O número de novos edifícios licenciados em 2009 registou uma diminuição de 26,8% em relação a 2008. Todas as regiões do país apresentaram uma variação negativa face a 2008, no que respeita ao número total de edifícios licenciados. Especial destaque para a região dos Açores que registou o maior decréscimo (-35,0%) e para a região Norte que apresentou o maior decréscimo em termos absolutos, equivalente a menos 2 463 edifícios licenciados do que no ano anterior.

Do total de obras licenciadas, 69,5% eram edifícios de habitação familiar e o conjunto dos edifícios com destinos "Agricultura e Pesca, Indústria e Comércio" representava 10,5%.

Numa análise cruzada do tipo de obra licenciada e do destino do edifício (Figura 8), constata-se que a reabilitação de edifícios, principalmente as Alterações e Ampliações, ocupam uma posição de referência no total dos licenciamentos em 2009, para os destinos Comércio e Indústria, representando no seu conjunto 48,0% e 36,6% respectivamente.

Figura 8 - Edifícios Licenciados por destino, segundo o Tipo de Obra Portugal – 2009



Construções novas licenciadas para habitação diminuíram 29,1%. A região do Algarve foi a que mais decresceu (-46,6%)

O número de construções novas licenciadas para habitação registou, em 2009, uma diminuição de 29,1% relativamente ao ano anterior, destacando-se a região do Algarve que apresentou o maior decréscimo anual (-46,6%). As características destas novas construções são semelhantes às licenciadas em 2008, verificando-se uma descida de 31,2% do número total de pisos e de -32,6% da superfície total dos pisos. As regiões do Algarve e de Lisboa apresentavam o número médio de fogos por edifício mais elevado (respectivamente 2,7 e 2,3), contrastando com todas as restantes regiões, com valores inferiores à média nacional (1,7 fogos por edifício). Destaque para a região do Algarve, que apresenta uma tendência crescente para a construção em altura, mas que apesar do acréscimo não ultrapassa ainda a região de Lisboa, que regista o maior número médio de pisos por edifício (2,7), bem acima da média nacional que é de 2,2.

Quadro 6 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar Construções Novas Licenciadas em 2009 - Portugal

	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m ²)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	15 926	2,2	176	1,7
Norte	6 061	2,3	185	1,6
Centro	4 703	2,1	173	1,5
Lisboa	1 997	2,7	159	2,3
Alentejo	1 360	1,7	171	1,5
Algarve	908	2,5	189	2,7
Reg. Aut. Açores	489	1,7	176	1,4
Reg. Aut. Madeira	408	2,3	138	1,5

Fogos

Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar diminuíram 40,9% face a 2008

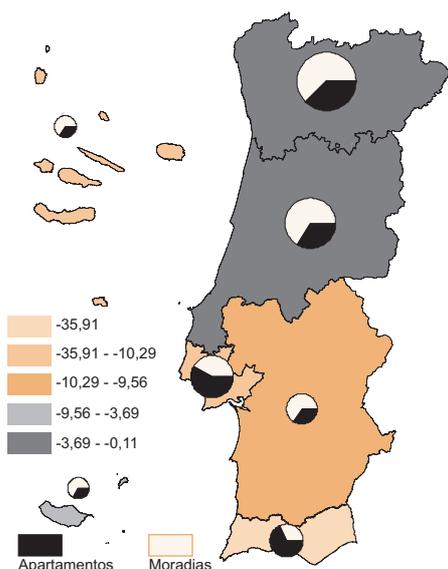
Em 2009, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma diminuição de 40,9% relativamente ao ano anterior. Todas as regiões apresentaram um decréscimo face ao ano anterior, com as maiores quebras a ocorrerem na região da Madeira (-61,9%), dos Açores (-58,5%) e do Algarve (-56,8%). A região do Norte foi aquela em que a diminuição relativa foi menor, tendo-se cifrado nos -30,9%. Em termos absolutos, foi a região de Lisboa que registou a maior diminuição face a 2008, com menos 4 726 fogos licenciados.

As características dos novos fogos mantêm, ao nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3), com exceção da região do Algarve, onde predomina a tipologia T2, registando assim esta região o valor mais baixo de número de divisões por fogo (4,5 quando a média nacional se cifra nas 5,0 divisões por fogo). O Centro e o Norte continuam a licenciar os fogos de maior dimensão, sendo a Madeira a região onde os fogos licenciados apresentam a menor superfície habitável média (80,1 m²).

Quadro 7 - Características dos Fogos
Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar em 2009, por NUTS II

	Nº de Fogos	Superfície habitável média (m ²)	Nº médio de Divisões	Superfície habitável média por Divisão (m ²)
Portugal	27 012	103,9	5,0	20,8
Norte	9 673	107,5	5,1	21,1
Centro	6 956	111,1	5,1	21,6
Lisboa	4 615	102,5	4,8	21,2
Alentejo	1 980	97,1	5,0	19,3
Algarve	2 468	87,3	4,5	19,6
Reg. Aut. Açores	694	89,7	4,7	19,0
Reg. Aut. Madeira	626	80,1	4,9	16,5

Mapa 5 – Edifícios e fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, por NUTS II - 2009



A distribuição de fogos licenciados por tipo de edifício apresenta em 2009 uma diminuição do peso das construções novas em habitação familiar face a 2008, com uma quebra de 6,8 p.p. (de 78,4% para 71,5%). Esta situação é generalizada a quase todas as regiões, com especial destaque para a região da Madeira onde a quebra foi mais acentuada, na ordem dos 20,0 p.p.. Em termos relativos, a região em que as construções novas para a habitação familiar têm um menor peso face ao total dos licenciamentos é a região de Lisboa com 51,1%.

Na distribuição dos fogos por tipo de edifício, continuam a ser as regiões do Algarve (67,9%) e de Lisboa (58,0%) a apresentar uma maior proporção de fogos em construções novas para habitação familiar, licenciados em edifícios de apartamentos. Nas regiões do Alentejo (66,5%), dos Açores (66,4%), da Madeira (65,7%), do Centro (65,6%) e do Norte (62,2%) a proporção de fogos licenciados em moradias é predominante.

Em 2009 apenas se licenciaram 30,1% dos fogos que haviam sido licenciados em 2000

O comportamento do Índice de Fogos Licenciados (1997-2009) evidencia uma quebra no licenciamento de fogos, que se acentuou de forma mais marcada nos últimos dois anos (2008 e 2009), verificando-se que no ano de 2009 (e para o total do país) apenas se licenciou 30,1% do que havia sido licenciado no ano 2000. Esta tendência decrescente afecta de forma generalizada todas as regiões, no entanto merece especial destaque a região dos Açores que, pela primeira vez desde o ano base de 2000 apresenta um valor inferior a 100: em 2009 na região dos Açores licenciaram-se menos 33,7% de fogos que em 2000. Da análise do índice por NUTS II, verifica-se que em 2009 todas as regiões do país apresentaram decréscimos no valor do índice, face ao ano anterior.

Figura 9 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal (Ano 2000 = 100)



Quadro 8 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal e Respectivas NUTS II - (Ano de 2000 = 100)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal	81,3	92,1	102,9	100,0	94,1	84,8	73,4	69,8	66,6	71,1	61,9	46,4	30,1
Norte	79,4	88,7	95,8	100,0	88,6	71,2	55,1	51,2	46,0	48,1	42,0	32,4	23,3
Centro	81,6	95,3	105,7	100,0	94,8	102,3	96,3	82,5	81,1	74,0	67,8	49,1	35,6
Lisboa	104,3	109,4	128,2	100,0	90,3	75,4	70,5	69,8	67,7	103,5	76,4	60,6	37,4
Alentejo	65,7	80,8	95,2	100,0	90,3	89,9	74,2	79,3	83,1	74,8	69,8	52,1	33,3
Algarve	56,0	75,8	82,8	100,0	108,9	102,7	104,0	95,9	100,5	90,7	94,6	60,4	29,2
Reg. Aut. Açores	75,3	84,3	97,1	100,0	133,3	250,7	133,5	147,2	150,0	182,1	193,4	138,5	66,3
Reg. Aut. Madeira	65,3	81,4	96,3	100,0	140,0	92,4	80,1	118,8	86,3	59,4	48,3	45,2	21,9

1.6 Prazos médios de execução das obras (previsionais e efectivos)

Em 2009 as obras demoraram, em média, 21 meses a ser concluídas. O esperado era que demorassem 17 meses

As obras concluídas ao longo do ano de 2009 demoraram cerca de 21 meses na sua construção. Por tipo de edifício, é possível concluir que, em média, os edifícios de apartamentos demoraram mais 1 mês na sua construção quando comparados com as moradias (respectivamente 25 meses e 24 meses). Os edifícios principalmente não residenciais apresentam um prazo médio de execução de 12 meses.

Figura 10 – Prazo previsto de execução – Obras licenciadas em 2009, por NUTS II

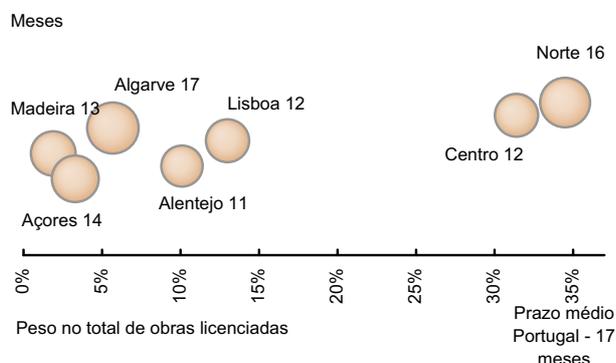
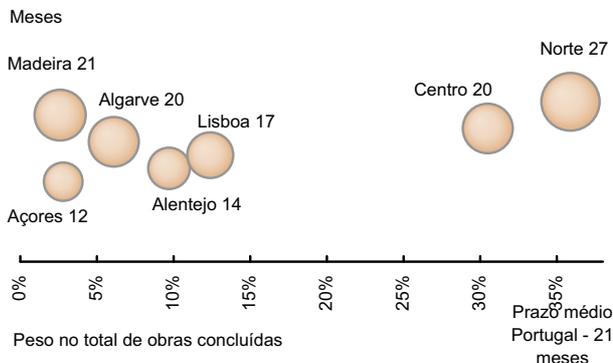


Figura 11 – Prazo de execução efectivo – Obras concluídas em 2009, por NUTS II



Da análise dos desvios entre o prazo previsional e o prazo de execução efectivo, verifica-se que em média o prazo efectivo foi 4 meses superior ao prazo previsional, sendo a região dos Açores a única em que o prazo efectivo é inferior ao prazo previsional (em 2 meses). As regiões do Norte, da Madeira e do Centro são as que apresentam a maior diferença entre o prazo previsional e o prazo de execução efectivo: no Norte as obras demoraram mais 9 meses a concluir que o previsto e nas outras duas regiões essa diferença foi de 8 meses.

Por regiões, é nos Açores que os prazos médios de execução efectivos são mais curtos, com cerca de 12 meses de duração. Por oposição, aparece em 2009 a região do Norte com um prazo médio de 27 meses.

No que respeita às obras iniciadas em 2009, prevê-se que seja a região do Alentejo a concluir mais cedo as suas obras, num prazo médio esperado de 11 meses. Por oposição, é na região do Algarve que se espera que as obras demorem mais tempo a ser concluídas, com uma duração média prevista de 17 meses.

1.7 Reabilitação do edificado

Em 2009 cerca de 22,1% das obras concluídas respeitavam à reabilitação do edificado

O desenvolvimento das cidades nos países da Europa Ocidental nas últimas décadas tem valorizado a requalificação urbana, com o duplo objectivo de dar resposta às potenciais carências habitacionais da população e promover a proximidade entre actividades e pessoas, contendo a expansão territorial das áreas urbanas.

Em Portugal, como na maioria dos países europeus, é clara a passagem do paradigma centrado na carência quantitativa (direito a habitação) para a carência qualitativa, pressupondo já um relativo equilíbrio entre a oferta e a procura de habitação. Na verdade, os últimos anos em Portugal foram marcados quer por um incremento da oferta, dado o crescimento do número de fogos construídos, quer por um aumento da procura de habitação, devido à maior facilidade de acesso ao crédito para adquirir casa própria, por via da diminuição das taxas de juro (de 1991 a 2005) e do aumento do rendimento das famílias, e pela inércia do mercado de arrendamento de habitações, em alguns casos bastante degradadas.

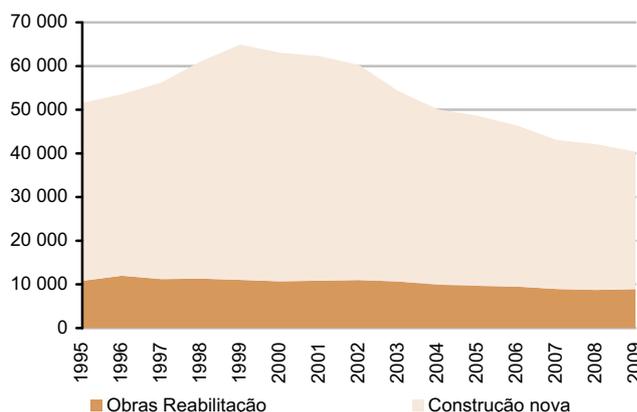
A existência de diversos programas e planos no âmbito da requalificação, e respectivo quadro legal, sugerem a relevância atribuída a este processo para o desenvolvimento sustentado das áreas urbanas.

O conceito de requalificação urbana compreende processos de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, que promovem a valorização ambiental e a melhoria do desempenho funcional do tecido urbano. A perspectiva sobre a requalificação desenvolvida nesta análise incidirá somente no conceito mais restrito da reabilitação do edificado, que fundamentalmente se prende com a conclusão de obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução (que no seu conjunto e por simplificação serão designadas por obras de reabilitação do edificado), no âmbito do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas.

Em 2009 foram concluídos 40 395 edifícios em Portugal, sendo que destes cerca de 8 916 correspondiam a obras de alteração, ampliação e reconstrução, o que significa que cerca de 22,1% das obras concluídas respeitam à reabilitação do edificado.

O número de edifícios reabilitados cresceu 2,2% em 2009. Cerca de 66,9% correspondem a obras de ampliação

Figura 12 – Reabilitações do edificado e construções novas, Portugal, 1995-2009



Face ao ano de 2008, regista-se um acréscimo de 2,2% do número de edifícios reabilitados, sendo que a maior parte destes (cerca de 66,9%) correspondem a obras de ampliação. As obras de reconstrução correspondem à mais pequena fatia das obras de reabilitação do edificado, com um peso de 14,5% face ao total.

Em Portugal, a evolução das obras concluídas em edifícios (reabilitações do edificado e construções novas) no período de 1995 a 2009, aponta para duas fases de crescimento distintas. Até 2002, assistiu-se a uma relativa estabilidade das reabilitações do edificado e, simultaneamente, a um aumento das construções novas. Apesar de se ter registado uma ligeira quebra das obras de reabilitação do edificado no período de 2001 e 2002, é principalmente a partir de 2003 que se assiste a uma quebra sustentada (apesar de não muito acentuada) deste tipo de obras, associada a uma tendência de diminuição das construções novas. Assim, assiste-se desde 1995 a uma diminuição da importância das obras concluídas de reabilitação do edificado no total de obras concluídas, atingindo a sua expressão máxima de 24,2% em 1996 e um peso mínimo de 15,8% em 2002.

Da análise dos dados dos Censos de 2001, esperava-se um crescente aumento da importância das obras de reabilitação do edificado, com um crescimento significativo deste segmento da construção. Assim, de acordo com os dados do Recenseamento da Habitação de 2001, a idade média dos edifícios a nível nacional era próxima dos 34 anos e apenas 19% tinham sido construídos entre 1991 e 2001. De igual modo no Continente, as necessidades de reparação atingiam cerca de 38,1% dos edifícios e 2,9% apresentavam um elevado estado de degradação. O valor estimado dos fogos a exigir médias, grandes ou muito grandes reparações rondava os 800 000.

Quadro 9 - Necessidades de reparações dos edifícios, 2001

	Proporção de edifícios muito degradados (%)	Proporção de edifícios com necessidade de reparação (%)
Continente	2,9	38,1
Reg. Aut. Açores	2,5	31,9
Reg. Aut. Madeira	2,4	36,4

Nas Regiões Autónomas a reabilitação do edificado é relativamente mais expressiva quando comparada com a construção nova

Tendo em conta a evolução das obras de reabilitação do edificado, é possível concluir que o esforço de investimento em obras no sector habitacional tem sido predominantemente orientado para a construção nova em prejuízo das obras de reabilitação do edificado, apesar das necessidades de reparações dos edifícios, na generalidade do país.

Numa comparação entre o número de edifícios para habitação familiar em que foram realizadas obras de reabilitação, com o número de edifícios resultantes de construção nova (também para habitação familiar), é possível concluir que a nível nacional, a proporção entre ambos apresenta um valor médio de 20,6% no período compreendido entre 2001 e 2009, registando-se contudo um aumento progressivo desta proporção nos últimos anos, tendo atingido o seu valor máximo em 2009 (25,1%).

Nas Regiões Autónomas a reabilitação do edificado é relativamente mais expressiva quando comparada com a construção nova, ultrapassando de forma contínua desde 2001 a proporção obtida a nível nacional.

Quadro 10 – Edifícios concluídos para Habitação Familiar, por Tipo de Obra, 2001-2009

	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Cons- trução Nova	Rea- bili- tação do edi- ficado																
Portugal	43 248	8 077	46 528	7 845	40 643	7 538	32 659	6 636	33 894	6 695	29 958	6 476	28 404	6 203	27 624	6 365	26 147	6 569
Norte	16 999	2 840	17 657	2 785	15 433	2 597	11 706	2 207	11 671	2 052	9 968	1 945	9 560	1 850	9 727	1 983	9 716	2 334
Centro	12 381	2 810	13 707	2 743	12 029	2 461	9 725	2 036	9 755	2 034	8 472	1 920	8 085	1 740	7 851	1 865	7 561	1 923
Lisboa	5 286	242	5 993	285	4 691	393	4 164	485	4 322	695	4 373	846	4 343	1 000	3 907	894	3 503	854
Alentejo	3 701	1 119	3 832	988	3 490	957	2 932	905	3 078	892	2 813	775	2 661	716	2 410	792	2 162	646
Algarve	2 829	406	3 024	475	2 705	506	2 234	458	2 872	460	2 314	465	2 008	459	1 885	432	1 800	409
Reg. Aut. Açores	848	381	1 070	291	1 128	329	908	304	1 096	311	1 040	283	864	253	997	223	639	212
Reg. Aut. Madeira	1 204	279	1 245	278	1 167	295	990	241	1 100	251	978	242	883	185	847	176	766	191

Unidade: Nº

Quadro 11 – Proporção da reabilitação do edificado relativamente às Construções novas de edifícios concluídos para Habitação familiar, 2001-2009

Unidade: %

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal	18,7	16,9	18,5	20,3	19,8	21,6	21,8	23,0	25,1
Norte	16,7	15,8	16,8	18,9	17,6	19,5	19,4	20,4	24,0
Centro	22,7	20,0	20,5	20,9	20,9	22,7	21,5	23,8	25,4
Lisboa	4,6	4,8	8,4	11,6	16,1	19,3	23,0	22,9	24,4
Alentejo	30,2	25,8	27,4	30,9	29,0	27,6	26,9	32,9	29,9
Algarve	14,4	15,7	18,7	20,5	16,0	20,1	22,9	22,9	22,7
Reg. Aut. Açores	44,9	27,2	29,2	33,5	28,4	27,2	29,3	22,4	33,2
Reg. Aut. Madeira	23,2	22,3	25,3	24,3	22,8	24,7	21,0	20,8	24,9

Da análise dos quadros anteriores, é possível concluir que o peso da reabilitação relativamente à construção nova tem aumentado nos últimos anos, fundamentalmente em resultado da redução progressiva da construção nova.

Convém contudo referir que, no âmbito dos Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas, as obras de reabilitação do edificado resultam da aplicação do regime jurídico da urbanização e da edificação, que isenta de licença municipal (e portanto está fora do âmbito desta análise) todas as obras de conservação bem como as obras de reconstrução ou alteração que não impliquem modificações na estrutura de estabilidade, das cêrceas, da forma das fachadas e da forma dos telhados.

1.8 Habitação: Dinâmica Construtiva Potencial no período 2001-2009

O licenciamento de obras apresentou uma tendência decrescente a partir de 2002, com uma ligeira recuperação em 2006 e com uma tendência descendente muito acentuada a partir desse ano

A compreensão da dinâmica da construção de edifícios habitacionais constitui um factor importante para a análise socioeconómica, principalmente a um nível regional, sendo a construção um fenómeno “territorializado” que deve ser analisado, não só isoladamente, como enquadrado na região onde se integra.

Quadro 12 - Dinâmica construtiva potencial - licenciamento total, Portugal, 2001-2009

	Nº	Taxa média de crescimento anual (TMCA) - %
Nº Edifícios	430 660	-13,7
Nº Pisos	910 243	-6,4
Nº Fogos	729 281	-22,6
Nº Divisões	3 538 024	-22,7
Área Total (m ²)	203 493 385	-16,5
Área Habitável (m ²)	68 437 874	-21,5

O estudo da dinâmica construtiva potencial permite avaliar a evolução conjuntural do sector da construção de edifícios, na perspectiva da intenção futura de realização de obras.

A dinâmica construtiva potencial aqui resumida tem em linha de conta o período 2001-2009.

Neste período, o licenciamento de obras apresentou uma tendência decrescente a partir de 2002, com uma ligeira recuperação em 2006 e com uma tendência descendente muito acentuada a partir desse ano.

Em termos de análise de taxa média de crescimento anual, todas as variáveis apresentam um crescimento negativo a nível nacional, sendo mais expressivo ao nível do número de fogos, número de divisões e área habitável. O facto de o número de fogos e de divisões e as superfícies decrescerem a uma taxa média superior à do número de pisos, significa que o número de fogos por piso e o número de divisões por fogo dos novos edifícios terão, em termos potenciais, tendência a diminuir.

Ao nível das NUTS II o decréscimo é menos acentuado nas regiões de Lisboa, do Algarve e dos Açores. Na região dos Açores a grande maioria das variáveis em análise apresenta taxas de variação positivas.

Quadro 13 - Dinâmica construtiva potencial - taxa média de crescimento anual das principais variáveis no licenciamento total, por NUTS II, 2001-2009

TMCA (%)

	Nº de Edifícios	Nº de Pisos	Nº de Fogos	Nº de Divisões	Área total	Área habitável
Norte	-19,7	-16,2	-36,8	-35,0	-25,1	-30,6
Centro	-16,0	-12,8	-22,0	-21,9	-17,7	-18,1
Lisboa	-1,2	1,1	-14,6	-15,2	-8,2	-8,8
Alentejo	-10,0	2,9	-12,3	-17,1	-0,2	-13,5
Algarve	-7,9	0,4	-10,6	-11,9	-9,3	-8,4
Reg. Aut. Açores	-6,4	14,9	28,8	20,1	36,7	18,0
Reg. Aut. Madeira	-19,3	-13,0	-38,3	-36,8	-25,7	-36,3

Licenciamento por Tipo de Obra:

Edifícios

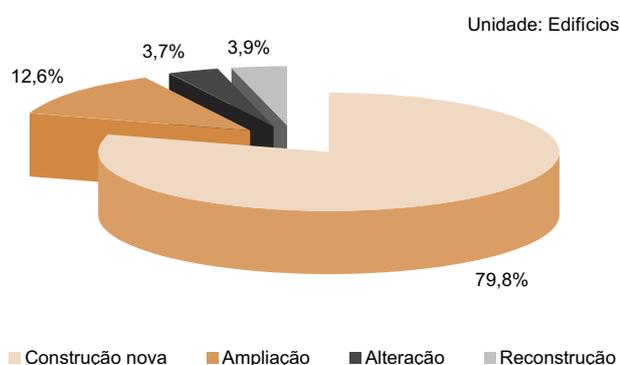
As construções novas são o tipo de obra dominante ao longo do período 2001-2009 (79,8% do total)

No período 2001-2009, a preponderância das construções novas nos edifícios licenciados é notória, representando 79,8% do total. Ao nível das NUTS II, a região do Norte concentrou 34,2% do total de construções novas e a região do Centro 30,2%. No entanto, ao nível das NUTS III é a região da Grande Lisboa que apresenta a maior percentagem observada a nível nacional com 6,9 %, seguida do Algarve com 6,8%.

O segundo tipo de obra mais utilizado é a ampliação com 12,6% to total. Nesta variável, ao nível das NUTS II, a região do Centro concentra 30,0% dos edifícios licenciados para obras de ampliação, enquanto a região do Norte apresenta um valor de 28,3% para o mesmo tipo de obra. No entanto, ao nível das NUTS III é também na região da Grande Lisboa que se regista o valor mais elevado neste período, com 9,7% do total de edifícios licenciados para ampliação.

Para além dos dois tipos de obra anteriores, foram licenciadas obras de alteração e de reconstrução de edifícios, representando 3,9% e 3,7% respectivamente.

Figura 13 – Edifícios licenciados por tipo de obra, Portugal, 2001-2009



Ao nível das obras de alteração, as regiões do Norte e do Centro apresentam ambas a mesma proporção face ao total (27,3%), enquanto que ao nível das regiões NUTS III continua a ser a Grande Lisboa a observar o maior rácio (15,6%) das obras licenciadas correspondentes a alteração em edifícios, seguida do Grande Porto com 9,7%.

Nas obras de reconstrução as regiões do Norte e do Centro revelam também uma posição preponderante face ao resto do país, dado que 86,0% do total de reconstruções licenciadas se situam nestas duas regiões, mas apresentam neste tipo de obra uma maior diferença que não era observável nos restantes tipos de obra. Assim, a região Norte concentrou no seu território 48,4% do total de obras de reconstrução licenciadas, enquanto que na região Centro as reconstruções representaram 37,6% do total do país.

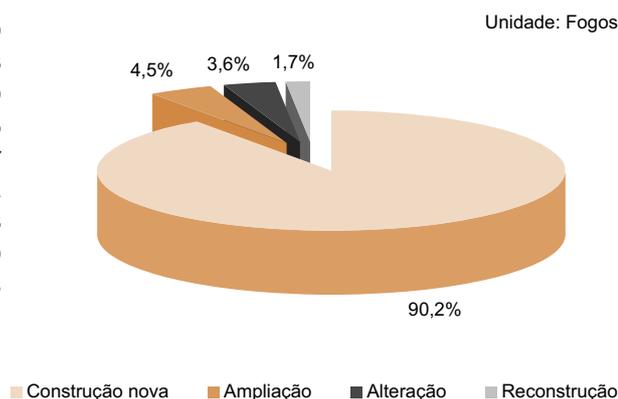
Ao nível das regiões NUTS III os valores mais elevados concentram-se no Norte do país: o Douro com 12,9%, o Tâmega com 11,3% e o Minho-Lima com 10,0% do total de obras de reconstrução. Já na Grande Lisboa, os edifícios licenciados neste tipo de obra representam apenas 1,1% do total, o que se deve fundamentalmente ao facto de as obras de conservação efectuadas em Lisboa e onde são preservadas as fachadas, corresponderem maioritariamente a ampliações, dado que se registam aumentos no número de pisos e na cércea.

Fogos:

Os fogos acompanham e acentuam a tendência dos edifícios: dominam as construções novas (90,2% do total)

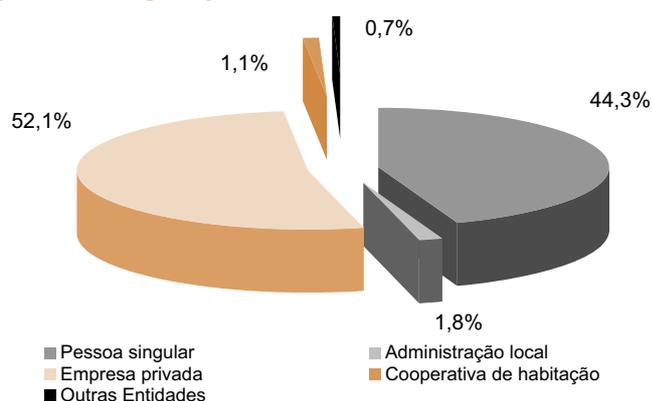
Nos fogos licenciados por tipo de obra é ainda mais evidente a sua predominância em construções novas, representando 90,2% do total de fogos licenciados no mesmo período 2001-2009. Ao nível das NUTS II, os fogos licenciados em construções novas têm um peso de 32,4% na região do Norte, 23,0% no Centro e 20,1% em Lisboa. Contudo, numa análise mais detalhada por regiões NUTS III, é na Grande Lisboa que se regista a mais elevada proporção de fogos em construções novas com 25,6% do total de fogos licenciados. A região do Algarve licenciou 11,6% de fogos em construções novas e o Grande Porto 11,1%.

Figura 14 – Licenciamento por tipo de Obra 2001-2009



Licenciamento por Entidade Promotora:

Figura 15 – Licenciamento de Construções Novas para Habitação, por Entidade Promotora 2001-2009



As empresas privadas surgem como a entidade que mais promoveu a construção de habitação no período 2001-2009, com 52,1% dos fogos licenciados em Construções Novas para habitação. As pessoas singulares foram a segunda entidade em termos de licenciamento neste período, com 44,3% dos fogos licenciados. Estas duas entidades acumulam 96,4% do total de fogos licenciados no período em análise.

A região da Serra da Estrela confirma-se como a região menos dinâmica, tanto avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados como pelo seu valor absoluto

A dinâmica construtiva, avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados no período 2002-2009 face ao stock de fogos de 2001, registou os seus valores mais elevados nas regiões do Algarve (25,2%), da Madeira (21,9%) e dos Açores (18,6%). Já ao nível das regiões NUTS III, foi na Serra da Estrela (4,7%), na Beira Interior Norte (7,3%) e Entre Douro e Vouga (7,9%) que se registou um menor dinamismo ao nível dos fogos licenciados.

Quadro 14 - Ranking das Regiões NUTS III mais dinâmicas em termos de Fogos licenciados, 2002-2009

Regiões **Mais** Dinâmicas

Fogos licenciados (2002-2009) em % do stock de fogos de 2001	
Portugal	11,97
1º Algarve	25,16
2º Reg. Aut. Madeira	21,93
3º Reg. Aut. Açores	18,56
4º Cávado	15,12
5º Baixo Vouga	13,62

Quadro 15 - Ranking das Regiões NUTS III menos dinâmicas em termos de Fogos licenciados, 2002-2009

Regiões **Menos** Dinâmicas

Fogos licenciados (2002-2009) em % do stock de fogos de 2001	
Portugal	11,97
1º Serra da Estrela	4,74
2º Beira Interior Norte	7,34
3º Entre Douro e Vouga	7,89
4º Baixo Alentejo	8,21
5º Pinhal Interior Norte	8,38

Numa análise das variações em termos absolutos, é possível concluir que, no período 2002 a 2009, foi nas regiões do Norte (mais 212 247 fogos), do Centro (mais 141 106 fogos) e de Lisboa (mais 120 377 fogos) que mais novos fogos foram surgindo, após o último Recenseamento da Habitação que ocorreu em 2001. Estas eram, aliás já em 2001, as regiões que concentravam a maioria dos fogos existentes em Portugal: 32,2% na região Norte, 25,4% em Lisboa e 24,8% no Centro, situação esta que se mantém em 2009, ano em que no conjunto estas três regiões representam 81,8% do total de fogos que se prevê (Estimativas do Parque Habitacional) existir em Portugal.

Numa análise por regiões NUTS III não se registam variações significativas neste comportamento, sendo contudo de destacar a região do Algarve que surge, juntamente com a Grande Lisboa e o Grande Porto, como uma das mais dinâmicas em termos de novos fogos licenciados no período 2002-2009.

Os valores menos elevados (em termos absolutos) registaram-se nas regiões da Serra da Estrela, Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul. A região da Serra da Estrela confirma-se como a região menos dinâmica, tanto avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados como pelo seu valor absoluto.

NOTAS:

TMCA (taxa média de crescimento anual) = $[(\text{valor acumulado da variável 2009} / \text{valor da variável em 2001})^{(1/8)} - 1] * 100$

Fogos Licenciados em % do stock de fogos em 2001 = $(\text{N}^\circ \text{ de Fogos nas licenças de construções novas, ampliações e reconstruções} / \text{N}^\circ \text{ de Fogos existentes em 2001}^*)$

* Estimativas do Parque Habitacional

2. CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL - 2009

No ano de 2009, existiam em Portugal cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios de habitação social de propriedade municipal

Em termos médios nacionais, existiam em 2009 cerca de 916 fogos de habitação social de propriedade municipal por 100 mil habitantes. O parque de habitação social distribuía-se por 247 Municípios, sendo constituído por cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios.

Os municípios de Lisboa e Porto detinham respectivamente 22 315 e 12 682 fogos, correspondendo a 36% do total.

Durante o ano de 2009 os municípios portugueses executaram obras de conservação em 2 284 edifícios (10,2% do total) e procederam à reabilitação de 6 637 fogos (6,8% do total). Este património municipal gerou, em 2009, uma receita média por fogo de 705 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 676 euros por fogo.

2.1 Edifícios e fogos

Em termos médios nacionais, existiam em 2009 cerca de 916 fogos de habitação social por 100 mil habitantes

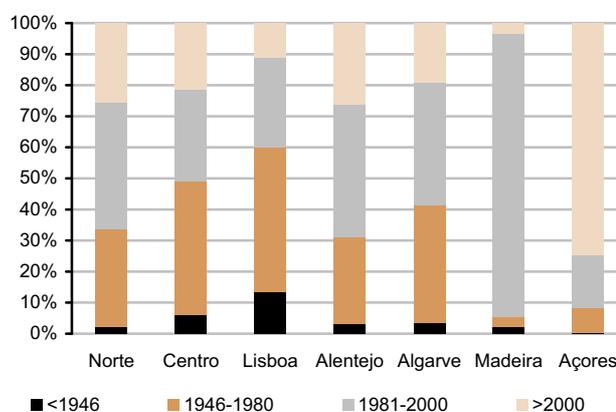
No ano de 2009, existiam em Portugal cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios de habitação social de propriedade municipal, que se concentram sobretudo nas regiões de Lisboa, Norte e Centro. Cada edifício de habitação social possuía em média 4,3 fogos, valor este que varia entre as diferentes regiões atingindo o máximo na Região da Madeira (15,5) e o mínimo na Região dos Açores (1,0).

Quadro 16 - Nº de edifícios e fogos de habitação social, por NUTS II - 2009

	Nº total de edifícios	Nº total de fogos	Nº de fogos por edifício
Portugal	22 370	97 299	4,3
Norte	4 616	37 643	8,2
Centro	3 203	6 941	2,2
Lisboa	8 976	41 604	4,6
Alentejo	2 600	4 094	1,6
Algarve	1 338	3 985	3,0
Reg. Aut. Açores	1 545	1 606	1,0
Reg. Aut. Madeira	92	1 426	15,5

No *ranking* dos municípios proprietários de edifícios de habitação social, destacavam-se Lisboa com 5 849 edifícios e 22 315 fogos (3,8 fogos por edifício) e o Porto com 566 edifícios e 12 682 fogos (22,4 fogos por edifício).

Figura 16 – Licenciamento de construções novas para habitação familiar, por entidade promotora, Portugal, 2001-2009



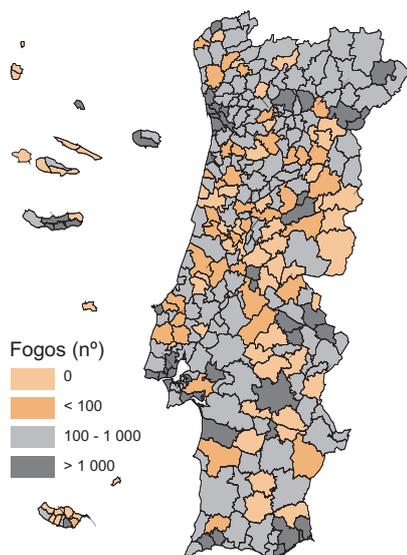
A maior parte dos edifícios de habitação social de propriedade municipal foi construída depois de 1980 (12 371 edifícios), dos quais 4 939 após 2000. Ainda assim existiam 1 626 edifícios de construção anterior a 1946, dos quais 73% se situam no município de Lisboa. Contrariamente às restantes regiões, na Região dos Açores o parque de habitação social declarado é mais recente, com uma maioria de edifícios construídos depois do ano 2000.

No parque de habitação social existente em 2009, predominavam os fogos com tipologias T2 e T3 (80% do total). A tipologia T4 assumia maior relevância na Região dos Açores (19% do nº total de fogos desta região) enquanto que um maior número de fogos de dimensão mais reduzida, das tipologias T0 e T1, se concentrava na região de Lisboa (13,9% do total do país).

Quadro 17 - Nº de fogos de habitação social por tipologia dos fogos, por NUTS II - 2009

	Nº total de fogos	Nº de fogos por tipologia dos fogos		
		T0 e T1	T2 e T3	T4 e mais
Portugal	97 299	11 411	77 534	8 354
Norte	37 643	3 762	30 294	3 587
Centro	6 941	590	5 892	459
Lisboa	41 604	5 791	32 502	3 311
Alentejo	4 094	453	3 281	360
Algarve	3 985	523	3 185	277
Reg. Aut. Açores	1 606	126	1 174	306
Reg. Aut. Madeira	1 426	166	1 206	54

Em média, por cada 1 000 fogos residenciais existentes no território nacional, 17 eram de habitação social de propriedade municipal

Mapa 6 – Nº de fogos de habitação social por 100 mil habitantes, por município - 2009

Em termos médios nacionais, existiam em 2009 cerca de 916 fogos por 100 mil habitantes (de acordo com as Estimativas da População Residente). No entanto a distribuição territorial era heterogénea, verificando-se uma maior concentração em determinados municípios dos quais se destacam o Porto (6 023 fogos por 100 mil habitantes) e Lisboa (4 650 fogos por 100 mil habitantes).

Em média, por cada 1 000 fogos residenciais existentes no território nacional (de acordo com as Estimativas do Parque Habitacional), 17 eram de habitação social de propriedade municipal. Valores acima desta média apenas se registam nas regiões de Lisboa (29,3) e do Norte (20,3). Por outro lado, as regiões do Centro e do Alentejo detinham os menores rácios, contando apenas com 4,9 e 8,8 fogos de habitação social por cada 1 000 fogos residenciais, respectivamente.

2.2 Conservação e reabilitação

Durante o ano de 2009 os municípios portugueses executaram obras de conservação em 2 284 edifícios (10,2% do total) e procederam à reabilitação de 6 637 fogos (6,8% do total). Consta-se que na região de Lisboa, a proporção de edifícios e de fogos sujeitos a este tipo de intervenção foi muito inferior à média nacional, destacando-se ainda, pela sua importância relativa, o município de Lisboa, que declarou ter procedido a obras de conservação ou reabilitação em apenas 221 fogos (1% do total) e 54 edifícios (0,9% do total).

Quadro 18 - Nº e proporção de edifícios e fogos de habitação social objecto de obras de conservação e reabilitação, por NUTS II - 2009

	Edifícios que foram alvo de obras de conservação em 2009		Fogos que foram objecto de reabilitação em 2009	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	2 284	10,2	6 637	6,8
Norte	425	9,2	3 227	8,6
Centro	481	15,0	408	5,9
Lisboa	453	5,0	1 558	3,7
Alentejo	497	19,1	716	17,5
Algarve	98	7,3	399	10,0
Reg. Aut. Açores	310	20,1	85	5,3
Reg. Aut. Madeira	20	21,7	244	17,1

2.3 Receitas e despesas

Em 2009 o parque de habitação social de propriedade dos municípios gerou, em média e por fogo, uma receita de 705 euros e uma despesa de 676 euros

Em 2009, o parque de habitação social rendeu aos municípios portugueses cerca de 68,5 milhões de euros, dos quais 56,8 milhões resultantes da cobrança de rendas e 11,7 milhões provenientes da venda de fogos.

Por outro lado, os municípios despenderam 54,3 milhões de euros em obras de conservação e reabilitação e 11,3 milhões no pagamento de encargos fixos com o parque de habitação social.

Atendendo apenas a estas rubricas de receitas e despesas relacionadas com o parque de habitação social dos municípios, verifica-se a existência de um “défice” nas regiões do Norte (12,7 milhões), do Centro (1,1 milhões) e na Região dos Açores (187 mil euros). As restantes regiões apresentaram um balanço positivo, destacando-se Lisboa (14,6 milhões) e o Algarve (1,5 milhões).

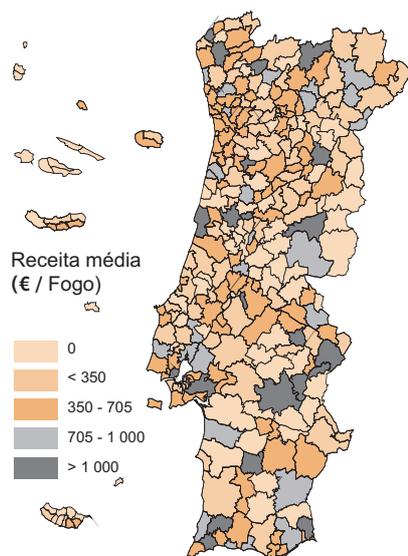
Quadro 19 - Receitas e despesas com edifícios e fogos de habitação social, por NUTS II - 2009

Unidade: 1000€

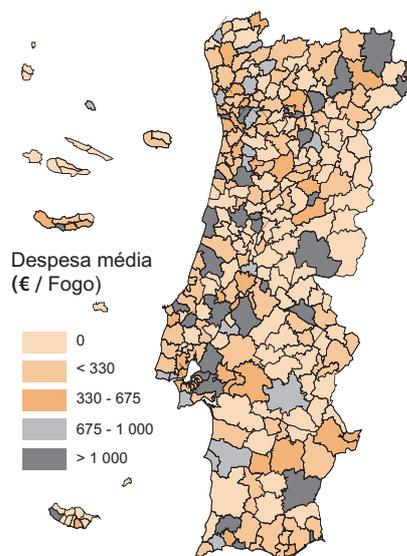
	Receita		Despesa efectuada em obras	Valor dos encargos fixos
	das rendas cobradas	da venda de fogos		
Portugal	56 832,2	11 750,6	54 334,0	11 396,7
Norte	19 631,5	1 594,5	30 552,2	3 427,8
Centro	4 007,6	1 904,2	5 503,9	1 579,3
Lisboa	27 358,4	5 950,5	13 647,8	5 035,3
Alentejo	2 406,4	752,0	2 026,1	407,0
Algarve	2 079,2	1 497,4	1 558,0	476,2
Reg. Aut. Açores	523,0	0,0	387,9	322,6
Reg. Aut. Madeira	826,1	52,0	658,1	148,5

O parque de habitação social de propriedade dos municípios gerou, em 2009, uma receita média por fogo de 705 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 676 euros por fogo. Dos municípios com maior peso em termos do número de fogos de habitação social, destaca-se o município de Lisboa, que apresentou um balanço positivo entre receitas por fogo (1 017 euros) e despesas por fogo (420,6 euros), contrariamente ao município do Porto que registou um défice superior a 1 000 euros por fogo (receita de 604 euros e despesa de 1 718 euros).

Mapa 7 – Receita média da habitação social municipal – 2009 (€/fogo)



Mapa 8 – Despesa média da habitação social municipal – 2009 (€/fogo)





Quadros estatísticos

I - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL

Quadro 1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III

	1991	2000 **	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (Rc)	2008 (Rc)*	Edifícios 2009*
Portugal	2 880 388	3 148 349	3 192 767	3 238 322	3 277 666	3 309 393	3 342 270	3 371 282	3 398 713	3 425 852	3 451 607
Continente	2 730 926	2 986 303	3 028 836	3 072 175	3 109 288	3 139 151	3 169 863	3 196 891	3 222 589	3 247 894	3 272 241
Norte	985 060	1 094 273	1 113 238	1 130 541	1 145 464	1 156 832	1 168 124	1 177 853	1 187 191	1 196 831	1 206 498
Minho-Lima	100 272	108 322	109 586	110 977	112 315	113 302	114 277	115 195	116 123	117 041	118 005
Cávado	92 182	105 397	107 332	109 595	111 798	113 432	115 087	116 722	118 492	120 163	121 851
Ave	119 475	136 269	139 879	142 828	145 450	147 639	149 642	151 311	152 880	154 404	155 757
Grande Porto	239 210	263 981	267 010	269 849	272 196	273 835	275 673	277 185	278 704	280 205	281 637
Tâmega	149 632	170 756	175 940	179 693	182 936	185 300	187 583	189 441	191 131	193 026	195 176
Entre Douro e Vouga	70 233	79 458	81 075	82 852	83 916	84 748	85 615	86 384	86 958	87 587	88 240
Douro	103 342	110 102	111 238	112 353	113 324	114 145	114 875	115 485	116 050	116 719	117 400
Alto Trás-os-Montes	110 714	119 987	121 178	122 394	123 529	124 431	125 372	126 130	126 853	127 686	128 432
Centro	917 166	990 282	1 001 600	1 014 932	1 026 491	1 035 984	1 045 432	1 053 659	1 061 521	1 069 274	1 076 764
Baixo Vouga	118 807	132 526	134 621	136 914	138 991	140 822	142 545	144 063	145 488	146 846	148 144
Baixo Mondego	107 368	113 803	115 219	116 803	118 281	119 546	120 853	121 962	122 997	123 965	125 096
Pinhal Litoral	85 964	95 937	97 257	98 754	99 952	100 951	102 052	102 995	103 872	104 710	105 413
Pinhal Interior Norte	71 228	76 978	77 752	78 592	79 279	79 746	80 250	80 699	81 125	81 501	81 896
Dão-Lafões	116 476	128 712	130 411	132 215	133 786	135 092	136 477	137 729	138 860	140 127	141 292
Pinhal Interior Sul	26 148	27 698	27 935	28 217	28 459	28 691	28 914	29 093	29 288	29 476	29 651
Serra da Estrela	26 347	26 781	26 967	27 164	27 301	27 414	27 494	27 546	27 620	27 701	27 780
Beira Interior Norte	67 434	69 559	69 935	70 472	70 899	71 224	71 597	71 900	72 178	72 436	72 687
Beira Interior Sul	42 684	43 645	43 894	44 254	44 562	44 765	45 009	45 248	45 466	45 645	45 775
Cova da Beira	41 156	41 260	41 461	41 793	42 091	42 341	42 528	42 727	42 946	43 132	43 356
Oeste	122 266	135 397	137 244	139 654	141 721	143 398	144 930	146 251	147 659	149 126	150 494
Médio Tejo	91 290	97 987	98 904	100 100	101 169	101 994	102 783	103 446	104 022	104 609	105 180
Lisboa	360 006	392 445	398 565	404 521	409 136	413 155	417 375	421 533	425 564	429 318	432 648
Grande Lisboa	236 096	248 180	251 532	254 250	256 494	258 677	260 621	262 692	264 866	266 818	268 607
Península de Setúbal	123 910	144 265	147 033	150 271	152 642	154 478	156 754	158 841	160 698	162 500	164 041
Alentejo	326 819	349 329	352 757	356 525	359 920	362 724	365 661	368 349	370 874	373 208	375 334
Alentejo Litoral	41 415	46 789	47 372	47 886	48 383	48 767	49 191	49 543	49 839	50 148	50 461
Alto Alentejo	61 932	64 474	64 975	65 486	65 933	66 309	66 720	67 075	67 354	67 640	67 944
Alentejo Central	69 146	73 831	74 601	75 312	75 993	76 557	77 186	77 765	78 240	78 681	79 049
Baixo Alentejo	66 943	70 866	71 394	71 925	72 386	72 743	73 144	73 461	73 835	74 143	74 424
Lezíria do Tejo	87 382	93 369	94 415	95 916	97 225	98 348	99 420	100 505	101 606	102 596	103 456
Algarve	141 875	159 974	162 676	165 656	168 277	170 456	173 271	175 497	177 439	179 263	180 997
Algarve	141 875	159 974	162 676	165 656	168 277	170 456	173 271	175 497	177 439	179 263	180 997
Reg. Aut. Açores	81 316	87 409	88 205	89 272	90 403	91 314	92 407	93 426	94 282	95 263	95 903
Reg. Aut. Açores	81 316	87 409	88 205	89 272	90 403	91 314	92 407	93 426	94 282	95 263	95 903
Reg. Aut. Madeira	68 146	74 638	75 726	76 875	77 975	78 928	80 000	80 965	81 842	82 695	83 463
Reg. Aut. Madeira	68 146	74 638	75 726	76 875	77 975	78 928	80 000	80 965	81 842	82 695	83 463

Nota: Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

** Dado actualizado em 04-08-2010

Quadro 2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Fogos, em Portugal, por NUTS III

	1991	2000 **	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (Rc)	2008 (Rc)*	2009*
Portugal	4 216 541	5 007 100	5 106 700	5 232 258	5 324 053	5 397 594	5 472 826	5 538 276	5 601 753	5 663 178	5 722 203
Continente	4 052 738	4 820 430	4 915 532	5 034 126	5 121 498	5 191 072	5 261 635	5 322 130	5 380 764	5 438 420	5 494 046
Norte	1 297 894	1 602 099	1 641 920	1 692 328	1 725 766	1 750 197	1 775 715	1 797 070	1 816 396	1 835 117	1 854 167
Minho-Lima	114 695	132 614	134 662	137 065	139 404	140 921	142 611	143 976	145 268	146 707	148 282
Cávado	121 468	158 711	163 185	167 999	172 010	174 931	177 747	180 412	183 324	186 181	189 035
Ave	152 117	189 895	194 946	201 396	205 882	209 698	213 142	215 975	218 370	220 756	222 935
Grande Porto	417 805	535 637	551 995	571 335	583 241	591 141	600 234	607 878	615 029	620 583	626 609
Tâmega	173 962	215 207	219 615	227 015	232 124	235 986	239 815	242 905	245 334	248 314	251 499
Entre Douro e Vouga	84 686	107 119	110 357	115 814	117 971	119 465	121 075	122 426	123 427	124 445	125 495
Douro	112 846	126 068	128 186	130 434	132 024	133 391	134 656	135 734	136 652	137 704	138 751
Alto Trás-os-Montes	120 316	136 849	138 974	141 270	143 110	144 664	146 435	147 764	148 992	150 427	151 561
Centro	1 081 789	1 245 460	1 265 766	1 292 411	1 313 040	1 331 019	1 349 062	1 363 848	1 378 142	1 392 872	1 406 872
Baixo Vouga	139 531	169 582	173 350	178 368	182 398	186 027	189 427	192 206	194 700	197 063	199 546
Baixo Mondego	145 922	166 239	169 265	172 247	175 101	177 759	180 547	182 704	184 969	187 442	190 271
Pinhal Litoral	101 117	121 729	124 134	127 361	129 731	131 948	134 067	135 795	137 559	139 298	140 586
Pinhal Interior Norte	75 032	85 249	86 559	88 361	89 474	90 135	90 888	91 554	92 188	92 729	93 320
Dão-Lafões	128 857	149 603	151 973	154 975	157 188	159 217	161 311	163 211	164 899	166 768	168 424
Pinhal Interior Sul	27 176	29 678	30 007	30 380	30 727	31 036	31 412	31 634	31 868	32 120	32 331
Serra da Estrela	29 011	30 333	30 641	30 916	31 073	31 187	31 295	31 349	31 434	31 544	31 665
Beira Interior Norte	73 891	79 275	79 864	80 721	81 267	81 735	82 259	82 726	83 139	83 458	83 875
Beira Interior Sul	50 632	55 529	56 145	56 907	57 604	58 120	58 669	59 197	59 689	60 018	60 291
Cova da Beira	51 412	55 726	56 438	57 592	58 289	58 827	59 400	59 977	60 403	60 831	61 314
Oeste	151 688	181 202	184 556	189 371	193 059	196 490	199 609	202 027	204 630	207 794	210 372
Médio Tejo	107 521	121 316	122 834	125 212	127 129	128 538	130 178	131 468	132 664	133 807	134 877
Lisboa	1 076 267	1 277 803	1 298 359	1 322 948	1 341 797	1 356 996	1 370 175	1 382 187	1 394 736	1 407 052	1 418 736
Grande Lisboa	787 114	920 588	932 502	946 832	958 288	968 254	976 086	983 010	990 477	997 672	1 004 878
Península de Setúbal	289 152	357 214	365 857	376 116	383 509	388 742	394 089	399 177	404 259	409 380	413 858
Alentejo	376 311	420 113	426 057	432 815	438 198	442 929	447 672	452 122	456 542	460 690	464 343
Alentejo Litoral	48 738	59 319	60 158	61 236	62 069	62 774	63 723	64 444	64 954	65 678	66 248
Alto Alentejo	70 720	75 703	76 486	77 333	77 925	78 587	79 209	79 825	80 535	81 087	81 643
Alentejo Central	80 618	89 023	90 417	91 572	92 581	93 386	94 313	95 219	95 919	96 578	97 182
Baixo Alentejo	73 000	79 953	80 890	81 771	82 477	83 022	83 596	84 065	84 827	85 356	85 824
Lezíria do Tejo	103 235	116 115	118 106	120 903	123 146	125 160	126 831	128 569	130 307	131 991	133 446
Algarve	220 477	274 955	283 430	293 624	302 697	309 931	319 011	326 903	334 948	342 689	349 928
Algarve	220 477	274 955	283 430	293 624	302 697	309 931	319 011	326 903	334 948	342 689	349 928
Reg. Aut. Açores	84 277	92 456	93 412	96 028	97 381	98 671	100 225	101 766	103 356	105 298	106 624
Reg. Aut. Açores	84 277	92 456	93 412	96 028	97 381	98 671	100 225	101 766	103 356	105 298	106 624
Reg. Aut. Madeira	79 526	94 215	97 756	102 104	105 174	107 851	110 966	114 380	117 633	119 460	121 533
Reg. Aut. Madeira	79 526	94 215	97 756	102 104	105 174	107 851	110 966	114 380	117 633	119 460	121 533

Nota: Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

** Dado actualizado em 04-08-2010

Quadro 3 - Estimativas do Parque Habitacional - Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009*

	Fogos															
	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial							
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.	
Número																
Portugal	5 722 203	75 041	391 993	1 348 228	1 514 775	530 863	373 684	1 442 277	906 2 302	4 871	5 358	1 944	1 935	28 026		
Continente	5 494 046	70 743	370 255	1 296 967	1 459 196	506 000	351 016	1 396 689	774 1 942	4 426	5 019	1 847	1 841	27 331		
Norte	1 854 167	26 038	124 293	408 371	546 269	186 139	133 297	416 197	233 600	1 487	2 040	671	541	7 991		
Minho-Lima	148 282	1 686	6 032	21 816	39 063	16 394	11 900	50 305	20 53	134	190	49	35	605		
Cávado	189 035	2 036	9 051	29 678	61 010	24 287	17 946	44 046	13 27	110	243	80	70	438		
Ave	222 935	2 516	12 350	50 769	83 101	22 253	14 757	35 870	52 40	204	281	92	57	593		
Grande Porto	626 609	10 519	62 858	183 802	159 838	53 514	38 863	114 583	68 207	458	424	170	168	1 137		
Tâmega	251 499	4 043	16 376	55 552	85 664	23 623	15 592	48 190	28 83	318	479	122	83	1 346		
Entre Douro e Vouga	125 495	1 585	6 282	28 592	47 028	12 206	9 143	20 022	7 11	74	142	53	20	330		
Douro	138 751	1 778	5 559	19 798	34 507	15 584	11 239	48 185	13 47	84	114	46	46	1 751		
Alto Trás-os-Montes	151 561	1 875	5 785	18 364	36 058	18 278	13 857	54 996	32 132	105	167	59	62	1 791		
Centro	1 406 872	11 421	55 001	248 149	386 547	162 321	117 946	413 051	168 335	1 001	###	480	478	8 545		
Baixo Vouga	199 546	1 824	8 882	37 635	57 244	27 647	21 673	43 237	20 53	184	194	83	83	787		
Baixo Mondego	190 271	2 078	9 540	36 271	51 854	23 325	19 503	46 570	24 59	160	191	54	77	565		
Pinhal Litoral	140 586	963	4 450	22 026	48 573	18 721	10 529	34 350	14 28	75	194	65	36	562		
Pinhal Interior Norte	93 320	541	2 545	13 632	22 994	10 204	8 353	34 500	19 19	39	75	20	37	342		
Dão-Lafões	168 424	1 335	5 041	21 422	47 410	22 335	16 652	52 452	24 24	71	178	60	62	1 358		
Pinhal Interior Sul	32 331	141	661	3 829	7 766	3 988	3 328	11 993	3 3	20	37	9	4	549		
Serra da Estrela	31 665	187	961	4 454	6 925	3 425	3 413	11 994	1 5	14	24	9	14	239		
Beira Interior Norte	83 875	536	2 861	11 251	17 696	8 458	6 892	35 018	19 22	49	92	23	39	919		
Beira Interior Sul	60 291	372	2 167	7 695	13 986	6 612	4 687	23 725	16 14	17	47	24	25	904		
Cova da Beira	61 314	660	2 783	10 938	15 072	6 673	4 198	20 624	3 8	48	58	22	27	200		
Oeste	210 372	2 052	10 844	53 355	54 954	17 369	10 183	59 748	17 78	240	218	78	46	1 190		
Médio Tejo	134 877	732	4 266	25 641	42 073	13 564	8 535	38 840	8 22	84	121	33	28	930		
Lisboa	1 418 736	19 095	127 466	452 676	345 839	97 418	61 310	306 728	193 489	1 153	937	426	610	4 396		
Grande Lisboa	1 004 878	15 671	97 441	328 839	232 767	71 012	46 979	206 913	156 383	837	652	340	557	2 331		
Península de Setúbal	413 858	3 424	30 025	123 837	113 072	26 406	14 331	99 815	37 106	316	285	86	53	2 065		
Alentejo	464 343	7 084	32 974	105 899	112 744	40 558	28 457	131 459	92 287	465	384	186	156	3 598		
Alentejo Litoral	66 248	1 278	5 158	16 857	13 852	4 369	2 594	21 551	26 51	101	49	23	16	323		
Alto Alentejo	81 643	1 212	5 400	14 142	17 850	7 871	6 888	26 894	21 93	61	62	45	42	1 062		
Alentejo Central	97 182	1 578	7 873	22 748	23 742	8 877	6 828	24 609	19 39	79	74	34	42	640		
Baixo Alentejo	85 824	1 377	5 929	17 320	18 122	7 116	4 639	29 906	10 54	108	65	40	15	1 123		
Lezíria do Tejo	133 446	1 639	8 614	34 832	39 178	12 325	7 508	28 499	16 50	116	134	44	41	450		
Algarve	349 928	7 105	30 521	81 872	67 797	19 564	10 006	129 254	88 231	320	229	84	56	2 801		
Algarve	349 928	7 105	30 521	81 872	67 797	19 564	10 006	129 254	88 231	320	229	84	56	2 801		
Reg. Aut. Açores	106 624	1 568	7 910	19 779	24 345	14 403	14 801	23 027	33 65	83	68	38	54	450		
Reg. Aut. Açores	106 624	1 568	7 910	19 779	24 345	14 403	14 801	23 027	33 65	83	68	38	54	450		
Reg. Aut. Madeira	121 533	2 730	13 828	31 482	31 234	10 460	7 867	22 561	99 295	362	271	59	40	245		
Reg. Aut. Madeira	121 533	2 730	13 828	31 482	31 234	10 460	7 867	22 561	99 295	362	271	59	40	245		

Nota: n.e. - A data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Densidade de Edifícios e de Fogos (Nº/Km²), em Portugal, por NUTS III

N.º/Km²

	Edifícios			Fogos		
	1991	2001	2009*	1991	2001	2009*
Portugal	31,3	34,6	37,4	45,8	55,4	62,1
Continente	30,7	34,0	36,7	45,6	55,2	61,7
Norte	46,3	52,3	56,7	61,0	77,1	87,1
Minho-Lima	45,2	49,4	53,2	51,7	60,7	66,8
Cávado	74,0	86,2	97,8	97,5	131,0	151,7
Ave	95,9	112,3	125,0	122,1	156,5	178,9
Grande Porto	293,7	327,7	345,9	513,0	677,5	769,7
Tâmega	57,1	67,1	74,5	66,4	83,8	96,0
Entre Douro e Vouga	81,5	94,1	102,5	98,2	128,1	145,8
Douro	25,2	27,1	28,6	27,5	31,2	33,8
Alto Trás-os-Montes	13,5	14,8	15,7	14,7	17,0	18,5
Centro	32,5	35,5	38,2	38,4	44,9	49,9
Baixo Vouga	65,9	74,7	82,1	77,4	96,2	110,6
Baixo Mondego	52,0	55,8	60,6	70,7	82,0	92,2
Pinhal Litoral	49,3	56,0	60,5	58,0	71,4	80,6
Pinhal Interior Norte	27,2	29,7	31,3	28,7	33,1	35,7
Dão-Lafões	33,4	37,4	40,5	36,9	43,6	48,3
Pinhal Interior Sul	13,7	14,7	15,6	14,3	15,8	17,0
Serra da Estrela	30,4	31,1	32,0	33,4	35,3	36,5
Beira Interior Norte	16,6	17,2	17,9	18,2	19,7	20,6
Beira Interior Sul	11,4	11,7	12,2	13,5	15,0	16,1
Cova da Beira	29,9	30,2	31,5	37,4	41,1	44,6
Oeste	55,1	61,6	67,8	68,3	82,8	94,8
Médio Tejo	39,6	42,9	45,6	46,6	53,3	58,5
Lisboa	122,7	134,5	144,2	366,7	438,3	472,7
Grande Lisboa	171,6	182,1	195,2	572,1	675,0	730,2
Península de Setúbal	79,5	93,0	101,0	185,5	231,4	254,7
Alentejo	10,4	11,2	11,9	11,9	13,5	14,7
Alentejo Litoral	7,9	8,9	9,5	9,3	11,3	12,5
Alto Alentejo	9,9	10,4	10,9	11,3	12,2	13,1
Alentejo Central	9,6	10,3	10,9	11,2	12,5	13,4
Baixo Alentejo	7,8	8,4	8,7	8,5	9,5	10,0
Lezíria do Tejo	20,4	22,1	24,2	24,1	27,6	31,2
Algarve	28,4	32,6	36,2	44,1	56,7	70,0
Algarve	28,4	32,6	36,2	44,1	56,7	70,0
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	41,3	36,3	40,2	45,9
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	41,3	36,3	40,2	45,9
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	104,2	99,3	124,6	151,7
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	104,2	99,3	124,6	151,7

Nota: Superfície (km²) do território nacional por Localização geográfica; Anual - Instituto Geográfico Português

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2009 - Número de Fogos por Edifício (%) em Portugal, por NUTS III

	N.º fogos por edifício			N.º habitantes por fogo		
	1991	2001	2009*	1991	2001	2009*
Portugal	1,5	1,6	1,7	2,34	2,02	1,86
Continente	1,5	1,6	1,7	2,31	2,00	1,85
Norte	1,3	1,5	1,5	2,68	2,23	2,02
Minho-Lima	1,1	1,2	1,3	2,18	1,84	1,69
Cávado	1,3	1,5	1,6	2,91	2,41	2,19
Ave	1,3	1,4	1,4	3,06	2,61	2,36
Grande Porto	1,7	2,1	2,2	2,80	2,27	2,05
Tâmega	1,2	1,2	1,3	2,93	2,50	2,23
Entre Douro e Vouga	1,2	1,4	1,4	2,98	2,50	2,30
Douro	1,1	1,2	1,2	2,12	1,71	1,50
Alto Trás-os-Montes	1,1	1,1	1,2	1,96	1,59	1,40
Centro	1,2	1,3	1,3	2,09	1,85	1,69
Baixo Vouga	1,2	1,3	1,3	2,51	2,22	2,01
Baixo Mondego	1,4	1,5	1,5	2,25	1,99	1,73
Pinhal Litoral	1,2	1,3	1,3	2,22	2,03	1,91
Pinhal Interior Norte	1,1	1,1	1,1	1,86	1,58	1,47
Dão-Lafões	1,1	1,2	1,2	2,19	1,87	1,73
Pinhal Interior Sul	1,0	1,1	1,1	1,87	1,46	1,23
Serra da Estrela	1,1	1,1	1,1	1,86	1,61	1,48
Beira Interior Norte	1,1	1,1	1,2	1,60	1,43	1,29
Beira Interior Sul	1,2	1,3	1,3	1,60	1,37	1,20
Cova da Beira	1,2	1,4	1,4	1,81	1,64	1,47
Oeste	1,2	1,3	1,4	2,07	1,85	1,74
Médio Tejo	1,2	1,2	1,3	2,06	1,85	1,71
Lisboa	3,0	3,3	3,3	2,34	2,07	2,00
Grande Lisboa	3,3	3,7	3,7	2,39	2,10	2,02
Península de Setúbal	2,3	2,5	2,5	2,22	1,98	1,93
Alentejo	1,2	1,2	1,2	2,08	1,80	1,62
Alentejo Litoral	1,2	1,3	1,3	2,02	1,63	1,43
Alto Alentejo	1,1	1,2	1,2	1,90	1,62	1,41
Alentejo Central	1,2	1,2	1,2	2,15	1,88	1,73
Baixo Alentejo	1,1	1,1	1,2	1,96	1,63	1,46
Lezíria do Tejo	1,2	1,3	1,3	2,26	2,05	1,87
Algarve	1,6	1,7	1,9	1,55	1,38	1,24
Algarve	1,6	1,7	1,9	1,55	1,38	1,24
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,54	2,30
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,54	2,30
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,04
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,04

Nota: N.º de Habitantes - Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009

	Edifícios													
	2003		2004		2005		2006		2007 (Rc)		2008 (Rc)*		2009*	
	Total	Construção nova para Habitação familiar												
Portugal	57 201	40 643	46 866	32 659	48 170	33 894	43 744	29 958	41 936	28 404	42 101	27 624	40 395	26 147
Continente	53 679	38 348	43 986	30 761	44 858	31 698	40 702	27 940	39 282	26 657	39 380	25 780	38 197	24 742
Norte	20 755	15 433	16 394	11 706	16 176	11 671	14 159	9 968	13 709	9 560	14 263	9 727	14 502	9 716
Minho-Lima	2 102	1 396	1 737	1 026	1 668	1 012	1 557	957	1 566	966	1 493	949	1 547	972
Cávado	2 710	2 254	1 993	1 666	2 048	1 692	1 993	1 653	2 185	1 800	2 074	1 658	2 130	1 674
Ave	3 495	2 681	2 991	2 250	2 652	2 040	2 289	1 703	2 224	1 596	2 143	1 519	1 978	1 354
Grande Porto	2 943	2 383	2 235	1 677	2 430	1 900	2 096	1 563	2 022	1 557	2 087	1 532	2 090	1 479
Tâmega	4 592	3 345	3 426	2 428	3 398	2 358	2 863	1 890	2 636	1 726	3 002	1 918	3 303	2 152
Entre Douro e Vouga	1 536	1 172	1 185	885	1 198	928	1 050	792	823	589	903	628	955	653
Douro	1 708	1 027	1 489	846	1 356	776	1 215	637	1 157	604	1 328	692	1 353	694
Alto Trás-os-Montes	1 669	1 175	1 338	928	1 426	965	1 096	773	1 096	722	1 233	831	1 146	738
Centro	17 767	12 029	14 462	9 725	14 394	9 755	13 076	8 472	12 418	8 085	12 590	7 851	12 331	7 561
Baixo Vouga	2 996	2 185	2 515	1 891	2 381	1 800	2 108	1 570	1 988	1 468	1 839	1 374	1 861	1 311
Baixo Mondego	2 139	1 530	1 792	1 293	1 862	1 350	1 583	1 147	1 481	1 059	1 402	985	1 564	1 136
Pinhal Litoral	1 806	1 243	1 519	1 026	1 579	1 125	1 344	959	1 237	894	1 222	832	1 026	704
Pinhal Interior Norte	1 206	716	896	479	961	521	931	477	859	445	917	403	898	396
Dão-Lafões	2 519	1 664	2 096	1 343	2 333	1 447	2 157	1 271	1 910	1 165	2 136	1 293	2 103	1 199
Pinhal Interior Sul	506	252	434	237	400	229	371	186	362	203	345	190	333	179
Serra da Estrela	254	140	183	116	151	86	168	60	249	77	275	78	269	78
Beira Interior Norte	904	446	668	327	723	388	705	332	673	304	672	279	605	258
Beira Interior Sul	709	318	540	205	582	252	545	245	466	225	444	182	350	142
Cova da Beira	459	309	422	255	334	193	347	206	363	223	368	182	407	222
Oeste	2 599	2 116	2 084	1 696	1 865	1 542	1 706	1 341	1 785	1 426	1 938	1 456	1 871	1 360
Médio Tejo	1 670	1 110	1 313	857	1 223	822	1 111	678	1 045	596	1 032	597	1 044	576
Lisboa	5 858	4 691	5 157	4 164	5 557	4 322	5 761	4 373	5 992	4 343	5 481	3 907	4 996	3 503
Grande Lisboa	3 144	2 297	3 089	2 309	3 040	2 021	3 424	2 259	3 872	2 442	3 406	2 106	3 185	1 953
Península de Setúbal	2 714	2 394	2 068	1 855	2 517	2 301	2 337	2 114	2 120	1 901	2 075	1 801	1 811	1 550
Alentejo	5 823	3 490	5 079	2 932	5 163	3 078	4 674	2 813	4 474	2 661	4 438	2 410	3 904	2 162
Alentejo Litoral	742	508	574	389	651	437	535	360	518	321	619	324	586	323
Alto Alentejo	928	461	906	398	979	424	864	386	691	305	736	309	687	322
Alentejo Central	1 106	705	922	585	1 002	659	883	600	830	518	756	452	632	372
Baixo Alentejo	939	478	846	407	886	466	719	364	702	390	710	340	596	293
Lezíria do Tejo	2 108	1 338	1 831	1 153	1 645	1 092	1 673	1 103	1 733	1 127	1 617	985	1 403	852
Algarve	3 476	2 705	2 894	2 234	3 568	2 872	3 032	2 314	2 689	2 008	2 608	1 885	2 464	1 800
Algarve	3 476	2 705	2 894	2 234	3 568	2 872	3 032	2 314	2 689	2 008	2 608	1 885	2 464	1 800
Reg. Aut. Açores	1 862	1 128	1 515	908	1 786	1 096	1 674	1 040	1 448	864	1 563	997	1 142	639
Reg. Aut. Açores	1 862	1 128	1 515	908	1 786	1 096	1 674	1 040	1 448	864	1 563	997	1 142	639
Reg. Aut. Madeira	1 660	1 167	1 365	990	1 526	1 100	1 368	978	1 206	883	1 158	847	1 056	766
Reg. Aut. Madeira	1 660	1 167	1 365	990	1 526	1 100	1 368	978	1 206	883	1 158	847	1 056	766

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009

Fogos

	2003		2004		2005		2006		2007 (Rc)		2008 (Rc)*		2009*	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	98 425 **	91 973	80 544	74 023	82 845	67 525	77 069	68 208	74 505	66 275	72 539	62 565	69 073	60 111
Continente	93 543 **	87 694	76 126	70 145	77 662	62 697	71 642	63 366	69 293	61 442	68 368	58 938	65 381	56 796
Norte	35 301 **	33 290	26 404	24 492	27 547	21 506	23 936	21 726	21 596	19 232	21 042	18 733	21 799	19 096
Minho-Lima	2 524	2 326	1 778	1 528	1 981	1 678	1 699	1 402	1 630	1 321	1 749	1 456	1 924	1 581
Cávado	4 099	3 995	2 988	2 932	2 870	2 823	2 739	2 662	3 014	2 924	2 937	2 834	2 957	2 826
Ave	4 746	4 479	4 101	3 828	3 619	3 468	3 035	2 860	2 573	2 408	2 584	2 378	2 387	2 180
Grande Porto	12 194	11 801	8 226	7 970	9 516	9 034	8 542	7 918	7 744	6 939	6 158	5 644	6 859	6 155
Tâmega	5 644	5 119	4 366	3 861	4 378	3 856	3 631	3 115	2 915	2 441	3 571	2 987	3 792	3 131
Entre Douro e Vouga	2 219	2 150	1 566	1 498	1 689	1 619	1 431	1 361	1 120	1 028	1 083	1 005	1 207	1 051
Douro	1 930	1 597	1 720	1 345	1 594	1 272	1 436	1 090	1 249	953	1 394	1 071	1 382	1 049
Alto Trás-os-Montes	1 945	1 823	1 659	1 530	1 900	1 657	1 423	1 318	1 351	1 218	1 566	1 358	1 291	1 123
Centro	22 549	20 798	19 873	17 929	20 223	18 131	16 919	14 982	16 344	14 513	16 707	14 808	16 029	14 075
Baixo Vouga	4 225	4 083	3 805	3 651	3 638	3 404	2 967	2 854	2 765	2 592	2 471	2 362	2 610	2 496
Baixo Mondego	2 988	2 856	2 823	2 632	3 055	2 767	2 389	2 191	2 432	2 290	2 669	2 490	2 956	2 834
Pinhal Litoral	2 568	2 417	2 359	2 238	2 268	2 139	1 821	1 764	1 829	1 777	1 838	1 733	1 376	1 289
Pinhal Interior Norte	1 297	1 119	870	676	983	766	907	683	842	644	811	568	846	593
Dão-Lafões	2 393	2 220	2 278	2 025	2 437	2 114	2 223	1 903	1 969	1 701	2 159	1 896	2 117	1 700
Pinhal Interior Sul	470	348	407	311	445	378	322	227	297	239	324	252	273	215
Serra da Estrela	187	158	131	114	120	109	122	59	177	88	230	105	248	120
Beira Interior Norte	793	548	642	445	736	525	745	461	663	391	587	340	631	419
Beira Interior Sul	898	691	722	516	749	555	686	533	653	499	470	332	386	286
Cova da Beira	795	709	648	539	679	575	725	588	531	429	541	424	564	483
Oeste	3 825	3 705	3 551	3 340	3 272	3 130	2 517	2 417	2 737	2 617	3 298	3 156	2 705	2 567
Médio Tejo	2 110	1 944	1 637	1 442	1 841	1 669	1 495	1 302	1 449	1 246	1 309	1 150	1 317	1 073
Lisboa	19 612	18 949	16 165	15 597	13 850	13 436	16 053	13 714	17 224	14 858	17 221	13 461	15 301	12 660
Grande Lisboa	12 160	11 546	10 860	10 351	8 392	8 026	10 854	8 588	11 922	9 626	11 943	8 344	10 689	8 177
Península de Setúbal	7 452	7 403	5 305	5 246	5 458	5 410	5 199	5 126	5 302	5 232	5 278	5 117	4 612	4 483
Alentejo	6 346	5 501	5 730	4 839	5 808	4 860	5 414	4 590	5 362	4 595	5 123	4 146	4 436	3 694
Alentejo Litoral	966	876	813	692	1 091	934	835	733	668	566	925	739	731	586
Alto Alentejo	832	613	949	683	936	633	900	661	946	743	792	528	794	574
Alentejo Central	1 195	1 030	973	822	1 122	959	1 072	927	886	738	838	672	750	608
Baixo Alentejo	954	729	844	592	851	636	712	510	929	781	730	528	600	481
Lezíria do Tejo	2 399	2 253	2 151	2 050	1 808	1 698	1 895	1 759	1 933	1 767	1 838	1 679	1 561	1 445
Algarve	9 735	9 156	7 954	7 288	10 234	9 225	9 320	8 354	8 767	8 244	8 275	7 790	7 816	7 271
Algarve	9 735	9 156	7 954	7 288	10 234	9 225	9 320	8 354	8 767	8 244	8 275	7 790	7 816	7 271
Reg. Aut. Açores	1 576	1 334	1 551	1 271	1 803	1 554	1 765	1 550	1 774	1 598	2 201	1 960	1 520	1 287
Reg. Aut. Açores	1 576	1 334	1 551	1 271	1 803	1 554	1 765	1 550	1 774	1 598	2 201	1 960	1 520	1 287
Reg. Aut. Madeira	3 306	2 945	2 867	2 607	3 380	3 058	3 662	3 292	3 438	3 235	1 970	1 667	2 172	2 028
Reg. Aut. Madeira	3 306	2 945	2 867	2 607	3 380	3 058	3 662	3 292	3 438	3 235	1 970	1 667	2 172	2 028

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

** Dado actualizado em 04-08-2010

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008*

Fogos

	2003				2004				2005			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	8 154	26 318	42 571	14 927	6 420	20 773	34 563	12 267	7 059	20 934	35 212	12 465
Continente	7 587	24 871	40 778	14 455	5 943	19 352	32 993	11 857	6 357	19 395	33 230	12 077
Norte	2 070	9 013	16 990	5 214	1 541	6 388	12 569	3 994	1 910	6 561	12 744	4 192
Minho-Lima	58	552	1 320	396	60	289	902	277	73	390	936	279
Cávado	155	603	2 081	1 156	179	518	1 392	843	114	406	1 419	884
Ave	138	845	2 997	498	161	755	2 508	404	96	748	2 250	374
Grande Porto	1 458	4 884	4 081	1 378	908	3 337	2 662	1 063	1 342	3 437	3 073	1 182
Tâmega	90	1 115	3 299	615	73	732	2 604	452	84	738	2 523	511
Entre Douro e Vouga	48	582	1 358	161	20	333	988	157	42	366	1 061	150
Douro	62	197	888	450	39	179	754	373	50	179	713	330
Alto Trás-os-Montes	61	235	966	560	101	245	759	425	109	297	769	482
Centro	1 275	4 508	10 262	4 753	1 242	4 099	8 840	3 748	1 436	3 958	8 848	3 889
Baixo Vouga	310	1 255	1 792	726	281	1 061	1 604	705	358	1 050	1 394	602
Baixo Mondego	225	668	1 352	611	247	679	1 216	490	253	658	1 259	597
Pinhal Litoral	107	308	1 502	500	139	367	1 347	385	144	309	1 258	428
Pinhal Interior Norte	43	248	600	228	58	133	318	167	53	158	382	173
Dão-Lafões	100	337	1 008	775	87	352	957	629	121	331	990	672
Pinhal Interior Sul	13	52	187	96	6	50	159	96	7	70	192	109
Serra da Estrela	5	33	75	45	6	20	52	36	9	16	55	29
Beira Interior Norte	34	117	192	205	20	67	217	141	21	72	243	189
Beira Interior Sul	47	97	314	233	33	96	242	145	104	81	260	110
Cova da Beira	61	124	320	204	46	99	282	112	20	148	315	92
Oeste	265	960	1 850	630	249	939	1 635	517	243	826	1 549	512
Médio Tejo	65	309	1 070	500	70	236	811	325	103	239	951	376
Lisboa	1 628	6 170	8 436	2 715	1 077	5 019	7 042	2 459	700	4 239	6 379	2 118
Grande Lisboa	986	4 057	4 896	1 607	795	3 578	4 324	1 654	391	2 834	3 643	1 158
Península de Setúbal	642	2 113	3 540	1 108	282	1 441	2 718	805	309	1 405	2 736	960
Alentejo	319	1 449	2 597	1 136	373	1 184	2 267	1 015	303	1 231	2 341	985
Alentejo Litoral	97	349	290	140	66	236	278	112	98	346	368	122
Alto Alentejo	29	140	277	167	69	175	275	164	30	128	327	148
Alentejo Central	46	289	509	186	49	200	432	141	52	233	480	194
Baixo Alentejo	48	199	350	132	32	194	267	99	56	177	291	112
Lezíria do Tejo	99	472	1 171	511	157	379	1 015	499	67	347	875	409
Algarve	2 295	3 731	2 493	637	1 710	2 662	2 275	641	2 008	3 406	2 918	893
Algarve	2 295	3 731	2 493	637	1 710	2 662	2 275	641	2 008	3 406	2 918	893
Reg. Aut. Açores	107	310	649	268	142	305	542	282	259	430	598	266
Reg. Aut. Açores	107	310	649	268	142	305	542	282	259	430	598	266
Reg. Aut. Madeira	460	1 137	1 144	204	335	1 116	1 028	128	443	1 109	1 384	122
Reg. Aut. Madeira	460	1 137	1 144	204	335	1 116	1 028	128	443	1 109	1 384	122

(continua)

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* A informação relativa ao ano de 2009 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.
Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008 * (cont.)

	2006				2007 (Rc)				2008 (Rc)				Fogos
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	
Portugal	6 520	19 372	31 220	11 094	7 004	18 308	29 829	11 133	6 502	17 179	28 361	10 523	
Continente	5 821	17 662	29 185	10 697	6 333	16 521	27 846	10 741	6 013	15 914	26 876	10 135	
Norte	1 486	5 543	11 101	3 595	1 478	4 102	9 999	3 652	988	4 264	10 122	3 359	
Minho-Lima	53	290	827	232	40	216	828	237	88	285	844	239	
Cávado	117	328	1 378	839	261	413	1 414	836	215	408	1 469	742	
Ave	77	527	1 963	293	86	413	1 676	232	48	417	1 629	284	
Grande Porto	976	3 089	2 799	1 054	911	2 113	2 656	1 259	502	1 916	2 304	922	
Tâmega	116	603	1 998	398	41	402	1 657	341	41	578	1 957	411	
Entre Douro e Vouga	25	302	880	153	21	195	654	158	27	210	648	120	
Douro	31	175	616	268	37	151	538	227	20	175	615	261	
Alto Trás-os-Montes	91	229	640	358	81	199	576	362	47	275	656	380	
Centro	1 081	3 143	7 340	3 418	1 254	3 123	6 965	3 171	1 193	3 590	6 974	3 051	
Baixo Vouga	220	784	1 289	561	273	703	1 133	483	187	566	1 154	455	
Baixo Mondego	226	535	911	519	309	556	970	455	292	690	1 062	446	
Pinhal Litoral	101	277	1 002	384	107	230	1 098	342	149	299	1 025	260	
Pinhal Interior Norte	28	132	352	171	45	138	320	141	12	115	283	158	
Dão-Lafões	108	297	895	603	117	306	764	514	137	392	823	544	
Pinhal Interior Sul	5	33	124	65	7	44	113	75	8	52	126	66	
Serra da Estrela	3	10	26	20	4	9	52	23	0	17	52	36	
Beira Interior Norte	15	80	208	158	16	74	146	155	26	48	131	135	
Beira Interior Sul	40	88	259	146	31	88	214	166	24	44	120	144	
Cova da Beira	91	104	299	94	23	78	205	123	38	94	205	87	
Oeste	211	550	1 275	381	238	649	1 322	408	261	1 057	1 385	453	
Médio Tejo	33	253	700	316	84	248	628	286	59	216	608	267	
Lisboa	759	4 772	5 989	2 194	1 082	5 060	6 424	2 292	1 668	3 890	5 643	2 260	
Grande Lisboa	489	3 334	3 531	1 234	814	3 593	3 804	1 415	1 149	2 609	3 086	1 500	
Península de Setúbal	270	1 438	2 458	960	268	1 467	2 620	877	519	1 281	2 557	760	
Alentejo	274	1 161	2 237	918	305	1 223	2 116	951	360	1 014	1 932	840	
Alentejo Litoral	40	234	373	86	74	178	246	68	168	224	236	111	
Alto Alentejo	49	165	313	134	40	149	399	155	23	115	260	130	
Alentejo Central	71	249	413	194	54	162	338	184	34	166	316	156	
Baixo Alentejo	41	143	230	96	59	375	245	102	49	153	221	105	
Lezíria do Tejo	73	370	908	408	78	359	888	442	86	356	899	338	
Algarve	2 221	3 043	2 518	572	2 214	3 013	2 342	675	1 804	3 156	2 205	625	
Algarve	2 221	3 043	2 518	572	2 214	3 013	2 342	675	1 804	3 156	2 205	625	
Reg. Aut. Açores	142	434	727	247	185	558	643	212	235	725	752	248	
Reg. Aut. Açores	142	434	727	247	185	558	643	212	235	725	752	248	
Reg. Aut. Madeira	557	1 276	1 308	150	486	1 229	1 340	180	254	540	733	140	
Reg. Aut. Madeira	557	1 276	1 308	150	486	1 229	1 340	180	254	540	733	140	

Nota: Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* A informação relativa ao ano de 2009 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.
Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2009*

Número

		Conclusão de Edifícios em Construções novas para Habitação familiar				Superfície média habitável das divisões (m ²)
		Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo	
Portugal	2008	2,3	0,9	2,4	4,8	19,6
	2009	2,3	0,9	2,5	4,8	19,9
Continente		2,3	0,9	2,5	4,9	20,1
Norte		2,0	0,8	2,4	5,0	20,2
Minho-Lima		1,6	0,7	2,2	5,2	20,2
Cávado		1,7	0,7	2,5	5,2	20,0
Ave		1,6	0,7	2,3	5,2	20,8
Grande Porto		4,2	1,3	3,1	4,7	19,6
Tâmega		1,5	0,7	2,2	5,1	20,6
Entre Douro e Vouga		1,6	0,7	2,4	5,0	20,4
Douro		1,5	0,6	2,3	5,2	19,9
Alto Trás-os-Montes		1,5	0,7	2,3	5,4	20,8
Centro		1,9	0,8	2,3	5,0	20,7
Baixo Vouga		1,9	0,9	2,2	4,9	20,3
Baixo Mondego		2,5	1,0	2,6	4,9	19,9
Pinhal Litoral		1,8	0,8	2,3	5,2	19,6
Pinhal Interior Norte		1,5	0,7	2,2	5,2	20,4
Dão-Lafões		1,4	0,6	2,3	5,2	24,0
Pinhal Interior Sul		1,2	0,5	2,2	5,3	18,6
Serra da Estrela		1,5	0,6	2,5	5,4	23,2
Beira Interior Norte		1,6	0,7	2,5	5,5	20,9
Beira Interior Sul		2,0	0,8	2,4	5,2	17,7
Cova da Beira		2,2	0,8	2,7	5,2	19,8
Oeste		1,9	0,9	2,2	4,9	21,0
Médio Tejo		1,9	0,8	2,2	5,2	20,0
Lisboa		3,6	1,1	3,2	4,8	20,6
Grande Lisboa		4,2	1,2	3,5	4,7	21,1
Península de Setúbal		2,9	1,0	2,8	4,8	19,5
Alentejo		1,7	0,9	1,9	5,0	18,7
Alentejo Litoral		1,8	0,9	2,0	4,7	18,1
Alto Alentejo		1,8	0,9	2,0	5,2	19,6
Alentejo Central		1,6	0,9	1,8	4,9	18,6
Baixo Alentejo		1,6	0,9	1,8	4,7	17,8
Lezíria do Tejo		1,7	0,9	1,9	5,1	18,9
Algarve		4,0	1,5	2,7	4,3	18,2
Algarve		4,0	1,5	2,7	4,3	18,2
Reg. Aut. Açores		2,0	1,1	1,9	4,6	17,9
Reg. Aut. Açores		2,0	1,1	1,9	4,6	17,9
Reg. Aut. Madeira		2,6	1,1	2,5	4,4	16,3
Reg. Aut. Madeira		2,6	1,1	2,5	4,4	16,3

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2009*

Edifícios

	Total	Habituação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		
			Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	
Portugal	2008	42 101	33 989	1 740	1 128	5 690	4 116	33 378	27 624	1 293	1 121
	2009	40 395	32 666	1 652	1 058	5 968	4 326	31 479	26 147	1 296	1 135
Continente		38 197	30 860	1 605	1 038	5 513	3 962	29 806	24 742	1 273	1 118
Norte		14 502	12 042	495	293	1 765	1 356	11 475	9 716	767	677
Minho-Lima		1 547	1 349	76	56	204	180	1 112	972	155	141
Cávado		2 130	1 801	5	3	135	84	1 944	1 674	46	40
Ave		1 978	1 579	32	18	293	173	1 614	1 354	39	34
Grande Porto		2 090	1 772	175	98	210	169	1 676	1 479	29	26
Tâmega		3 303	2 796	83	48	541	461	2 529	2 152	150	135
Entre Douro e Vouga		955	786	34	26	145	100	768	653	8	7
Douro		1 353	1 043	71	36	146	117	906	694	230	196
Alto Trás-os-Montes		1 146	916	19	8	91	72	926	738	110	98
Centro		12 331	9 470	417	273	1 934	1 265	9 552	7 561	428	371
Baixo Vouga		1 861	1 472	38	23	231	125	1 577	1 311	15	13
Baixo Mondego		1 564	1 263	26	13	150	94	1 365	1 136	23	20
Pinhal Litoral		1 026	768	10	4	158	58	856	704	2	2
Pinhal Interior Norte		898	663	57	36	181	150	569	396	91	81
Dão-Lafões		2 103	1 628	127	83	290	221	1 545	1 199	141	125
Pinhal Interior Sul		333	238	28	21	36	28	257	179	12	10
Serra da Estrela		269	189	14	8	111	89	126	78	18	14
Beira Interior Norte		605	459	38	26	163	128	346	258	58	47
Beira Interior Sul		350	258	31	24	77	58	203	142	39	34
Cova da Beira		407	304	7	7	115	72	282	222	3	3
Oeste		1 871	1 479	6	2	185	112	1 674	1 360	6	5
Médio Tejo		1 044	749	35	26	237	130	752	576	20	17
Lisboa		4 996	4 340	378	275	743	556	3 869	3 503	6	6
Grande Lisboa		3 185	2 696	366	272	615	466	2 199	1 953	5	5
Península de Setúbal		1 811	1 644	12	3	128	90	1 670	1 550	1	1
Alentejo		3 904	2 801	225	134	666	455	2 955	2 162	58	50
Alentejo Litoral		586	440	10	3	153	105	414	323	9	9
Alto Alentejo		687	497	59	35	177	129	437	322	14	11
Alentejo Central		632	505	40	30	118	89	459	372	15	14
Baixo Alentejo		596	407	69	52	87	49	423	293	17	13
Lezíria do Tejo		1 403	952	47	14	131	83	1 222	852	3	3
Algarve		2 464	2 207	90	63	405	330	1 955	1 800	14	14
Algarve		2 464	2 207	90	63	405	330	1 955	1 800	14	14
Reg. Aut. Açores		1 142	849	43	17	237	178	841	639	21	15
Reg. Aut. Açores		1 142	849	43	17	237	178	841	639	21	15
Reg. Aut. Madeira		1 056	957	4	3	218	186	832	766	2	2
Reg. Aut. Madeira		1 056	957	4	3	218	186	832	766	2	2

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009*

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
					Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Portugal	2008	33 378	75 577	17 332 925	63 304	5 932 296	303 581	27 624	67 488	12 988 716	62 565	5 881 993	300 518
	2009	31 479	72 284	17 304 201	60 605	5 837 592	293 331	26 147	64 449	12 892 508	60 111	5 798 043	291 324
Continente		29 806	68 756	16 464 148	57 199	5 580 504	278 154	24 742	61 332	12 292 043	56 796	5 545 809	276 402
Norte		11 475	26 471	6 368 408	19 264	1 951 477	96 756	9 716	23 692	4 837 590	19 096	1 936 221	95 999
Minho-Lima		1 112	2 369	527 790	1 597	166 458	8 245	972	2 161	402 816	1 581	164 899	8 167
Cávado		1 944	4 639	940 895	2 855	294 943	14 744	1 674	4 184	720 421	2 826	292 699	14 618
Ave		1 614	3 571	985 125	2 186	236 113	11 320	1 354	3 154	592 429	2 180	235 354	11 288
Grande Porto		1 676	4 998	1 674 225	6 170	570 971	29 138	1 479	4 573	1 370 618	6 155	569 253	29 068
Tâmega		2 529	5 366	1 128 487	3 205	336 003	16 308	2 152	4 776	871 492	3 131	329 678	15 980
Entre Douro e Vouga		768	1 716	349 850	1 056	107 759	5 276	653	1 536	268 555	1 051	107 326	5 250
Douro		906	1 895	373 942	1 061	111 052	5 564	694	1 630	294 967	1 049	109 825	5 516
Alto Trás-os-Montes		926	1 917	388 094	1 134	128 178	6 161	738	1 678	316 292	1 123	127 187	6 112
Centro		9 552	20 173	4 617 478	14 149	1 472 331	71 237	7 561	17 502	3 350 572	14 075	1 465 482	70 880
Baixo Vouga		1 577	3 197	900 559	2 501	250 648	12 370	1 311	2 823	592 239	2 496	250 198	12 346
Baixo Mondego		1 365	3 316	674 963	2 844	274 830	13 824	1 136	2 983	534 155	2 834	274 155	13 782
Pinhal Litoral		856	1 802	485 054	1 292	131 545	6 692	704	1 587	345 917	1 289	131 110	6 674
Pinhal Interior Norte		569	1 097	211 025	598	63 047	3 090	396	875	153 552	593	62 455	3 062
Dão-Lafões		1 545	3 226	719 785	1 705	213 560	8 904	1 199	2 786	522 551	1 700	213 140	8 881
Pinhal Interior Sul		257	492	82 253	218	21 395	1 146	179	397	61 477	215	21 080	1 132
Serra da Estrela		126	255	49 848	121	15 215	656	78	198	33 251	120	15 129	651
Beira Interior Norte		346	746	165 032	428	49 208	2 352	258	629	112 615	419	48 308	2 294
Beira Interior Sul		203	428	105 864	286	26 127	1 476	142	342	61 157	286	26 127	1 476
Cova da Beira		282	683	144 476	488	50 221	2 539	222	592	118 762	483	49 638	2 511
Oeste		1 674	3 404	720 379	2 582	264 321	12 578	1 360	2 997	552 736	2 567	262 986	12 509
Médio Tejo		752	1 527	358 240	1 086	112 214	5 610	576	1 293	262 160	1 073	111 156	5 562
Lisboa		3 869	11 851	2 918 679	12 691	1 240 804	60 353	3 503	11 118	2 240 174	12 660	1 237 428	60 208
Grande Lisboa		2 199	7 310	2 031 624	8 202	822 317	38 912	1 953	6 766	1 525 508	8 177	819 420	38 797
Península de Setúbal		1 670	4 541	887 055	4 489	418 487	21 441	1 550	4 352	714 666	4 483	418 008	21 411
Alentejo		2 955	5 096	1 132 706	3 726	346 527	18 523	2 162	4 124	739 082	3 694	343 708	18 370
Alentejo Litoral		414	764	136 814	591	50 475	2 786	323	639	100 064	586	50 132	2 764
Alto Alentejo		437	790	168 491	577	58 981	3 023	322	651	114 512	574	58 868	3 011
Alentejo Central		459	796	203 653	612	55 236	2 976	372	688	109 902	608	54 929	2 961
Baixo Alentejo		423	680	129 997	485	41 038	2 300	293	531	83 520	481	40 626	2 280
Lezíria do Tejo		1 222	2 066	493 751	1 461	140 797	7 438	852	1 615	331 084	1 445	139 153	7 354
Algarve		1 955	5 165	1 426 877	7 369	569 365	31 285	1 800	4 896	1 124 625	7 271	562 970	30 945
Algarve		1 955	5 165	1 426 877	7 369	569 365	31 285	1 800	4 896	1 124 625	7 271	562 970	30 945
Reg. Aut. Açores		841	1 454	350 865	1 331	108 916	6 074	639	1 192	232 515	1 287	105 911	5 923
Reg. Aut. Açores		841	1 454	350 865	1 331	108 916	6 074	639	1 192	232 515	1 287	105 911	5 923
Reg. Aut. Madeira		832	2 074	489 188	2 075	148 172	9 103	766	1 925	367 950	2 028	146 323	8 999
Reg. Aut. Madeira		832	2 074	489 188	2 075	148 172	9 103	766	1 925	367 950	2 028	146 323	8 999

Notas:

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

(continua)

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009 (cont.)

		Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Portugal	2008	691	758	233 503	583	893	1 042 452	288	556	457 537	1 168	2 182	1 641 636	3 024	3 700	969 081
	2009	661	716	246 418	608	992	996 507	316	616	446 893	1 034	2 069	1 625 138	2 713	3 442	1 096 737
Continente		631	681	240 568	586	958	961 415	292	551	370 118	984	1 954	1 549 089	2 571	3 280	1 050 915
Norte		245	272	68 909	222	392	366 421	64	130	82 427	336	748	573 783	892	1 237	439 278
Minho-Lima		33	36	6 107	20	38	32 039	4	12	30 801	22	44	40 409	61	78	15 618
Cávado		14	15	10 114	23	38	23 690	8	15	10 218	45	113	87 275	180	274	89 177
Ave		3	4	376	54	98	107 225	8	19	13 483	43	82	164 704	152	214	106 908
Grande Porto		7	7	6 041	23	48	57 632	10	27	14 890	62	171	109 035	95	172	116 009
Tâmega		32	42	7 461	55	95	88 733	11	17	4 928	91	206	107 665	188	230	48 208
Entre Douro e Vouga		2	2	69	17	37	34 561	3	6	944	21	46	26 455	72	89	19 266
Douro		76	86	20 474	12	14	9 096	9	15	3 810	25	39	19 706	90	111	25 889
Alto Trás-os-Montes		78	80	18 267	18	24	13 445	11	19	3 353	27	47	18 534	54	69	18 203
Centro		192	209	73 246	206	332	413 866	134	219	83 071	357	574	398 390	1 102	1 337	298 333
Baixo Vouga		13	14	13 953	45	78	160 476	20	34	9 710	66	112	87 988	122	136	36 193
Baixo Mondego		18	17	2 486	22	38	43 655	10	31	23 394	49	87	38 761	130	160	32 512
Pinhal Litoral		7	6	3 954	16	26	60 974	4	8	8 883	31	51	25 373	94	124	39 953
Pinhal Interior Norte		19	20	4 483	19	29	13 586	3	3	2 096	26	41	19 985	106	129	17 323
Dão-Lafões		30	36	10 656	20	28	16 929	19	38	10 630	75	99	125 278	202	239	33 741
Pinhal Interior Sul		10	11	1 512	6	9	4 660	0	0	0	4	10	1 917	58	65	12 687
Serra da Estrela		2	1	50	4	6	9 704	1	1	126	4	7	3 357	37	42	3 360
Beira Interior Norte		19	19	4 899	10	15	14 803	4	7	1 422	12	22	18 336	43	54	12 957
Beira Interior Sul		4	5	1 912	17	29	29 611	0	0	0	10	17	10 382	30	35	2 802
Cova da Beira		11	13	1 319	3	5	2 650	3	4	451	20	34	5 486	23	35	15 808
Oeste		38	43	20 500	20	32	23 563	60	81	22 297	44	64	39 066	152	187	62 217
Médio Tejo		21	24	7 522	24	37	33 255	10	12	4 062	16	30	22 461	105	131	28 780
Lisboa		27	28	17 497	46	83	63 796	19	45	22 954	129	362	373 012	145	215	201 246
Grande Lisboa		20	21	3 246	22	38	24 150	12	31	14 393	93	299	316 010	99	155	148 317
Península de Setúbal		7	7	14 251	24	45	39 646	7	14	8 561	36	63	57 002	46	60	52 929
Alentejo		146	149	76 978	94	129	98 873	44	67	33 339	130	198	94 303	379	429	90 131
Alentejo Litoral		14	14	4 228	8	13	4 840	9	15	6 850	24	42	16 088	36	41	4 744
Alto Alentejo		28	29	6 397	17	21	17 232	5	12	10 176	18	25	11 692	47	52	8 482
Alentejo Central		13	14	35 140	19	28	29 752	4	5	1 124	18	23	15 767	33	38	11 968
Baixo Alentejo		39	41	12 310	17	19	9 468	7	11	7 584	13	16	5 395	54	62	11 720
Lezíria do Tejo		52	51	18 903	33	48	37 581	19	24	7 605	57	92	45 361	209	236	53 217
Algarve		21	23	3 938	18	22	18 459	31	90	148 327	32	72	109 601	53	62	21 927
Algarve		21	23	3 938	18	22	18 459	31	90	148 327	32	72	109 601	53	62	21 927
Reg. Aut. Açores		19	20	3 711	13	15	21 052	15	23	10 070	35	68	44 190	120	136	39 327
Reg. Aut. Açores		19	20	3 711	13	15	21 052	15	23	10 070	35	68	44 190	120	136	39 327
Reg. Aut. Madeira		11	15	2 139	9	19	14 040	9	42	66 705	15	47	31 859	22	26	6 495
Reg. Aut. Madeira		11	15	2 139	9	19	14 040	9	42	66 705	15	47	31 859	22	26	6 495

Notas:

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 12 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009*

		Edifícios		
		Total	Edifício de apartamentos	Morada
Portugal	2008	27 624	3 421	24 203
	2009	26 147	3 105	23 042
Continente		24 742	2 975	21 767
Norte		9 716	803	8 913
Minho-Lima		972	45	927
Cávado		1 674	105	1 569
Ave		1 354	59	1 295
Grande Porto		1 479	315	1 164
Tâmega		2 152	136	2 016
Entre Douro e Vouga		653	57	596
Douro		694	40	654
Alto Trás-os-Montes		738	46	692
Centro		7 561	727	6 834
Baixo Vouga		1 311	104	1 207
Baixo Mondego		1 136	174	962
Pinhal Litoral		704	89	615
Pinhal Interior Norte		396	27	369
Dão-Lafões		1 199	61	1 138
Pinhal Interior Sul		179	8	171
Serra da Estrela		78	4	74
Beira Interior Norte		258	18	240
Beira Interior Sul		142	18	124
Cova da Beira		222	28	194
Oeste		1 360	142	1 218
Médio Tejo		576	54	522
Lisboa		3 503	805	2 698
Grande Lisboa		1 953	492	1 461
Península de Setúbal		1 550	313	1 237
Alentejo		2 162	216	1 946
Alentejo Litoral		323	33	290
Alto Alentejo		322	40	282
Alentejo Central		372	27	345
Baixo Alentejo		293	26	267
Lezíria do Tejo		852	90	762
Algarve		1 800	424	1 376
Algarve		1 800	424	1 376
Reg. Aut. Açores		639	74	565
Reg. Aut. Açores		639	74	565
Reg. Aut. Madeira		766	56	710
Reg. Aut. Madeira		766	56	710

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009*

		Total					1 a 4 Pavimentos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Portugal	2008	27 624	12 988 716	62 565	5 881 993	300 518	25 942	8 933 707	38 481	3 964 150	196 147
	2009	26 147	12 892 508	60 111	5 798 043	291 324	22 993	7 982 065	31 742	3 435 444	166 067
Continente		24 742	12 292 043	56 796	5 545 809	276 402	21 620	7 587 113	29 547	3 261 321	155 785
Norte		9 716	4 837 590	19 096	1 936 221	95 999	9 347	3 421 931	11 989	1 344 436	64 275
Minho-Lima		972	402 816	1 581	164 899	8 167	950	327 534	1 201	132 024	6 469
Cávado		1 674	720 421	2 826	292 699	14 618	1 612	570 570	1 945	224 543	10 696
Ave		1 354	592 429	2 180	235 354	11 288	1 324	458 285	1 637	190 700	8 839
Grande Porto		1 479	1 370 618	6 155	569 253	29 068	1 327	617 568	2 306	244 635	12 073
Tâmega		2 152	871 492	3 131	329 678	15 980	2 123	762 360	2 587	284 408	13 556
Entre Douro e Vouga		653	268 555	1 051	107 326	5 250	635	215 034	748	84 217	3 949
Douro		694	294 967	1 049	109 825	5 516	667	215 482	720	82 547	3 955
Alto Trás-os-Montes		738	316 292	1 123	127 187	6 112	709	255 098	845	101 362	4 738
Centro		7 561	3 350 572	14 075	1 465 482	70 880	7 187	2 518 929	9 454	1 078 360	50 260
Baixo Vouga		1 311	592 239	2 496	250 198	12 346	1 254	450 781	1 674	182 392	8 827
Baixo Mondego		1 136	534 155	2 834	274 155	13 782	1 030	342 103	1 446	162 694	7 701
Pinhal Litoral		704	345 917	1 289	131 110	6 674	676	280 507	950	105 199	5 147
Pinhal Interior Norte		396	153 552	593	62 455	3 062	388	139 699	504	56 177	2 696
Dão-Lafões		1 199	522 551	1 700	213 140	8 881	1 159	408 235	1 318	172 409	7 123
Pinhal Interior Sul		179	61 477	215	21 080	1 132	177	58 614	205	20 070	1 080
Serra da Estrela		78	33 251	120	15 129	651	75	24 997	81	11 655	478
Beira Interior Norte		258	112 615	419	48 308	2 294	248	90 828	300	38 066	1 726
Beira Interior Sul		142	61 157	286	26 127	1 476	129	36 471	149	15 276	794
Cova da Beira		222	118 762	483	49 638	2 511	203	74 472	242	29 328	1 388
Oeste		1 360	552 736	2 567	262 986	12 509	1 304	424 010	1 897	208 115	9 574
Médio Tejo		576	262 160	1 073	111 156	5 562	544	188 212	688	76 979	3 726
Lisboa		3 503	2 240 174	12 660	1 237 428	60 208	2 985	1 011 823	4 985	541 063	25 544
Grande Lisboa		1 953	1 525 508	8 177	819 420	38 797	1 619	609 757	2 708	307 473	14 106
Península de Setúbal		1 550	714 666	4 483	418 008	21 411	1 366	402 066	2 277	233 590	11 438
Alentejo		2 162	739 082	3 694	343 708	18 370	2 101	634 430	3 119	297 462	15 706
Alentejo Litoral		323	100 064	586	50 132	2 764	314	84 830	473	41 943	2 267
Alto Alentejo		322	114 512	574	58 868	3 011	311	97 464	464	49 019	2 502
Alentejo Central		372	109 902	608	54 929	2 961	372	109 902	608	54 929	2 961
Baixo Alentejo		293	83 520	481	40 626	2 280	291	80 610	465	39 227	2 200
Lezíria do Tejo		852	331 084	1 445	139 153	7 354	813	261 624	1 109	112 344	5 776
Algarve		1 800	1 124 625	7 271	562 970	30 945	1 632	742 540	4 404	372 995	19 802
Algarve		1 800	1 124 625	7 271	562 970	30 945	1 632	742 540	4 404	372 995	19 802
Reg. Aut. Açores		639	232 515	1 287	105 911	5 923	635	185 298	1 111	89 227	5 192
Reg. Aut. Açores		639	232 515	1 287	105 911	5 923	635	185 298	1 111	89 227	5 192
Reg. Aut. Madeira		766	367 950	2 028	146 323	8 999	738	209 654	1 084	84 896	5 090
Reg. Aut. Madeira		766	367 950	2 028	146 323	8 999	738	209 654	1 084	84 896	5 090

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

(continua)

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009* (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Portugal	2008	1 482	3 455 970	20 628	1 640 117	90 231	100	567 346	3 327	264 895	13 429
	2009	1 228	3 125 493	17 632	1 466 340	78 293	119	745 743	3 969	371 913	18 280
Continente		1 198	2 930 492	16 570	1 392 275	73 890	118	735 350	3 912	367 936	18 048
Norte		309	1 087 283	5 595	449 825	24 471	30	320 163	1 481	138 590	7 078
Minho-Lima		21	74 861	379	32 747	1 692	0	0	0	0	0
Cávado		46	105 176	653	47 767	2 780	7	42 124	219	19 256	1 088
Ave		20	102 647	387	32 342	1 778	3	29 933	149	11 517	631
Grande Porto		135	523 623	2 833	224 233	12 078	17	229 427	1 016	100 385	4 917
Tâmega		26	108 230	541	45 017	2 408	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga		17	42 491	243	19 111	1 051	1	11 030	60	3 998	250
Douro		25	78 946	327	27 076	1 552	0	0	0	0	0
Alto Trás-os-Montes		19	51 309	232	21 532	1 132	2	7 649	37	3 434	192
Centro		333	788 528	4 376	366 156	19 450	8	33 122	209	17 125	967
Baixo Vouga		43	136 365	790	65 018	3 357	1	1 968	16	1 226	78
Baixo Mondego		98	180 508	1 310	104 504	5 686	2	10 141	72	6 318	360
Pinhal Litoral		26	64 625	337	25 678	1 516	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Norte		7	13 134	88	6 148	358	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		32	111 356	374	39 794	1 709	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Sul		2	2 863	10	1 010	52	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		3	8 254	39	3 474	173	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		10	21 787	119	10 242	568	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		13	24 686	137	10 851	682	0	0	0	0	0
Cova da Beira		16	30 653	158	14 068	780	3	13 637	83	6 242	343
Oeste		52	124 682	657	53 507	2 859	1	3 043	10	1 024	60
Médio Tejo		31	69 615	357	31 862	1 710	1	4 333	28	2 315	126
Lisboa		436	845 887	5 451	483 972	24 649	80	382 065	2 222	212 221	10 003
Grande Lisboa		261	553 870	3 367	310 190	15 252	73	361 881	2 102	201 757	9 439
Península de Setúbal		175	292 017	2 084	173 782	9 397	7	20 184	120	10 464	564
Alentejo		60	104 397	574	46 161	2 660	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		8	14 979	112	8 104	493	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		11	17 048	110	9 849	509	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		2	2 910	16	1 399	80	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		39	69 460	336	26 809	1 578	0	0	0	0	0
Algarve		152	353 360	2 601	175 879	10 273	7	25 224	252	12 707	793
Algarve		152	353 360	2 601	175 879	10 273	7	25 224	252	12 707	793
Reg. Aut. Açores		4	47 217	176	16 684	731	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		4	47 217	176	16 684	731	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		26	147 784	886	57 381	3 672	1	10 393	57	3 977	232
Reg. Aut. Madeira		26	147 784	886	57 381	3 672	1	10 393	57	3 977	232

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

(continua)

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009* (cont.)

		n. e.				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Portugal	2008	100	31 693	129	12 831	711
	2009	127	123 376	645	53 698	3 059
Continente		126	123 257	644	53 629	3 054
Norte		30	8 213	31	3 370	175
Minho-Lima		1	421	1	128	6
Cávado		9	2 551	9	1 133	54
Ave		7	1 564	7	795	40
Grande Porto		0	0	0	0	0
Tâmega		3	902	3	253	16
Entre Douro e Vouga		0	0	0	0	0
Douro		2	539	2	202	9
Alto Trás-os-Montes		8	2 236	9	859	50
Centro		33	9 993	36	3 841	203
Baixo Vouga		13	3 125	16	1 562	84
Baixo Mondego		6	1 403	6	639	35
Pinhal Litoral		2	785	2	233	11
Pinhal Interior Norte		1	719	1	130	8
Dão-Lafões		8	2 960	8	937	49
Pinhal Interior Sul		0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		0	0	0	0	0
Cova da Beira		0	0	0	0	0
Oeste		3	1 001	3	340	16
Médio Tejo		0	0	0	0	0
Lisboa		2	399	2	172	12
Grande Lisboa		0	0	0	0	0
Península de Setúbal		2	399	2	172	12
Alentejo		1	255	1	85	4
Alentejo Litoral		1	255	1	85	4
Alto Alentejo		0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		0	0	0	0	0
Algarve		9	3 501	14	1 389	77
Algarve		9	3 501	14	1 389	77
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		1	119	1	69	5
Reg. Aut. Madeira		1	119	1	69	5

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009*

Número

		Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Portugal	2008	33 378	27 624	62 565	24 622	20 647	28 041	458	365	1 164
	2009	31 479	26 147	60 111	23 382	19 771	26 567	385	288	1 098
Continente		29 806	24 742	56 796	22 084	18 653	25 261	370	278	1 005
Norte		11 475	9 716	19 096	9 386	8 125	10 506	252	193	770
Minho-Lima		1 112	972	1 581	985	873	1 093	7	7	7
Cávado		1 944	1 674	2 826	1 616	1 407	1 902	2	1	1
Ave		1 614	1 354	2 180	1 140	992	1 166	137	101	189
Grande Porto		1 676	1 479	6 155	1 090	1 007	1 706	34	29	255
Tâmega		2 529	2 152	3 131	2 275	1 986	2 333	26	19	116
Entre Douro e Vouga		768	653	1 051	604	523	627	30	25	151
Douro		906	694	1 049	836	655	771	10	7	44
Alto Trás-os-Montes		926	738	1 123	840	682	908	6	4	7
Centro		9 552	7 561	14 075	7 418	6 056	7 784	68	49	111
Baixo Vouga		1 577	1 311	2 496	1 219	1 053	1 438	31	23	54
Baixo Mondego		1 365	1 136	2 834	1 041	880	1 157	0	0	0
Pinhal Litoral		856	704	1 289	677	583	737	2	0	0
Pinhal Interior Norte		569	396	593	476	351	409	0	0	0
Dão-Lafões		1 545	1 199	1 700	1 351	1 083	1 192	4	2	2
Pinhal Interior Sul		257	179	215	227	167	194	1	0	0
Serra da Estrela		126	78	120	102	63	94	0	0	0
Beira Interior Norte		346	258	419	302	228	245	1	0	0
Beira Interior Sul		203	142	286	149	113	120	2	1	1
Cova da Beira		282	222	483	201	160	232	1	1	8
Oeste		1 674	1 360	2 567	1 090	909	1 419	23	21	45
Médio Tejo		752	576	1 073	583	466	547	3	1	1
Lisboa		3 869	3 503	12 660	2 118	1 939	3 229	28	23	79
Grande Lisboa		2 199	1 953	8 177	1 255	1 124	2 101	15	13	48
Península de Setúbal		1 670	1 550	4 483	863	815	1 128	13	10	31
Alentejo		2 955	2 162	3 694	2 089	1 548	1 923	16	7	13
Alentejo Litoral		414	323	586	298	235	281	2	1	1
Alto Alentejo		437	322	574	306	226	287	1	0	0
Alentejo Central		459	372	608	324	269	319	8	4	7
Baixo Alentejo		423	293	481	304	220	252	1	0	0
Lezíria do Tejo		1 222	852	1 445	857	598	784	4	2	5
Algarve		1 955	1 800	7 271	1 073	985	1 819	6	6	32
Algarve		1 955	1 800	7 271	1 073	985	1 819	6	6	32
Reg. Aut. Açores		841	639	1 287	680	538	625	13	9	91
Reg. Aut. Açores		841	639	1 287	680	538	625	13	9	91
Reg. Aut. Madeira		832	766	2 028	618	580	681	2	1	2
Reg. Aut. Madeira		832	766	2 028	618	580	681	2	1	2

Notas:

(continua)

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009* (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2008	7 898	6 440	32 675	400	172	685	
	2009	7 388	5 953	31 959	324	135	487	
Continente		7 035	5 677	30 044	317	134	486	
Norte		1 765	1 393	7 794	72	5	26	
Minho-Lima		116	91	471	4	1	10	
Cávado		318	264	921	8	2	2	
Ave		329	261	825	8	0	0	
Grande Porto		541	443	4 194	11	0	0	
Tâmega		208	145	668	20	2	14	
Entre Douro e Vouga		131	105	273	3	0	0	
Douro		49	32	234	11	0	0	
Alto Trás-os-Montes		73	52	208	7	0	0	
Centro		1 975	1 446	6 135	91	10	45	
Baixo Vouga		318	233	987	9	2	17	
Baixo Mondego		317	256	1 677	7	0	0	
Pinhal Litoral		168	121	552	9	0	0	
Pinhal Interior Norte		84	45	184	9	0	0	
Dão-Lafões		174	114	506	16	0	0	
Pinhal Interior Sul		25	12	21	4	0	0	
Serra da Estrela		21	15	26	3	0	0	
Beira Interior Norte		38	27	154	5	3	20	
Beira Interior Sul		50	28	165	2	0	0	
Cova da Beira		78	61	243	2	0	0	
Oeste		547	425	1 095	14	5	8	
Médio Tejo		155	109	525	11	0	0	
Lisboa		1 658	1 491	9 113	65	50	239	
Grande Lisboa		885	782	5 834	44	34	194	
Península de Setúbal		773	709	3 279	21	16	45	
Alentejo		775	548	1 651	75	59	107	
Alentejo Litoral		111	87	304	3	0	0	
Alto Alentejo		128	95	285	2	1	2	
Alentejo Central		106	81	261	21	18	21	
Baixo Alentejo		94	50	162	24	23	67	
Lezíria do Tejo		336	235	639	25	17	17	
Algarve		862	799	5 351	14	10	69	
Algarve		862	799	5 351	14	10	69	
Reg. Aut. Açores		143	91	570	5	1	1	
Reg. Aut. Açores		143	91	570	5	1	1	
Reg. Aut. Madeira		210	185	1 345	2	0	0	
Reg. Aut. Madeira		210	185	1 345	2	0	0	

Notas:

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2009*

		Fogos							
		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
		Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Portugal	2008	72 539	71 252	8 087	7 568	63 304	62 565	1 148	1 119
	2009	69 073	68 199	7 367	7 008	60 605	60 111	1 101	1 080
Continente		65 381	64 612	7 099	6 754	57 199	56 796	1 083	1 062
Norte		21 799	21 593	1 878	1 855	19 264	19 096	657	642
Minho-Lima		1 924	1 903	198	196	1 597	1 581	129	126
Cávado		2 957	2 924	71	70	2 855	2 826	31	28
Ave		2 387	2 377	167	165	2 186	2 180	34	32
Grande Porto		6 859	6 835	636	627	6 170	6 155	53	53
Tâmega		3 792	3 712	473	467	3 205	3 131	114	114
Entre Douro e Vouga		1 207	1 199	147	145	1 056	1 051	4	3
Douro		1 382	1 365	125	125	1 061	1 049	196	191
Alto Trás-os-Montes		1 291	1 278	61	60	1 134	1 123	96	95
Centro		16 029	15 785	1 534	1 369	14 149	14 075	346	341
Baixo Vouga		2 610	2 603	104	102	2 501	2 496	5	5
Baixo Mondego		2 956	2 940	96	91	2 844	2 834	16	15
Pinhal Litoral		1 376	1 339	84	50	1 292	1 289	0	0
Pinhal Interior Norte		846	830	171	163	598	593	77	74
Dão-Lafões		2 117	2 101	284	273	1 705	1 700	128	128
Pinhal Interior Sul		273	267	45	43	218	215	10	9
Serra da Estrela		248	228	114	95	121	120	13	13
Beira Interior Norte		631	617	159	154	428	419	44	44
Beira Interior Sul		386	386	68	68	286	286	32	32
Cova da Beira		564	557	74	72	488	483	2	2
Oeste		2 705	2 681	119	110	2 582	2 567	4	4
Médio Tejo		1 317	1 236	216	148	1 086	1 073	15	15
Lisboa		15 301	15 164	2 597	2 491	12 691	12 660	13	13
Grande Lisboa		10 689	10 561	2 475	2 372	8 202	8 177	12	12
Península de Setúbal		4 612	4 603	122	119	4 489	4 483	1	1
Alentejo		4 436	4 365	656	618	3 726	3 694	54	53
Alentejo Litoral		731	724	129	127	591	586	11	11
Alto Alentejo		794	766	202	178	577	574	15	14
Alentejo Central		750	738	123	115	612	608	15	15
Baixo Alentejo		600	592	103	99	485	481	12	12
Lezíria do Tejo		1 561	1 545	99	99	1 461	1 445	1	1
Algarve		7 816	7 705	434	421	7 369	7 271	13	13
Algarve		7 816	7 705	434	421	7 369	7 271	13	13
Reg. Aut. Açores		1 520	1 467	171	162	1 331	1 287	18	18
Reg. Aut. Açores		1 520	1 467	171	162	1 331	1 287	18	18
Reg. Aut. Madeira		2 172	2 120	97	92	2 075	2 028	0	0
Reg. Aut. Madeira		2 172	2 120	97	92	2 075	2 028	0	0

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009*

Fogos

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradia				
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	2008	62 565	6 502	17 178	28 361	10 524	37 419	5 850	14 207	14 636	2 726	25 146	652	2 971	13 725	7 798
	2009	60 111	5 724	16 312	27 271	10 804	36 101	5 120	13 546	14 212	3 223	24 010	604	2 766	13 059	7 581
Continente		56 796	5 279	15 006	26 052	10 459	34 116	4 731	12 513	13 721	3 151	22 680	548	2 493	12 331	7 308
Norte		19 096	1 191	4 221	10 144	3 540	9 890	1 043	3 498	4 315	1 034	9 206	148	723	5 829	2 506
Minho-Lima		1 581	66	327	921	267	633	55	253	303	22	948	11	74	618	245
Cávado		2 826	169	443	1 404	810	1 232	161	378	541	152	1 594	8	65	863	658
Ave		2 180	56	404	1 460	260	798	50	297	394	57	1 382	6	107	1 066	203
Grande Porto		6 155	664	1 957	2 444	1 090	4 937	645	1 878	1 733	681	1 218	19	79	711	409
Tâmega		3 131	94	555	2 079	403	1 049	62	368	597	22	2 082	32	187	1 482	381
Entre Douro e Vouga		1 051	58	214	654	125	441	47	167	207	20	610	11	47	447	105
Douro		1 049	44	168	589	248	386	6	89	261	30	663	38	79	328	218
Alto Trás-os-Montes		1 123	40	153	593	337	414	17	68	279	50	709	23	85	314	287
Centro		14 075	1 115	3 257	6 462	3 241	7 009	937	2 377	3 006	689	7 066	178	880	3 456	2 552
Baixo Vouga		2 496	214	702	1 055	525	1 269	200	578	403	88	1 227	14	124	652	437
Baixo Mondego		2 834	316	788	1 161	569	1 810	290	643	709	168	1 024	26	145	452	401
Pinhal Litoral		1 289	78	173	767	271	650	71	132	356	91	639	7	41	411	180
Pinhal Interior Norte		593	49	107	303	134	215	30	47	122	16	378	19	60	181	118
Dão-Lafões		1 700	94	318	775	513	538	56	157	284	41	1 162	38	161	491	472
Pinhal Interior Sul		215	7	48	93	67	37	2	9	22	4	178	5	39	71	63
Serra da Estrela		120	5	28	58	29	45	4	20	21	0	75	1	8	37	29
Beira Interior Norte		419	18	76	181	144	179	15	37	99	28	240	3	39	82	116
Beira Interior Sul		286	18	48	123	97	161	11	24	86	40	125	7	24	37	57
Cova da Beira		483	32	111	206	134	285	25	76	135	49	198	7	35	71	85
Oeste		2 567	247	642	1 224	454	1 281	207	493	512	69	1 286	40	149	712	385
Médio Tejo		1 073	37	216	516	304	539	26	161	257	95	534	11	55	259	209
Lisboa		12 660	974	3 936	5 386	2 364	9 677	919	3 586	3 965	1 207	2 983	55	350	1 421	1 157
Grande Lisboa		8 177	684	2 743	3 080	1 670	6 588	653	2 550	2 420	965	1 589	31	193	660	705
Península de Setúbal		4 483	290	1 193	2 306	694	3 089	266	1 036	1 545	242	1 394	24	157	761	452
Alentejo		3 694	272	955	1 699	768	1 684	158	648	776	102	2 010	114	307	923	666
Alentejo Litoral		586	54	221	220	91	279	21	173	77	8	307	33	48	143	83
Alto Alentejo		574	29	178	235	132	288	11	131	136	10	286	18	47	99	122
Alentejo Central		608	68	153	263	124	240	53	92	90	5	368	15	61	173	119
Baixo Alentejo		481	45	128	230	78	205	28	67	90	20	276	17	61	140	58
Lezíria do Tejo		1 445	76	275	751	343	672	45	185	383	59	773	31	90	368	284
Algarve		7 271	1 727	2 637	2 361	546	5 856	1 674	2 404	1 659	119	1 415	53	233	702	427
Algarve		7 271	1 727	2 637	2 361	546	5 856	1 674	2 404	1 659	119	1 415	53	233	702	427
Reg. Aut. Açores		1 287	168	538	392	189	716	133	424	116	43	571	35	114	276	146
Reg. Aut. Açores		1 287	168	538	392	189	716	133	424	116	43	571	35	114	276	146
Reg. Aut. Madeira		2 028	277	768	827	156	1 269	256	609	375	29	759	21	159	452	127
Reg. Aut. Madeira		2 028	277	768	827	156	1 269	256	609	375	29	759	21	159	452	127

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2008 e 2009

Quadro 17 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2009

		Prazo de Execução Efectivo					Meses
		Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	
		Duração média em meses					
Portugal	2008	21	22	14	11	22	
	2009	21	23	13	11	22	
Continente		21	23	14	11	22	
Norte		27	28	21	13	24	
Minho-Lima		32	33	26	23	34	
Cávado		29	30	16	7	38	
Ave		24	25	22	17	32	
Grande Porto		26	28	19	12	28	
Tâmega		28	29	24	8	30	
Entre Douro e Vouga		33	37	20	14	96	
Douro		20	22	16	10	15	
Alto Trás-os-Montes		23	25	17	15	16	
Centro		20	22	12	11	20	
Baixo Vouga		25	27	15	8	20	
Baixo Mondego		23	25	14	14	21	
Pinhal Litoral		21	23	10	37	//	
Pinhal Interior Norte		17	18	12	10	20	
Dão-Lafões		19	21	13	8	23	
Pinhal Interior Sul		18	19	17	14	18	
Serra da Estrela		13	17	10	8	14	
Beira Interior Norte		18	21	12	16	18	
Beira Interior Sul		14	17	9	9	14	
Cova da Beira		18	22	9	1	48	
Oeste		20	21	13	18	14	
Médio Tejo		19	23	11	14	26	
Lisboa		17	20	7	9	17	
Grande Lisboa		15	19	7	9	17	
Península de Setúbal		19	20	8	5	//	
Alentejo		14	16	9	8	13	
Alentejo Litoral		14	16	9	13	17	
Alto Alentejo		12	14	9	10	10	
Alentejo Central		15	18	10	9	10	
Baixo Alentejo		13	14	6	6	18	
Lezíria do Tejo		16	17	11	8	//	
Algarve		20	21	13	13	17	
Algarve		20	21	13	13	17	
Reg. Aut. Açores		12	13	9	7	15	
Reg. Aut. Açores		12	13	9	7	15	
Reg. Aut. Madeira		21	23	15	2	//	
Reg. Aut. Madeira		21	23	15	2	//	

Quadro 18 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009

Meses

		Prazo de Execução Efectivo		
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial
		Duração média em meses		
Portugal	2008	23	24	12
	2009	24	25	12
Continente		24	25	12
Norte		30	30	14
Minho-Lima		35	23	13
Cávado		32	26	17
Ave		26	30	15
Grande Porto		29	29	13
Tâmega		31	31	13
Entre Douro e Vouga		37	46	17
Douro		25	32	10
Alto Trás-os-Montes		23	37	18
Centro		24	27	10
Baixo Vouga		33	30	12
Baixo Mondego		26	29	11
Pinhal Litoral		23	30	13
Pinhal Interior Norte		19	17	10
Dão-Lafões		23	28	9
Pinhal Interior Sul		22	33	7
Serra da Estrela		16	11	7
Beira Interior Norte		19	21	11
Beira Interior Sul		15	34	8
Cova da Beira		21	22	7
Oeste		22	25	11
Médio Tejo		22	24	10
Lisboa		18	20	10
Grande Lisboa		16	19	9
Península de Setúbal		20	22	14
Alentejo		16	24	12
Alentejo Litoral		15	20	9
Alto Alentejo		13	23	6
Alentejo Central		15	18	17
Baixo Alentejo		14	23	17
Lezíria do Tejo		18	28	11
Algarve		20	25	11
Algarve		20	25	11
Reg. Aut. Açores		13	16	8
Reg. Aut. Açores		13	16	8
Reg. Aut. Madeira		21	28	17
Reg. Aut. Madeira		21	28	17

Quadro 19 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009

Meses

		Prazo de Execução Efectivo					
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos
		Duração média em meses					
Portugal	2008	24	22	24	26	29	29
	2009	25	24	25	29	28	32
Continente		26	24	25	29	28	33
Norte		31	29	27	30	31	40
Minho-Lima		37	21	24	26	27	22
Cávado		32	36	23	30	27	55
Ave		27	22	23	41	35	30
Grande Porto		30	28	26	28	32	39
Tâmega		32	29	28	35	//	67
Entre Douro e Vouga		39	49	42	41	36	82
Douro		25	21	31	27	42	59
Alto Trás-os-Montes		25	40	32	27	28	//
Centro		25	27	27	32	28	27
Baixo Vouga		31	29	33	32	26	28
Baixo Mondego		27	27	27	36	26	21
Pinhal Litoral		24	20	30	34	24	30
Pinhal Interior Norte		22	37	20	13	24	//
Dão-Lafões		25	27	28	31	10	//
Pinhal Interior Sul		24	19	35	//	//	//
Serra da Estrela		24	12	//	12	//	//
Beira Interior Norte		25	//	22	31	//	//
Beira Interior Sul		19	71	31	32	//	//
Cova da Beira		25	33	23	30	29	27
Oeste		23	24	23	33	36	31
Médio Tejo		25	28	26	29	34	18
Lisboa		19	19	22	28	27	26
Grande Lisboa		18	22	22	28	27	24
Península de Setúbal		21	18	22	27	26	30
Alentejo		17	18	26	25	24	26
Alentejo Litoral		17	15	23	28	23	36
Alto Alentejo		15	24	24	18	20	//
Alentejo Central		17	18	20	16	17	35
Baixo Alentejo		16	20	25	30	//	9
Lezíria do Tejo		19	20	30	27	30	//
Algarve		21	22	23	27	24	29
Algarve		21	22	23	27	24	29
Reg. Aut. Açores		14	12	17	22	13	28
Reg. Aut. Açores		14	12	17	22	13	28
Reg. Aut. Madeira		23	27	26	24	24	31
Reg. Aut. Madeira		23	27	26	24	24	31

Quadro 20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009

Edifícios

	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar												
Portugal	56 393	36 579	52 569	33 411	50 888	32 783	49 349	30 995	45 829	28 381	38 988	22 477	30 587	15 926
Continente	53 091	34 509	49 243	31 383	47 528	30 694	46 122	28 983	42 978	26 511	36 598	21 039	28 981	15 029
Norte	18 881	12 233	17 163	10 889	16 736	10 853	16 503	10 543	15 128	9 548	13 002	7 928	10 539	6 061
Minho-Lima	2 404	1 286	2 181	1 112	2 148	1 128	2 140	1 187	1 680	959	1 348	760	1 127	589
Cávado	2 688	2 189	2 286	1 805	2 431	2 017	2 310	1 836	2 144	1 692	1 888	1 418	1 366	1 002
Ave	3 166	2 112	2 865	1 888	2 757	1 918	2 597	1 785	2 411	1 584	2 042	1 357	1 447	946
Grande Porto	2 427	1 745	2 448	1 786	2 292	1 693	2 409	1 676	2 370	1 593	1 884	1 220	1 469	837
Tâmega	3 711	2 281	3 303	2 001	3 159	1 831	3 073	1 869	2 811	1 739	2 824	1 759	2 400	1 426
Entre Douro e Vouga	1 015	740	857	568	925	650	820	531	835	519	418	197	608	367
Douro	1 935	889	1 637	747	1 646	723	1 791	810	1 545	675	1 400	550	1 221	438
Alto Trás-os-Montes	1 535	991	1 586	982	1 378	893	1 363	849	1 332	787	1 198	667	901	456
Centro	18 194	11 420	16 086	9 810	15 305	9 316	14 303	8 728	13 235	7 800	11 547	6 261	9 618	4 703
Baixo Vouga	3 040	2 116	2 328	1 601	2 149	1 529	2 127	1 535	1 818	1 259	1 523	1 006	1 245	710
Baixo Mondego	2 329	1 604	1 980	1 349	1 989	1 378	1 747	1 199	1 492	1 044	1 302	869	1 236	778
Pinhal Litoral	2 144	1 498	1 784	1 194	1 625	1 103	1 262	868	1 238	857	965	615	792	498
Pinhal Interior Norte	1 178	532	1 151	506	1 106	471	1 040	436	940	383	970	329	751	255
Dão-Lafões	2 658	1 567	2 741	1 576	2 733	1 436	2 428	1 335	2 096	1 196	1 815	914	1 629	622
Pinhal Interior Sul	534	242	431	199	440	213	399	205	437	213	326	139	298	135
Serra da Estrela	178	84	171	92	132	53	360	103	407	107	309	64	258	57
Beira Interior Norte	1 103	476	946	395	850	357	810	312	782	293	702	203	518	161
Beira Interior Sul	736	238	725	264	640	251	588	230	550	202	410	120	402	99
Cova da Beira	584	300	432	235	426	271	349	204	356	210	393	196	297	110
Oeste	2 255	1 865	2 082	1 649	2 043	1 619	2 081	1 637	2 037	1 515	1 899	1 337	1 332	907
Médio Tejo	1 455	898	1 315	750	1 172	635	1 112	664	1 082	521	933	469	860	371
Lisboa	6 366	5 027	6 414	4 733	6 381	4 766	7 030	4 754	6 393	4 192	5 239	3 158	3 987	1 997
Grande Lisboa	3 762	2 738	3 846	2 481	3 985	2 598	4 481	2 509	4 280	2 370	3 533	1 738	2 879	1 553
Península de Setúbal	2 604	2 289	2 568	2 252	2 396	2 168	2 549	2 245	2 113	1 822	1 706	1 420	1 108	844
Alentejo	5 814	3 102	5 836	3 166	5 402	3 090	5 017	2 751	5 038	2 661	4 162	1 992	3 093	1 360
Alentejo Litoral	621	385	678	415	621	383	625	346	644	342	655	338	540	274
Alto Alentejo	1 092	456	1 073	450	1 020	398	863	338	765	291	703	243	546	201
Alentejo Central	1 074	636	1 120	681	979	629	899	531	875	490	675	358	515	241
Baixo Alentejo	1 062	457	1 111	504	949	399	869	421	878	412	668	248	502	155
Lezíria do Tejo	1 965	1 168	1 854	1 116	1 833	1 281	1 761	1 115	1 876	1 126	1 461	805	990	489
Algarve	3 836	2 727	3 744	2 785	3 704	2 669	3 269	2 207	3 184	2 310	2 648	1 700	1 744	908
Algarve	3 836	2 727	3 744	2 785	3 704	2 669	3 269	2 207	3 184	2 310	2 648	1 700	1 744	908
Reg. Aut. Açores	1 820	1 075	1 998	1 115	2 037	1 164	2 083	1 167	1 834	1 110	1 573	879	1 022	489
Reg. Aut. Açores	1 820	1 075	1 998	1 115	2 037	1 164	2 083	1 167	1 834	1 110	1 573	879	1 022	489
Reg. Aut. Madeira	1 482	995	1 328	913	1 323	925	1 144	845	1 017	760	817	559	584	408
Reg. Aut. Madeira	1 482	995	1 328	913	1 323	925	1 144	845	1 017	760	817	559	584	408

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

Quadro 21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2009

Fogos

	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	Construção nova para Habitação familiar												
Portugal	92 175	81 355	87 680	76 984	83 661	73 716	89 319	71 852	77 765	65 506	58 282	45 677	37 758	27 012
Continente	87 193	76 943	81 002	71 293	78 208	68 869	84 463	67 601	73 184	61 356	54 589	42 363	35 978	25 692
Norte	28 857	25 078	26 799	23 438	24 068	20 934	25 178	21 412	21 971	18 813	16 965	13 990	12 209	9 673
Minho-Lima	2 788	2 129	2 407	1 825	1 979	1 373	2 246	1 659	1 863	1 486	1 428	1 092	1 170	845
Cávado	3 698	3 594	3 604	3 492	3 249	3 147	3 022	2 849	2 742	2 608	2 343	2 190	1 511	1 395
Ave	3 969	3 580	3 391	3 051	3 117	2 856	3 127	2 821	2 737	2 526	2 281	1 996	1 362	1 186
Grande Porto	8 649	7 964	8 916	8 098	7 431	6 825	9 036	7 974	7 583	6 622	5 159	4 466	3 229	2 664
Tâmega	4 453	3 595	3 949	3 244	3 527	2 777	3 365	2 682	3 238	2 638	2 837	2 245	2 394	1 827
Entre Douro e Vouga	1 325	1 262	961	887	1 270	1 157	925	801	952	849	370	298	652	557
Douro	2 154	1 405	1 674	1 176	1 771	1 217	1 820	1 198	1 496	978	1 310	788	1 023	585
Alto Trás-os-Montes	1 821	1 549	1 897	1 665	1 724	1 582	1 637	1 428	1 360	1 106	1 237	915	868	614
Centro	24 229	20 954	20 742	17 779	20 392	17 725	18 605	16 153	17 056	14 688	12 352	10 192	8 960	6 956
Baixo Vouga	4 384	4 028	3 288	3 089	2 925	2 738	2 993	2 827	2 941	2 819	1 473	1 363	1 085	955
Baixo Mondego	3 725	3 384	2 826	2 498	3 654	3 387	3 236	2 978	2 850	2 683	1 648	1 482	1 524	1 396
Pinhal Litoral	3 046	2 880	2 792	2 572	2 228	2 133	1 600	1 513	1 676	1 535	1 075	1 021	682	640
Pinhal Interior Norte	1 199	814	1 125	768	1 012	657	934	614	875	582	864	526	519	298
Dão-Lafões	2 726	2 225	2 922	2 415	2 833	2 297	2 367	1 920	1 997	1 667	1 748	1 398	1 415	875
Pinhal Interior Sul	514	339	414	308	355	241	377	276	397	282	229	159	219	150
Serra da Estrela	125	107	139	113	106	65	265	117	298	137	248	99	161	72
Beira Interior Norte	1 091	640	884	487	849	507	803	451	691	383	562	247	390	189
Beira Interior Sul	810	531	856	600	777	588	611	447	497	325	366	245	361	241
Cova da Beira	930	695	755	613	991	866	574	471	584	472	486	404	245	154
Oeste	3 681	3 600	3 011	2 862	3 216	3 076	3 228	3 078	3 072	2 884	2 655	2 505	1 614	1 457
Médio Tejo	1 998	1 711	1 730	1 454	1 446	1 170	1 617	1 461	1 178	919	998	743	745	529
Lisboa	17 023	16 171	16 847	15 839	16 338	15 838	24 983	16 668	18 437	13 834	14 632	9 341	9 026	4 615
Grande Lisboa	12 152	11 405	10 822	9 934	10 632	10 214	18 588	10 420	12 848	8 499	10 613	5 459	6 955	2 623
Península de Setúbal	4 871	4 766	6 025	5 905	5 706	5 624	6 395	6 248	5 589	5 335	4 019	3 882	2 071	1 992
Alentejo	5 895	4 673	6 300	5 007	6 598	5 490	5 941	4 891	5 547	4 424	4 138	3 133	2 643	1 980
Alentejo Litoral	884	706	972	795	968	849	956	776	957	726	664	468	537	402
Alto Alentejo	1 038	695	1 084	705	1 167	818	993	708	830	533	653	363	536	363
Alentejo Central	1 103	878	1 248	1 032	1 351	1 145	948	755	885	691	671	483	622	485
Baixo Alentejo	936	616	1 049	680	906	586	1 076	833	889	674	619	458	314	196
Lezíria do Tejo	1 934	1 778	1 947	1 795	2 206	2 092	1 968	1 819	1 986	1 800	1 531	1 361	634	534
Algarve	11 189	10 067	10 314	9 230	10 812	8 882	9 756	8 477	10 173	9 597	6 502	5 707	3 140	2 468
Algarve	11 189	10 067	10 314	9 230	10 812	8 882	9 756	8 477	10 173	9 597	6 502	5 707	3 140	2 468
Reg. Aut. Açores	1 868	1 592	2 060	1 625	2 099	1 779	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	928	694
Reg. Aut. Açores	1 868	1 592	2 060	1 625	2 099	1 779	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	928	694
Reg. Aut. Madeira	3 114	2 820	4 618	4 066	3 354	3 068	2 309	2 054	1 875	1 810	1 756	1 641	852	626
Reg. Aut. Madeira	3 114	2 820	4 618	4 066	3 354	3 068	2 309	2 054	1 875	1 810	1 756	1 641	852	626

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008*

Fogos

	2003				2004				2005			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	7 566	21 958	37 355	14 476	7 780	21 282	35 031	12 891	7 331	20 001	33 632	12 752
Continente	6 906	20 566	35 440	14 031	6 923	19 269	32 666	12 435	6 552	18 242	31 704	12 371
Norte	1 438	5 844	13 061	4 735	1 672	5 695	11 969	4 102	1 419	4 319	11 062	4 134
Minho-Lima	103	435	1 206	385	48	408	1 057	312	41	178	874	280
Cávado	165	489	1 761	1 179	346	589	1 546	1 011	167	438	1 531	1 011
Ave	82	635	2 466	397	89	510	2 163	289	45	477	2 028	306
Grande Porto	843	2 797	3 126	1 198	881	3 009	2 991	1 217	954	2 180	2 486	1 205
Tâmega	89	699	2 252	555	90	497	2 249	408	41	384	1 962	390
Entre Douro e Vouga	18	278	803	163	27	181	565	114	32	222	767	136
Douro	66	238	762	339	42	183	659	292	45	191	637	344
Alto Trás-os-Montes	72	273	685	519	149	318	739	459	94	249	777	462
Centro	1 684	4 551	10 022	4 697	1 271	3 860	8 642	4 006	1 541	3 802	8 445	3 937
Baixo Vouga	401	1 203	1 652	772	278	905	1 305	601	201	742	1 235	560
Baixo Mondego	335	797	1 511	741	177	613	1 123	585	488	840	1 358	701
Pinhal Litoral	139	409	1 700	632	210	459	1 438	465	187	293	1 240	413
Pinhal Interior Norte	69	163	412	170	35	150	392	191	31	139	310	177
Dão-Lafões	129	330	985	781	141	383	1 125	766	153	408	1 033	703
Pinhal Interior Sul	8	67	164	100	6	54	176	72	4	50	123	64
Serra da Estrela	6	19	51	31	15	16	43	39	4	5	41	15
Beira Interior Norte	24	96	305	215	15	94	182	196	22	79	208	198
Beira Interior Sul	85	86	228	132	47	95	294	164	44	85	278	181
Cova da Beira	80	150	364	101	47	121	338	107	104	215	418	129
Oeste	336	931	1 726	607	219	734	1 457	452	265	732	1 586	493
Médio Tejo	72	300	924	415	81	236	769	368	38	214	615	303
Lisboa	1 012	5 226	7 166	2 767	813	5 319	7 191	2 516	976	5 631	6 760	2 471
Grande Lisboa	789	4 094	4 702	1 820	484	3 856	4 146	1 448	656	3 963	4 110	1 485
Península de Setúbal	223	1 132	2 464	947	329	1 463	3 045	1 068	320	1 668	2 650	986
Alentejo	327	1 079	2 223	1 044	359	1 206	2 366	1 076	459	1 339	2 642	1 050
Alentejo Litoral	64	216	302	124	107	279	279	130	80	280	394	95
Alto Alentejo	57	152	298	188	46	180	313	166	46	147	439	186
Alentejo Central	62	200	436	180	73	223	485	251	117	311	500	217
Baixo Alentejo	50	200	272	94	60	186	314	120	54	172	256	104
Lezíria do Tejo	94	311	915	458	73	338	975	409	162	429	1 053	448
Algarve	2 445	3 866	2 968	788	2 808	3 189	2 498	735	2 157	3 151	2 795	779
Algarve	2 445	3 866	2 968	788	2 808	3 189	2 498	735	2 157	3 151	2 795	779
Reg. Aut. Açores	247	386	654	305	195	387	735	308	201	554	766	258
Reg. Aut. Açores	247	386	654	305	195	387	735	308	201	554	766	258
Reg. Aut. Madeira	413	1 006	1 261	140	662	1 626	1 630	148	578	1 205	1 162	123
Reg. Aut. Madeira	413	1 006	1 261	140	662	1 626	1 630	148	578	1 205	1 162	123

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

* A informação relativa ao ano de 2009 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2003 a 2008* (cont.)

Fogos

	2006				2007				2008			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	7 992	19 623	32 222	12 015	6 711	18 046	29 355	11 394	4 370	11 604	21 306	8 397
Continente	7 403	18 082	30 482	11 634	6 182	16 540	27 729	10 905	3 883	10 315	20 097	8 068
Norte	1 471	4 876	11 249	3 816	1 402	3 919	10 126	3 366	739	2 888	7 945	2 418
Minho-Lima	72	257	1 052	278	89	304	862	231	38	220	688	146
Cávado	106	406	1 555	782	176	347	1 428	657	42	367	1 263	518
Ave	63	453	1 978	327	70	491	1 660	305	74	275	1 435	212
Grande Porto	1 065	2 854	2 914	1 141	894	1 860	2 760	1 108	456	1 510	1 826	674
Tâmega	40	351	1 869	422	43	432	1 824	339	29	245	1 681	290
Entre Douro e Vouga	13	145	519	124	51	184	523	91	18	43	179	58
Douro	51	161	681	305	35	141	529	273	29	105	425	229
Alto Trás-os-Montes	61	249	681	437	44	160	540	362	53	123	448	291
Centro	1 349	3 671	7 584	3 549	1 240	3 611	6 673	3 164	864	2 123	4 762	2 443
Baixo Vouga	232	759	1 312	524	321	882	1 131	485	72	281	642	368
Baixo Mondego	317	883	1 220	558	342	787	1 133	421	127	378	586	391
Pinhal Litoral	75	209	926	303	100	238	899	298	87	140	586	208
Pinhal Interior Norte	26	100	330	158	45	106	290	141	25	114	256	131
Dão-Lafões	140	340	849	591	130	313	733	491	85	292	656	365
Pinhal Interior Sul	11	46	135	84	15	58	124	85	8	28	80	43
Serra da Estrela	4	16	61	36	4	22	62	49	1	15	52	31
Beira Interior Norte	31	69	180	171	18	56	164	145	8	40	116	83
Beira Interior Sul	38	85	168	156	23	48	131	123	62	44	58	81
Cova da Beira	43	79	218	131	43	92	179	158	15	100	196	93
Oeste	334	803	1 464	477	164	850	1 314	556	337	555	1 147	466
Médio Tejo	98	282	721	360	35	159	513	212	37	136	387	183
Lisboa	2 442	4 708	6 905	2 613	996	4 173	5 987	2 678	825	2 501	4 043	1 972
Grande Lisboa	1 953	3 149	3 634	1 684	604	2 738	3 295	1 862	574	1 463	2 136	1 286
Península de Setúbal	489	1 559	3 271	929	392	1 435	2 692	816	251	1 038	1 907	686
Alentejo	403	1 382	2 166	940	294	1 120	2 064	946	263	697	1 485	688
Alentejo Litoral	144	292	275	65	60	238	304	124	58	100	199	111
Alto Alentejo	38	204	310	156	27	118	288	100	31	92	143	97
Alentejo Central	64	165	363	163	34	189	303	165	28	89	264	102
Baixo Alentejo	51	370	273	139	84	215	265	110	58	139	176	85
Lezíria do Tejo	106	351	945	417	89	360	904	447	88	277	703	293
Algarve	1 738	3 445	2 578	716	2 250	3 717	2 879	751	1 192	2 106	1 862	547
Algarve	1 738	3 445	2 578	716	2 250	3 717	2 879	751	1 192	2 106	1 862	547
Reg. Aut. Açores	281	805	857	254	279	885	840	336	207	639	614	213
Reg. Aut. Açores	281	805	857	254	279	885	840	336	207	639	614	213
Reg. Aut. Madeira	308	736	883	127	250	621	786	153	280	650	595	116
Reg. Aut. Madeira	308	736	883	127	250	621	786	153	280	650	595	116

Nota: Para os anos de 2003 a 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

* A informação relativa ao ano de 2009 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2009

Número

	Licenciamento de Construções novas para Habitação familiar					Superfície média habitável das divisões (m ²)
	Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo		
Portugal	2008	2,0	0,9	2,4	4,9	20,1
	2009	1,7	0,8	2,2	5,0	20,8
Continente		1,7	0,8	2,2	5,0	21,0
Norte		1,6	0,7	2,3	5,1	21,1
Minho-Lima		1,4	0,7	2,1	5,1	20,9
Cávado		1,4	0,6	2,3	5,3	21,1
Ave		1,3	0,6	2,2	5,3	22,2
Grande Porto		3,2	1,1	2,8	4,7	19,8
Tâmega		1,3	0,6	2,1	5,1	21,2
Entre Douro e Vouga		1,5	0,7	2,1	5,3	23,9
Douro		1,3	0,6	2,2	5,3	20,5
Alto Trás-os-Montes		1,3	0,6	2,2	5,4	21,3
Centro		1,5	0,7	2,1	5,1	21,6
Baixo Vouga		1,3	0,7	1,9	5,2	22,5
Baixo Mondego		1,8	0,8	2,4	5,0	21,0
Pinhal Litoral		1,3	0,6	2,1	5,3	20,5
Pinhal Interior Norte		1,2	0,5	2,1	5,2	21,8
Dão-Lafões		1,4	0,6	2,2	5,3	23,8
Pinhal Interior Sul		1,1	0,5	2,1	5,5	18,5
Serra da Estrela		1,3	0,5	2,3	5,6	25,1
Beira Interior Norte		1,2	0,5	2,2	5,5	23,5
Beira Interior Sul		2,4	0,9	2,7	4,9	18,5
Cova da Beira		1,4	0,6	2,3	5,5	20,8
Oeste		1,6	0,8	2,1	5,0	21,5
Médio Tejo		1,4	0,7	2,0	5,2	20,5
Lisboa		2,3	0,9	2,7	4,8	21,2
Grande Lisboa		2,3	0,8	2,8	5,0	22,0
Península de Setúbal		2,4	1,0	2,4	4,5	20,2
Alentejo		1,5	0,9	1,7	5,0	19,3
Alentejo Litoral		1,5	0,8	1,9	5,0	19,6
Alto Alentejo		1,8	1,1	1,7	5,3	17,7
Alentejo Central		2,0	1,1	1,8	4,7	19,0
Baixo Alentejo		1,3	0,8	1,6	4,8	19,4
Lezíria do Tejo		1,1	0,7	1,5	5,3	20,4
Algarve		2,7	1,1	2,5	4,5	19,6
Algarve		2,7	1,1	2,5	4,5	19,6
Reg. Aut. Açores		1,4	0,8	1,7	4,7	19,0
Reg. Aut. Açores		1,4	0,8	1,7	4,7	19,0
Reg. Aut. Madeira		1,5	0,7	2,3	4,9	16,5
Reg. Aut. Madeira		1,5	0,7	2,3	4,9	16,5

Quadro 24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2009

Edifícios

	Total	Habituação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções novas		Reconstruções		Demolições	
			Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	
Portugal	2008	38 988	28 495	7 447	5 184	28 181	22 477	984	834	2 376
	2009	30 587	21 245	6 887	4 573	20 642	15 926	902	746	2 156
Continente		28 981	20 111	6 475	4 358	19 517	15 029	871	724	2 118
Norte		10 539	7 689	1 777	1 218	7 580	6 061	482	410	700
Minho-Lima		1 127	818	176	145	732	589	93	84	126
Cávado		1 366	1 093	125	83	1 215	1 002	8	8	18
Ave		1 447	1 113	253	160	1 168	946	8	7	18
Grande Porto		1 469	1 082	388	237	982	837	13	8	86
Tâmega		2 400	1 863	484	375	1 744	1 426	78	62	94
Entre Douro e Vouga		608	427	108	60	486	367	1	0	13
Douro		1 221	706	160	106	630	438	192	162	239
Alto Trás-os-Montes		901	587	83	52	623	456	89	79	106
Centro		9 618	6 279	2 173	1 319	6 522	4 703	319	257	604
Baixo Vouga		1 245	840	248	128	951	710	2	2	44
Baixo Mondego		1 236	885	175	97	1 002	778	15	10	44
Pinhal Litoral		792	539	134	40	646	498	2	1	10
Pinhal Interior Norte		751	430	168	121	425	255	65	54	93
Dão-Lafões		1 629	986	382	255	957	622	134	109	156
Pinhal Interior Sul		298	183	49	33	205	135	16	15	28
Serra da Estrela		258	144	113	78	109	57	11	9	25
Beira Interior Norte		518	316	179	129	247	161	30	26	62
Beira Interior Sul		402	215	127	96	161	99	27	20	87
Cova da Beira		297	197	132	86	154	110	1	1	10
Oeste		1 332	1 010	178	100	1 137	907	4	3	13
Médio Tejo		860	534	288	156	528	371	12	7	32
Lisboa		3 987	2 930	1 217	929	2 316	1 997	5	4	449
Grande Lisboa		2 879	2 005	1 094	850	1 369	1 153	3	2	413
Península de Setúbal		1 108	925	123	79	947	844	2	2	36
Alentejo		3 093	1 897	807	493	2 045	1 360	56	44	185
Alentejo Litoral		540	377	147	99	363	274	4	4	26
Alto Alentejo		546	337	187	123	299	201	16	13	44
Alentejo Central		515	344	134	93	331	241	13	10	37
Baixo Alentejo		502	261	149	91	268	155	21	15	64
Lezíria do Tejo		990	578	190	87	784	489	2	2	14
Algarve		1 744	1 316	501	399	1 054	908	9	9	180
Algarve		1 744	1 316	501	399	1 054	908	9	9	180
Reg. Aut. Açores		1 022	707	274	196	681	489	31	22	36
Reg. Aut. Açores		1 022	707	274	196	681	489	31	22	36
Reg. Aut. Madeira		584	427	138	19	444	408	0	0	2
Reg. Aut. Madeira		584	427	138	19	444	408	0	0	2

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
					Total (N.º)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (N.º)				Total (N.º)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (N.º)
Portugal	2008	28 181	61 222	14 676 407	46 276	4 529 757	225 168	22 477	53 073	9 887 836	45 677	4 486 885	222 944
	2009	20 642	42 096	9 895 367	27 326	2 867 435	135 891	15 926	35 408	6 216 955	27 012	2 805 720	134 670
Continente		19 517	39 979	9 375 170	25 828	2 706 217	128 962	15 029	33 617	5 938 487	25 692	2 693 341	128 345
Norte		7 580	15 933	3 636 867	9 744	1 047 031	49 702	6 061	13 659	2 529 681	9 673	1 039 962	49 370
Minho-Lima		732	1 406	268 279	846	91 097	4 349	589	1 231	213 035	845	90 986	4 344
Cávado		1 215	2 667	566 281	1 418	158 974	7 538	1 002	2 294	365 970	1 395	156 938	7 437
Ave		1 168	2 385	489 196	1 190	140 557	6 318	946	2 054	323 128	1 186	140 111	6 298
Grande Porto		982	2 676	869 272	2 676	249 424	12 568	837	2 380	608 628	2 664	248 060	12 512
Tâmega		1 744	3 460	716 454	1 850	200 931	9 494	1 426	2 997	532 801	1 827	198 630	9 386
Entre Douro e Vouga		486	932	222 423	557	71 141	2 979	367	771	131 971	557	71 141	2 979
Douro		630	1 201	245 480	588	64 303	3 134	438	949	171 371	585	63 891	3 113
Alto Trás-os-Montes		623	1 206	259 482	619	70 604	3 322	456	983	182 777	614	70 205	3 301
Centro		6 522	12 528	2 979 572	6 996	776 652	35 926	4 703	10 098	1 745 955	6 956	772 687	35 742
Baixo Vouga		951	1 709	517 177	957	112 962	5 010	710	1 364	250 594	955	112 685	4 999
Baixo Mondego		1 002	2 201	458 815	1 404	146 676	6 969	778	1 850	293 629	1 396	145 836	6 930
Pinhal Litoral		646	1 235	353 485	643	70 086	3 410	498	1 023	195 995	640	69 662	3 395
Pinhal Interior Norte		425	763	155 758	302	34 015	1 565	255	545	82 922	298	33 619	1 545
Dão-Lafões		957	1 784	374 944	877	109 799	4 609	622	1 381	261 372	875	109 646	4 600
Pinhal Interior Sul		205	370	58 517	151	15 395	833	135	288	42 104	150	15 315	829
Serra da Estrela		109	194	39 382	72	10 190	406	57	131	18 364	72	10 190	406
Beira Interior Norte		247	465	88 433	190	24 438	1 039	161	356	56 091	189	24 303	1 034
Beira Interior Sul		161	344	103 232	241	21 936	1 188	99	265	39 332	241	21 936	1 188
Cova da Beira		154	319	55 398	154	17 609	847	110	255	40 805	154	17 609	847
Oeste		1 137	2 198	441 812	1 472	156 840	7 284	907	1 907	326 737	1 457	155 409	7 219
Médio Tejo		528	946	332 619	533	56 706	2 766	371	733	138 010	529	56 477	2 750
Lisboa		2 316	5 902	1 360 285	4 616	473 168	22 270	1 997	5 296	841 942	4 615	473 120	22 266
Grande Lisboa		1 369	3 719	885 729	2 624	290 633	13 216	1 153	3 277	543 259	2 623	290 585	13 212
Península de Setúbal		947	2 183	474 556	1 992	182 535	9 054	844	2 019	298 683	1 992	182 535	9 054
Alentejo		2 045	3 134	835 611	2 004	193 954	10 048	1 360	2 287	390 210	1 980	192 160	9 951
Alentejo Litoral		363	628	118 630	404	39 198	1 997	274	515	72 483	402	39 080	1 990
Alto Alentejo		299	455	121 064	364	33 852	1 914	201	335	70 903	363	33 757	1 908
Alentejo Central		331	574	128 542	492	43 593	2 289	241	439	78 894	485	43 288	2 273
Baixo Alentejo		268	383	88 454	198	18 394	950	155	252	35 927	196	18 256	942
Lezíria do Tejo		784	1 094	378 921	546	58 917	2 898	489	746	132 003	534	57 779	2 838
Algarve		1 054	2 482	562 835	2 468	215 412	11 016	908	2 277	430 699	2 468	215 412	11 016
Algarve		1 054	2 482	562 835	2 468	215 412	11 016	908	2 277	430 699	2 468	215 412	11 016
Reg. Aut. Açores		681	1 082	239 533	719	63 778	3 375	489	840	147 420	694	62 255	3 284
Reg. Aut. Açores		681	1 082	239 533	719	63 778	3 375	489	840	147 420	694	62 255	3 284
Reg. Aut. Madeira		444	1 035	280 664	779	97 440	3 554	408	951	131 048	626	50 124	3 041
Reg. Aut. Madeira		444	1 035	280 664	779	97 440	3 554	408	951	131 048	626	50 124	3 041

Notas:

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.
Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

(continua)

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009 (cont.)

		Agricultura e Pesca			Indústria			Turismo		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)
Portugal	2008	625	701	248 108	568	878	922 857	335	648	560 836
	2009	583	649	183 720	449	709	951 733	216	441	398 138
Continente		556	621	178 317	436	695	937 573	195	398	279 779
Norte		219	254	46 893	150	242	251 854	44	100	78 918
Minho-Lima		27	28	3 696	12	16	8 568	3	5	4 500
Cávado		7	9	1 400	24	36	30 109	4	16	22 755
Ave		4	5	1 403	17	31	31 627	5	13	7 959
Grande Porto		7	7	3 909	22	34	23 663	11	31	32 818
Tâmega		27	33	3 673	29	53	69 889	7	10	1 695
Entre Douro e Vouga		2	4	158	12	24	55 143	3	8	4 360
Douro		70	83	17 331	19	26	18 998	7	10	3 982
Alto Trás-os-Montes		75	85	15 323	15	22	13 857	4	7	849
Centro		167	185	70 008	170	285	521 981	79	155	63 998
Baixo Vouga		8	8	3 950	30	51	123 620	12	21	6 661
Baixo Mondego		17	19	11 100	18	57	63 570	14	38	22 146
Pinhal Litoral		6	7	6 298	28	42	89 474	5	8	3 237
Pinhal Interior Norte		18	20	5 139	19	29	12 651	3	5	2 471
Dão-Lafões		20	23	8 666	23	30	21 739	6	14	3 130
Pinhal Interior Sul		10	11	1 292	5	8	1 508	0	0	0
Serra da Estrela		2	2	230	4	5	6 278	2	7	6 115
Beira Interior Norte		25	27	5 524	8	11	7 839	6	10	3 293
Beira Interior Sul		9	11	4 093	6	9	44 104	0	0	0
Cova da Beira		11	13	4 269	6	8	1 975	3	3	842
Oeste		28	30	17 260	11	17	8 407	21	27	9 486
Médio Tejo		13	14	2 187	12	18	140 816	7	22	6 617
Lisboa		19	22	14 798	30	57	59 639	16	49	63 649
Grande Lisboa		15	18	2 860	18	32	42 232	11	43	58 036
Península de Setúbal		4	4	11 938	12	25	17 407	5	6	5 613
Alentejo		128	135	44 139	72	97	100 444	40	56	28 189
Alentejo Litoral		18	18	6 636	7	10	6 301	14	17	12 935
Alto Alentejo		30	32	7 357	5	6	8 811	2	4	6 129
Alentejo Central		10	12	2 585	17	27	19 603	7	14	2 455
Baixo Alentejo		36	39	18 225	10	11	8 116	5	6	1 571
Lezíria do Tejo		34	34	9 336	33	43	57 613	12	15	5 099
Algarve		23	25	2 479	14	14	3 655	16	38	45 025
Algarve		23	25	2 479	14	14	3 655	16	38	45 025
Reg. Aut. Açores		18	18	4 068	9	9	12 965	16	17	3 830
Reg. Aut. Açores		18	18	4 068	9	9	12 965	16	17	3 830
Reg. Aut. Madeira		9	10	1 335	4	5	1 195	5	26	114 529
Reg. Aut. Madeira		9	10	1 335	4	5	1 195	5	26	114 529

Notas:

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

(continua)

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009 (cont.)

		Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos(m ²)
Portugal	2008	1 162	2 290	2 073 285	3 014	3 632	983 485
	2009	924	1 753	1 290 412	2 544	3 136	854 409
Continente		882	1 671	1 223 583	2 419	2 977	817 431
Norte		288	632	446 743	818	1 046	282 778
Minho-Lima		24	42	18 100	77	84	20 380
Cávado		48	127	85 924	130	185	60 123
Ave		41	84	73 757	155	198	51 322
Grande Porto		53	148	147 859	52	76	52 395
Tâmega		69	134	67 239	186	233	41 157
Entre Douro e Vouga		12	18	10 405	90	107	20 386
Douro		20	36	18 662	76	97	15 136
Alto Trás-os-Montes		21	43	24 797	52	66	21 879
Centro		318	513	279 087	1 085	1 292	298 543
Baixo Vouga		73	129	100 582	118	136	31 770
Baixo Mondego		39	61	24 082	136	176	44 288
Pinhal Litoral		27	53	28 390	82	102	30 091
Pinhal Interior Norte		23	36	22 467	107	128	30 108
Dão-Lafões		68	87	23 202	218	249	56 835
Pinhal Interior Sul		3	5	6 059	52	58	7 554
Serra da Estrela		3	5	3 993	41	44	4 402
Beira Interior Norte		8	17	6 373	39	44	9 313
Beira Interior Sul		9	15	11 249	38	44	4 454
Cova da Beira		7	16	2 301	17	24	5 206
Oeste		39	60	35 982	131	157	43 940
Médio Tejo		19	29	14 407	106	130	30 582
Lisboa		127	294	295 995	127	184	84 262
Grande Lisboa		94	225	192 899	78	124	46 443
Península de Setúbal		33	69	103 096	49	60	37 819
Alentejo		118	181	156 953	327	378	115 676
Alentejo Litoral		21	35	14 141	29	33	6 134
Alto Alentejo		19	31	19 269	42	47	8 595
Alentejo Central		22	33	12 758	34	49	12 247
Baixo Alentejo		12	15	9 865	50	60	14 750
Lezíria do Tejo		44	67	100 920	172	189	73 950
Algarve		31	51	44 805	62	77	36 172
Algarve		31	51	44 805	62	77	36 172
Reg. Aut. Açores		35	63	49 707	114	135	21 543
Reg. Aut. Açores		35	63	49 707	114	135	21 543
Reg. Aut. Madeira		7	19	17 122	11	24	15 435
Reg. Aut. Madeira		7	19	17 122	11	24	15 435

Notas:

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009

	Total *		Edifícios	
	2008	2009	Edifício de Apartamentos	Moradias
Portugal	28 181	20 642	2 096	14 800
Continente	19 517	13 946	1 083	5 770
Norte	7 580	5 770	291	5 770
Minho-Lima	732		18	571
Cávado	1 215		37	965
Ave	1 168		20	926
Grande Porto	982		128	709
Tâmega	1 744		42	1 384
Entre Douro e Vouga	486		18	349
Douro	630		14	424
Alto Trás-os-Montes	623		14	442
Centro	6 522	4 414	289	4 414
Baixo Vouga	951		28	682
Baixo Mondego	1 002		72	706
Pinhal Litoral	646		26	472
Pinhal Interior Norte	425		7	248
Dão-Lafões	957		27	595
Pinhal Interior Sul	205		5	130
Serra da Estrela	109		2	55
Beira Interior Norte	247		6	155
Beira Interior Sul	161		12	87
Cova da Beira	154		7	103
Oeste	1 137		82	825
Médio Tejo	528		15	356
Lisboa	2 316	1 739	258	1 739
Grande Lisboa	1 369		152	1 001
Península de Setúbal	947		106	738
Alentejo	2 045	1 270	90	1 270
Alentejo Litoral	363		19	255
Alto Alentejo	299		12	189
Alentejo Central	331		38	203
Baixo Alentejo	268		10	145
Lezíria do Tejo	784		11	478
Algarve	1 054	753	155	753
Algarve	1 054		155	753
Reg. Aut. Açores	681	460	30	460
Reg. Aut. Açores	681		30	460
Reg. Aut. Madeira	444	394	14	394
Reg. Aut. Madeira	444		14	394

* O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009

		Total					1 a 4 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m ²)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m ²)	Divisões (N.º)
Portugal	2008	22 477	9 887 836	45 677	4 486 885	222 944	21 561	7 221 172	30 514	3 250 011	156 791
	2009	15 926	6 216 955	27 012	2 805 720	134 670	15 508	5 081 171	20 691	2 276 746	106 947
Continente		15 029	5 938 487	25 692	2 693 341	128 345	14 619	4 842 417	19 525	2 176 084	101 302
Norte		6 061	2 529 681	9 673	1 039 962	49 370	5 925	2 043 656	7 204	840 300	38 653
Minho-Lima		589	213 035	845	90 986	4 344	580	192 150	708	80 754	3 772
Cávado		1 002	365 970	1 395	156 938	7 437	985	325 931	1 146	137 459	6 313
Ave		946	323 128	1 186	140 111	6 298	940	310 135	1 125	134 480	6 024
Grande Porto		837	608 628	2 664	248 060	12 512	765	327 032	1 213	131 893	6 401
Tâmega		1 426	532 801	1 827	198 630	9 386	1 415	471 624	1 596	179 127	8 319
Entre Douro e Vouga		367	131 971	557	71 141	2 979	362	115 039	465	61 775	2 540
Douro		438	171 371	585	63 891	3 113	429	138 954	446	52 097	2 426
Alto Trás-os-Montes		456	182 777	614	70 205	3 301	449	162 791	505	62 715	2 858
Centro		4 703	1 745 955	6 956	772 687	35 742	4 583	1 503 122	5 550	653 569	29 595
Baixo Vouga		710	250 594	955	112 685	4 999	701	231 221	840	104 409	4 564
Baixo Mondego		778	293 629	1 396	145 836	6 930	741	226 401	923	104 728	4 889
Pinhal Litoral		498	195 995	640	69 662	3 395	492	183 299	567	64 714	3 087
Pinhal Interior Norte		255	82 922	298	33 619	1 545	251	77 655	268	30 907	1 407
Dão-Lafões		622	261 372	875	109 646	4 600	607	214 531	684	91 949	3 754
Pinhal Interior Sul		135	42 104	150	15 315	829	135	42 104	150	15 315	829
Serra da Estrela		57	18 364	72	10 190	406	57	18 364	72	10 190	406
Beira Interior Norte		161	56 091	189	24 303	1 034	158	51 215	174	22 611	956
Beira Interior Sul		99	39 332	241	21 936	1 188	87	17 776	89	9 451	466
Cova da Beira		110	40 805	154	17 609	847	105	33 200	116	13 740	659
Oeste		907	326 737	1 457	155 409	7 219	888	293 565	1 270	140 625	6 425
Médio Tejo		371	138 010	529	56 477	2 750	361	113 791	397	44 930	2 153
Lisboa		1 997	841 942	4 615	473 120	22 266	1 886	570 968	3 009	324 351	14 874
Grande Lisboa		1 153	543 259	2 623	290 585	13 212	1 080	346 177	1 534	185 016	8 178
Península de Setúbal		844	298 683	1 992	182 535	9 054	806	224 791	1 475	139 335	6 696
Alentejo		1 360	390 210	1 980	192 160	9 951	1 357	380 677	1 942	188 560	9 747
Alentejo Litoral		274	72 483	402	39 080	1 990	272	69 765	384	37 726	1 904
Alto Alentejo		201	70 903	363	33 757	1 908	200	64 088	343	31 511	1 790
Alentejo Central		241	78 894	485	43 288	2 273	241	78 894	485	43 288	2 273
Baixo Alentejo		155	35 927	196	18 256	942	155	35 927	196	18 256	942
Lezíria do Tejo		489	132 003	534	57 779	2 838	489	132 003	534	57 779	2 838
Algarve		908	430 699	2 468	215 412	11 016	868	343 994	1 820	169 304	8 433
Algarve		908	430 699	2 468	215 412	11 016	868	343 994	1 820	169 304	8 433
Reg. Aut. Açores		489	147 420	694	62 255	3 284	484	131 375	626	57 253	2 995
Reg. Aut. Açores		489	147 420	694	62 255	3 284	484	131 375	626	57 253	2 995
Reg. Aut. Madeira		408	131 048	626	50 124	3 041	405	107 379	540	43 409	2 650
Reg. Aut. Madeira		408	131 048	626	50 124	3 041	405	107 379	540	43 409	2 650

(continua)

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2009 (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m ²)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m ²)	Divisões (N.º)
Portugal	2008	845	2 257 869	12 665	1 007 075	55 203	71	408 795	2 498	229 799	10 950
	2009	396	1 015 178	5 517	460 078	24 195	22	120 606	804	68 896	3 528
Continente		388	975 464	5 363	448 361	23 515	22	120 606	804	68 896	3 528
Norte		130	439 400	2 135	171 698	9 296	6	46 625	334	27 964	1 421
Minho-Lima		9	20 885	137	10 232	572	0	0	0	0	0
Cávado		17	40 039	249	19 479	1 124	0	0	0	0	0
Ave		6	12 993	61	5 631	274	0	0	0	0	0
Grande Porto		66	234 971	1 117	88 203	4 690	6	46 625	334	27 964	1 421
Tâmega		11	61 177	231	19 503	1 067	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga		5	16 932	92	9 366	439	0	0	0	0	0
Douro		9	32 417	139	11 794	687	0	0	0	0	0
Alto Trás-os-Montes		7	19 986	109	7 490	443	0	0	0	0	0
Centro		119	233 893	1 391	117 649	6 077	1	8 940	15	1 469	70
Baixo Vouga		9	19 373	115	8 276	435	0	0	0	0	0
Baixo Mondego		37	67 228	473	41 108	2 041	0	0	0	0	0
Pinhal Litoral		6	12 696	73	4 948	308	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Norte		4	5 267	30	2 712	138	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		14	37 901	176	16 228	776	1	8 940	15	1 469	70
Pinhal Interior Sul		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		3	4 876	15	1 692	78	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		12	21 556	152	12 485	722	0	0	0	0	0
Cova da Beira		5	7 605	38	3 869	188	0	0	0	0	0
Oeste		19	33 172	187	14 784	794	0	0	0	0	0
Médio Tejo		10	24 219	132	11 547	597	0	0	0	0	0
Lisboa		97	213 358	1 239	115 097	5 709	14	57 616	367	33 672	1 683
Grande Lisboa		60	145 044	776	75 715	3 576	13	52 038	313	29 854	1 458
Península de Setúbal		37	68 314	463	39 382	2 133	1	5 578	54	3 818	225
Alentejo		3	9 533	38	3 600	204	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		2	2 718	18	1 354	86	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		1	6 815	20	2 246	118	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		39	79 280	560	40 317	2 229	1	7 425	88	5 791	354
Algarve		39	79 280	560	40 317	2 229	1	7 425	88	5 791	354
Reg. Aut. Açores		5	16 045	68	5 002	289	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		5	16 045	68	5 002	289	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		3	23 669	86	6 715	391	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		3	23 669	86	6 715	391	0	0	0	0	0

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009

		Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Portugal	2008	28 181	22 477	45 677	20 509	16 594	20 760	363	250	652
	2009	20 642	15 926	27 012	16 304	12 990	15 232	176	101	242
Continente		19 517	15 029	25 692	15 350	12 196	14 376	165	95	215
Norte		7 580	6 061	9 673	6 424	5 300	6 053	125	80	188
Minho-Lima		732	589	845	664	548	612	3	2	2
Cávado		1 215	1 002	1 395	1 015	865	984	4	1	1
Ave		1 168	946	1 186	927	774	891	85	59	69
Grande Porto		982	837	2 664	693	627	837	14	13	84
Tâmega		1 744	1 426	1 827	1 566	1 322	1 412	6	0	0
Entre Douro e Vouga		486	367	557	410	312	378	7	4	4
Douro		630	438	585	576	419	458	3	1	28
Alto Trás-os-Montes		623	456	614	573	433	481	3	0	0
Centro		6 522	4 703	6 956	5 226	3 893	4 452	20	7	9
Baixo Vouga		951	710	955	750	605	681	10	7	9
Baixo Mondego		1 002	778	1 396	746	577	675	0	0	0
Pinhal Litoral		646	498	640	518	426	485	1	0	0
Pinhal Interior Norte		425	255	298	369	238	263	1	0	0
Dão-Lafões		957	622	875	828	562	611	3	0	0
Pinhal Interior Sul		205	135	150	187	124	130	1	0	0
Serra da Estrela		109	57	72	92	50	65	0	0	0
Beira Interior Norte		247	161	189	231	155	166	1	0	0
Beira Interior Sul		161	99	241	123	74	96	1	0	0
Cova da Beira		154	110	154	135	103	128	0	0	0
Oeste		1 137	907	1 457	829	669	814	1	0	0
Médio Tejo		528	371	529	418	310	338	1	0	0
Lisboa		2 316	1 997	4 615	1 508	1 362	1 822	11	6	16
Grande Lisboa		1 369	1 153	2 623	931	830	1 170	3	2	2
Península de Setúbal		947	844	1 992	577	532	652	8	4	14
Alentejo		2 045	1 360	1 980	1 553	1 089	1 209	9	2	2
Alentejo Litoral		363	274	402	283	224	259	5	2	2
Alto Alentejo		299	201	363	228	167	183	0	0	0
Alentejo Central		331	241	485	226	173	203	2	0	0
Baixo Alentejo		268	155	196	208	136	155	2	0	0
Lezíria do Tejo		784	489	534	608	389	409	0	0	0
Algarve		1 054	908	2 468	639	552	840	0	0	0
Algarve		1 054	908	2 468	639	552	840	0	0	0
Reg. Aut. Açores		681	489	694	589	448	473	4	0	0
Reg. Aut. Açores		681	489	694	589	448	473	4	0	0
Reg. Aut. Madeira		444	408	626	365	346	383	7	6	27
Reg. Aut. Madeira		444	408	626	365	346	383	7	6	27

Notas:

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.
A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

(continua)

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2009 (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2008	7 033	5 511	23 866	276	122	399	
	2009	3 902	2 769	11 203	260	66	335	
Continente		3 746	2 672	10 766	256	66	335	
Norte		957	674	3 368	74	7	64	
Minho-Lima		50	35	227	15	4	4	
Cávado		187	136	410	9	0	0	
Ave		148	113	226	8	0	0	
Grande Porto		269	195	1 684	6	2	59	
Tâmega		153	103	414	19	1	1	
Entre Douro e Vouga		66	51	175	3	0	0	
Douro		44	18	99	7	0	0	
Alto Trás-os-Montes		40	23	133	7	0	0	
Centro		1 202	800	2 492	74	3	3	
Baixo Vouga		175	98	265	16	0	0	
Baixo Mondego		253	201	721	3	0	0	
Pinhal Litoral		117	72	155	10	0	0	
Pinhal Interior Norte		43	16	34	12	1	1	
Dão-Lafões		116	60	264	10	0	0	
Pinhal Interior Sul		16	11	20	1	0	0	
Serra da Estrela		16	7	7	1	0	0	
Beira Interior Norte		14	6	23	1	0	0	
Beira Interior Sul		34	25	145	3	0	0	
Cova da Beira		19	7	26	0	0	0	
Oeste		301	236	641	6	2	2	
Médio Tejo		98	61	191	11	0	0	
Lisboa		745	606	2 722	52	23	55	
Grande Lisboa		402	302	1 428	33	19	23	
Península de Setúbal		343	304	1 294	19	4	32	
Alentejo		447	252	589	36	17	180	
Alentejo Litoral		62	38	58	13	10	83	
Alto Alentejo		66	32	92	5	2	88	
Alentejo Central		95	66	277	8	2	5	
Baixo Alentejo		54	18	39	4	1	2	
Lezíria do Tejo		170	98	123	6	2	2	
Algarve		395	340	1 595	20	16	33	
Algarve		395	340	1 595	20	16	33	
Reg. Aut. Açores		85	41	221	3	0	0	
Reg. Aut. Açores		85	41	221	3	0	0	
Reg. Aut. Madeira		71	56	216	1	0	0	
Reg. Aut. Madeira		71	56	216	1	0	0	

Notas:

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

Quadro 29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, por NUTS III - 2009

		Fogos								
		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
		Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Portugal	2008	58 282	54 241	7 989	7 655	46 276	45 677	927	909	3 090
	2009	37 758	34 499	6 944	6 685	27 326	27 012	818	802	2 670
Continente		35 978	32 927	6 710	6 455	25 828	25 692	794	780	2 646
Norte		12 209	11 527	1 430	1 411	9 744	9 673	449	443	586
Minho-Lima		1 170	1 067	130	128	846	845	96	94	98
Cávado		1 511	1 477	76	74	1 418	1 395	8	8	9
Ave		1 362	1 346	156	153	1 190	1 186	7	7	9
Grande Porto		3 229	3 091	418	411	2 676	2 664	16	16	119
Tâmega		2 394	2 296	403	398	1 850	1 827	71	71	70
Entre Douro e Vouga		652	642	85	85	557	557	0	0	10
Douro		1 023	847	98	98	588	585	167	164	170
Alto Trás-os-Montes		868	761	64	64	619	614	84	83	101
Centro		8 960	8 477	1 292	1 242	6 996	6 956	286	279	386
Baixo Vouga		1 085	1 050	94	93	957	955	2	2	32
Baixo Mondego		1 524	1 492	87	86	1 404	1 396	12	10	21
Pinhal Litoral		682	669	32	28	643	640	1	1	6
Pinhal Interior Norte		519	456	102	101	302	298	58	57	57
Dão-Lafões		1 415	1 264	276	265	877	875	127	124	135
Pinhal Interior Sul		219	196	33	31	151	150	15	15	20
Serra da Estrela		161	154	74	73	72	72	9	9	6
Beira Interior Norte		390	342	137	123	190	189	30	30	33
Beira Interior Sul		361	337	77	76	241	241	20	20	23
Cova da Beira		245	222	73	67	154	154	1	1	17
Oeste		1 614	1 581	127	121	1 472	1 457	3	3	12
Médio Tejo		745	714	180	178	533	529	8	7	24
Lisboa		9 026	7 488	3 022	2 869	4 616	4 615	4	4	1 384
Grande Lisboa		6 955	5 451	2 976	2 826	2 624	2 623	2	2	1 353
Península de Setúbal		2 071	2 037	46	43	1 992	1 992	2	2	31
Alentejo		2 643	2 511	496	486	2 004	1 980	46	45	97
Alentejo Litoral		537	513	108	107	404	402	4	4	21
Alto Alentejo		536	500	130	124	364	363	14	13	28
Alentejo Central		622	588	92	92	492	485	11	11	27
Baixo Alentejo		314	294	85	83	198	196	15	15	16
Lezíria do Tejo		634	616	81	80	546	534	2	2	5
Algarve		3 140	2 924	470	447	2 468	2 468	9	9	193
Algarve		3 140	2 924	470	447	2 468	2 468	9	9	193
Reg. Aut. Açores		928	874	162	158	719	694	24	22	23
Reg. Aut. Açores		928	874	162	158	719	694	24	22	23
Reg. Aut. Madeira		852	698	72	72	779	626	0	0	1
Reg. Aut. Madeira		852	698	72	72	779	626	0	0	1

Quadro 30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009

Fogos

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	2008	45 677	4 370	11 604	21 306	8 397	24 384	3 749	9 092	9 456	2 087	21 293	621	2 512	11 850	6 310
	2009	27 012	2 486	5 970	12 861	5 687	11 512	1 957	3 979	4 476	1 100	15 500	529	1 997	8 387	4 587
Continente		25 692	2 376	5 646	12 159	5 511	11 064	1 897	3 833	4 248	1 086	14 628	479	1 813	7 911	4 425
Norte		9 673	678	1 702	5 396	1 897	3 657	578	1 174	1 545	360	6 016	100	528	3 851	1 537
Minho-Lima		845	53	192	460	140	263	42	136	80	5	582	11	56	380	135
Cávado		1 395	47	188	798	362	412	44	145	193	30	983	3	43	605	332
Ave		1 186	26	157	872	131	204	19	79	97	9	982	7	78	775	122
Grande Porto		2 664	426	701	1 107	430	1 900	410	624	635	231	764	16	77	472	199
Tâmega		1 827	49	235	1 263	280	400	23	100	247	30	1 427	26	135	1 016	250
Entre Douro e Vouga		557	11	70	302	174	158	3	44	91	20	399	8	26	211	154
Douro		585	18	86	305	176	160	2	23	121	14	425	16	63	184	162
Alto Trás-os-Montes		614	48	73	289	204	160	35	23	81	21	454	13	50	208	183
Centro		6 956	554	1 388	3 272	1 742	2 392	394	786	987	225	4 564	160	602	2 285	1 517
Baixo Vouga		955	52	164	437	302	256	45	101	82	28	699	7	63	355	274
Baixo Mondego		1 396	171	328	578	319	652	138	234	224	56	744	33	94	354	263
Pinhal Litoral		640	39	83	390	128	155	29	40	58	28	485	10	43	332	100
Pinhal Interior Norte		298	29	62	138	69	47	6	7	32	2	251	23	55	106	67
Dão-Lafões		875	52	179	438	206	265	37	77	148	3	610	15	102	290	203
Pinhal Interior Sul		150	5	25	72	48	19	0	5	11	3	131	5	20	61	45
Serra da Estrela		72	1	12	30	29	17	1	5	1	10	55	0	7	29	19
Beira Interior Norte		189	10	26	93	60	34	3	2	29	0	155	7	24	64	60
Beira Interior Sul		241	18	78	79	66	152	10	59	47	36	89	8	19	32	30
Cova da Beira		154	8	25	75	46	49	4	11	26	8	105	4	14	49	38
Oeste		1 457	144	308	661	344	580	99	188	248	45	877	45	120	413	299
Médio Tejo		529	25	98	281	125	166	22	57	81	6	363	3	41	200	119
Lisboa		4 615	539	1 180	1 754	1 142	2 675	470	889	924	392	1 940	69	291	830	750
Grande Lisboa		2 623	202	637	1 017	767	1 535	162	507	554	312	1 088	40	130	463	455
Península de Setúbal		1 992	337	543	737	375	1 140	308	382	370	80	852	29	161	367	295
Alentejo		1 980	145	471	965	399	664	46	220	349	49	1 316	99	251	616	350
Alentejo Litoral		402	30	91	211	70	134	1	23	106	4	268	29	68	105	66
Alto Alentejo		363	24	56	195	88	172	9	24	101	38	191	15	32	94	50
Alentejo Central		485	38	190	205	52	268	22	142	99	5	217	16	48	106	47
Baixo Alentejo		196	22	44	96	34	43	7	13	21	2	153	15	31	75	32
Lezíria do Tejo		534	31	90	258	155	47	7	18	22	0	487	24	72	236	155
Algarve		2 468	460	905	772	331	1 676	409	764	443	60	792	51	141	329	271
Algarve		2 468	460	905	772	331	1 676	409	764	443	60	792	51	141	329	271
Reg. Aut. Açores		694	73	191	318	104	233	41	95	92	5	461	32	102	228	99
Reg. Aut. Açores		694	73	191	318	104	225	41	95	92	5	461	32	102	228	99
Reg. Aut. Madeira		626	37	133	384	72	215	19	51	136	9	411	18	82	248	63
Reg. Aut. Madeira		626	37	133	384	72	215	19	51	136	9	411	18	82	248	63

Quadro 31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2009

Meses

	Prazo Previsional de Execução					
	Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração média em meses					
2008	19	21	14	10	18	14
2009	17	19	12	9	17	13
Continente	17	20	12	9	18	13
Norte	23	25	18	11	20	18
Minho-Lima	29	28	25	29	32	32
Cávado	23	23	18	14	31	30
Ave	24	26	18	13	21	21
Grande Porto	19	23	12	9	15	11
Tâmega	26	29	22	11	19	20
Entre Douro e Vouga	24	27	16	7	24	6
Douro	15	17	11	7	16	15
Alto Trás-os-Montes	17	18	12	11	16	15
Centro	16	18	11	8	15	12
Baixo Vouga	22	25	12	8	15	14
Baixo Mondego	16	18	8	9	18	15
Pinhal Litoral	16	18	9	4	37	6
Pinhal Interior Norte	13	13	10	11	14	13
Dão-Lafões	14	17	14	5	16	11
Pinhal Interior Sul	17	17	12	17	14	16
Serra da Estrela	12	14	11	5	15	9
Beira Interior Norte	13	15	11	10	15	12
Beira Interior Sul	12	14	11	7	12	10
Cova da Beira	12	16	10	5	24	5
Oeste	16	17	11	4	23	15
Médio Tejo	15	17	10	10	17	17
Lisboa	12	15	7	7	17	8
Grande Lisboa	11	15	7	7	23	8
Península de Setúbal	14	16	6	2	9	6
Alentejo	11	12	8	6	10	10
Alentejo Litoral	11	12	7	8	9	12
Alto Alentejo	10	12	8	4	9	9
Alentejo Central	13	15	8	8	10	11
Baixo Alentejo	9	10	7	8	11	10
Lezíria do Tejo	11	12	8	4	2	5
Algarve	17	20	11	12	16	13
Algarve	17	20	11	12	16	13
Reg. Aut. Açores	14	15	14	6	12	10
Reg. Aut. Açores	14	15	14	6	12	10
Reg. Aut. Madeira	13	13	10	2	//	7
Reg. Aut. Madeira	13	13	10	2	//	7

Quadro 32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009

Meses

		Prazo Previsional de Execução		
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial
		Duração média em meses		
Portugal	2008	21	22	11
	2009	19	19	10
Continente		20	19	10
Norte		25	25	12
Minho-Lima		32	26	14
Cávado		25	23	13
Ave		27	33	14
Grande Porto		21	24	11
Tâmega		30	29	12
Entre Douro e Vouga		30	29	11
Douro		17	25	9
Alto Trás-os-Montes		18	22	11
Centro		18	21	9
Baixo Vouga		25	25	13
Baixo Mondego		19	22	8
Pinhal Litoral		19	24	10
Pinhal Interior Norte		14	14	9
Dão-Lafões		17	17	9
Pinhal Interior Sul		19	19	11
Serra da Estrela		15	9	7
Beira Interior Norte		15	15	9
Beira Interior Sul		13	24	8
Cova da Beira		15	10	6
Oeste		18	21	9
Médio Tejo		18	21	10
Lisboa		13	13	8
Grande Lisboa		12	11	8
Península de Setúbal		14	23	8
Alentejo		12	18	8
Alentejo Litoral		12	18	8
Alto Alentejo		11	19	7
Alentejo Central		12	22	11
Baixo Alentejo		10	16	8
Lezíria do Tejo		14	11	7
Algarve		17	23	9
Algarve		17	23	9
Reg. Aut. Açores		11	11	21
Reg. Aut. Açores		11	11	21
Reg. Aut. Madeira		13	14	10
Reg. Aut. Madeira		13	14	10

Quadro 33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2009

Meses

		Prazo Previsional de Execução					
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos
		Duração média em meses					
Portugal	2008	23	22	25	26	27	29
	2009	22	21	23	25	27	28
Continente		22	21	23	26	29	29
Norte		27	30	26	31	29	29
Minho-Lima		32	28	27	24	//	50
Cávado		25	22	22	27	20	24
Ave		28	32	29	45	45	//
Grande Porto		25	23	24	28	27	26
Tâmega		32	35	31	32	30	24
Entre Douro e Vouga		32	33	33	61	24	30
Douro		19	//	21	32	37	//
Alto Trás-os-Montes		20	27	23	36	21	//
Centro		21	19	22	24	34	28
Baixo Vouga		28	29	30	30	40	24
Baixo Mondego		21	16	22	25	24	24
Pinhal Litoral		20	21	24	32	//	//
Pinhal Interior Norte		16	8	23	//	//	//
Dão-Lafões		21	22	19	20	49	//
Pinhal Interior Sul		21	24	21	//	//	//
Serra da Estrela		20	//	12	12	//	//
Beira Interior Norte		18	//	16	//	//	//
Beira Interior Sul		16	12	27	25	//	//
Cova da Beira		19	21	13	//	//	//
Oeste		18	18	22	26	36	//
Médio Tejo		20	23	27	25	24	37
Lisboa		15	14	21	20	23	27
Grande Lisboa		16	13	19	19	22	30
Península de Setúbal		15	15	24	23	26	24
Alentejo		14	14	19	32	28	23
Alentejo Litoral		13	12	19	24	//	//
Alto Alentejo		13	9	17	24	//	20
Alentejo Central		14	18	22	49	28	28
Baixo Alentejo		12	13	16	//	//	//
Lezíria do Tejo		15	16	15	//	//	//
Algarve		20	26	25	27	32	30
Algarve		20	26	25	27	32	30
Reg. Aut. Açores		12	12	12	19	9	//
Reg. Aut. Açores		12	12	12	19	9	//
Reg. Aut. Madeira		14	13	13	14	24	20
Reg. Aut. Madeira		14	13	13	14	24	20

IV - OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS

Quadro 34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2009

Unidade: euros

		Valor médio dos prédios							Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante	
		Transaccionados				Hipotecados				
		Total	dos quais:			Total	dos quais:			
			Urbanos		Rústicos		Urbanos			
Total	Em propriedade horizontal		Total	Em propriedade horizontal			Rústicos			
Portugal	2008	101 335	125 992	113 687	27 598	128 059	125 170	103 586	184 785	1 487
	2009	102 555	132 891	113 945	21 662	140 800	139 317	114 115	136 214	1 098
Continente		104 241	133 918	113 499	21 956	140 631	139 321	114 189	133 616	1 088
Norte		109 071	142 446	95 171	22 273	136 527	137 054	106 197	101 301	808
Minho-Lima		50 685	80 400	81 668	19 007	106 301	107 805	98 660	85 741	783
Cávado		72 654	83 436	77 152	31 079	107 696	106 641	84 009	78 779	813
Ave		74 494	79 781	69 575	45 723	97 535	97 012	75 728	101 810	689
Grande Porto		225 306	230 552	116 540	100 744	181 882	181 486	129 503	238 502	1 019
Tâmega		48 198	66 285	66 643	18 706	97 560	92 965	74 690	85 295	624
Entre Douro e Vouga		70 504	82 079	73 491	41 964	134 861	135 153	67 402	132 856	649
Douro		27 993	55 726	81 332	9 437	102 434	98 433	90 396	87 560	690
Alto Trás-os-Montes		27 966	60 894	62 778	4 103	92 196	91 123	65 376	87 700	663
Centro		52 261	94 705	98 721	10 035	117 476	117 168	97 547	101 754	829
Baixo Vouga		49 322	96 131	87 883	8 423	107 641	108 493	89 090	88 042	764
Baixo Mondego		73 000	107 066	100 125	16 998	133 289	135 537	118 203	69 703	1 049
Pinhal Litoral		73 498	132 668	151 777	13 707	113 984	113 591	96 809	108 404	861
Pinhal Interior Norte		15 589	56 175	62 231	2 502	95 265	96 597	71 394	80 609	675
Dão-Lafões		32 881	73 318	90 326	7 378	110 577	112 472	100 770	85 214	606
Pinhal Interior Sul		14 834	44 777	65 739	4 347	86 042	86 296	70 417	55 855	546
Serra da Estrela		29 727	45 760	60 587	10 098	91 722	93 252	71 144	70 531	570
Beira Interior Norte		19 013	45 410	93 887	4 873	108 723	107 732	97 150	114 182	593
Beira Interior Sul		34 074	51 386	63 982	6 324	86 660	87 072	82 516	59 289	814
Cova da Beira		44 477	64 924	73 082	9 132	98 360	96 635	79 821	96 806	634
Oeste		99 499	122 498	102 310	29 389	138 871	134 923	98 230	149 746	1 031
Médio Tejo		60 492	87 266	82 602	18 802	111 068	107 799	87 522	132 170	940
Lisboa		153 823	153 858	127 434	120 543	159 715	158 177	126 550	346 724	1 640
Grande Lisboa		169 689	169 739	141 354	120 183	162 757	161 136	138 490	374 152	1 657
Península de Setúbal		116 433	115 772	94 044	121 116	153 096	151 709	99 830	299 971	1 599
Alentejo		81 275	89 605	105 652	37 780	121 358	108 407	103 723	187 492	1 076
Alentejo Litoral		135 246	143 917	203 695	62 258	168 539	161 085	149 868	208 669	1 127
Alto Alentejo		60 658	63 285	83 066	27 446	104 860	94 458	88 456	82 912	941
Alentejo Central		96 613	96 643	86 441	62 400	108 745	100 523	104 437	147 966	1 132
Baixo Alentejo		55 789	67 394	93 543	27 484	142 440	103 700	100 650	349 757	1 039
Lezíria do Tejo		75 238	84 916	81 312	36 560	112 080	104 358	91 377	155 440	1 102
Algarve		154 277	155 448	141 814	121 215	157 282	152 719	113 997	192 870	1 339
Algarve		154 277	155 448	141 814	121 215	157 282	152 719	113 997	192 870	1 339
Reg. Aut. Açores		66 172	101 258	130 311	19 324	168 505	165 713	133 371	119 567	1 487
Reg. Aut. Açores		66 172	101 258	130 311	19 324	168 505	165 713	133 371	119 567	1 487
Reg. Aut. Madeira		78 382	115 795	124 164	16 807	114 406	106 496	101 962	200 432	1 118
Reg. Aut. Madeira		78 382	115 795	124 164	16 807	114 406	106 496	101 962	200 432	1 118

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: O valor para Portugal do "Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante" exclui devedores domiciliados fora do território nacional.

Quadro 35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2009

Unidade: milhares de euros

		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2008	241 040	24 425 670	63 551	1 753 866	173 579	21 869 554	117 492	13 357 282	3 910	802 250
	2009	205 285	21 053 101	56 786	1 230 085	145 930	19 392 803	85 441	9 735 549	2 569	430 212
Continente		194 589	20 284 141	52 221	1 146 579	140 019	18 751 079	82 487	9 362 154	2 349	386 484
Norte		63 662	6 943 655	17 593	391 848	45 591	6 494 236	24 719	2 352 531	478	57 572
Minho-Lima		5 669	287 330	2 740	52 079	2 880	231 551	1 208	98 655	49	3 701
Cávado		6 509	472 907	1 370	42 578	5 040	420 518	2 884	222 507	99	9 811
Ave		6 909	514 677	1 309	59 852	5 508	439 431	3 172	220 691	92	15 393
Grande Porto		20 807	4 687 947	865	87 144	19 898	4 587 529	12 672	1 476 792	44	13 273
Tâmega		7 893	380 428	3 007	56 249	4 782	316 973	1 721	114 692	104	7 206
Entre Douro e Vouga		3 673	258 963	1 068	44 817	2 576	211 435	1 267	93 113	29	2 710
Douro		6 013	168 323	3 646	34 408	2 324	129 508	722	58 722	43	4 407
Alto Trás-os-Montes		6 189	173 081	3 588	14 721	2 583	157 290	1 073	67 360	18	1 070
Centro		57 035	2 980 698	28 543	286 418	27 758	2 628 810	13 189	1 302 038	734	65 470
Baixo Vouga		8 518	420 124	4 544	38 275	3 903	375 198	1 738	152 741	71	6 651
Baixo Mondego		7 020	512 461	2 642	44 908	4 353	466 058	2 694	269 736	25	1 494
Pinhal Litoral		5 475	402 403	2 722	37 312	2 715	360 195	1 638	248 611	38	4 897
Pinhal Interior Norte		7 053	109 947	5 335	13 348	1 657	93 081	449	27 942	61	3 518
Dão-Lafões		7 255	238 550	4 432	32 698	2 767	202 872	1 116	100 804	56	2 980
Pinhal Interior Sul		1 786	26 494	1 306	5 677	438	19 612	97	6 377	42	1 206
Serra da Estrela		859	25 535	405	4 090	414	18 945	122	7 392	40	2 501
Beira Interior Norte		3 243	61 658	2 113	10 296	1 117	50 723	260	24 411	13	639
Beira Interior Sul		2 000	68 147	786	4 971	1 186	60 944	516	33 015	28	2 232
Cova da Beira		1 739	77 346	630	5 753	1 074	69 728	450	32 887	35	1 865
Oeste		7 867	782 757	1 972	57 955	5 723	701 055	2 979	304 782	172	23 747
Médio Tejo		4 220	255 274	1 656	31 136	2 411	210 398	1 130	93 341	153	13 740
Lisboa		45 771	7 040 618	1 417	170 809	44 235	6 805 899	32 686	4 165 318	119	63 910
Grande Lisboa		32 135	5 452 943	871	104 680	31 218	5 298 899	23 069	3 260 893	46	49 364
Península de Setúbal		13 636	1 587 675	546	66 129	13 017	1 507 000	9 617	904 426	73	14 546
Alentejo		13 962	1 134 758	3 216	121 500	10 105	905 460	3 991	421 657	641	107 798
Alentejo Litoral		1 859	251 422	238	14 817	1 479	212 853	701	142 790	142	23 751
Alto Alentejo		2 477	150 250	629	17 264	1 720	108 850	578	48 012	128	24 136
Alentejo Central		2 706	261 433	445	27 768	2 118	204 689	787	68 029	143	28 976
Baixo Alentejo		2 519	140 532	877	24 103	1 570	105 808	515	48 175	72	10 620
Lezíria do Tejo		4 401	331 122	1 027	37 548	3 218	273 260	1 410	114 651	156	20 314
Algarve		14 159	2 184 412	1 452	176 005	12 330	1 916 674	7 902	1 120 610	377	91 734
Algarve		14 159	2 184 412	1 452	176 005	12 330	1 916 674	7 902	1 120 610	377	91 734
Reg. Aut. Açores		5 685	376 188	2 694	52 060	2 940	297 699	1 076	140 215	51	26 429
Reg. Aut. Açores		5 685	376 188	2 694	52 060	2 940	297 699	1 076	140 215	51	26 429
Reg. Aut. Madeira		5 011	392 772	1 871	31 447	2 971	344 026	1 878	233 180	169	17 299
Reg. Aut. Madeira		5 011	392 772	1 871	31 447	2 971	344 026	1 878	233 180	169	17 299

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel, e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Quadro 36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2009

Unidade: milhares de euros

		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2008	220 938	28 293 149	5 040	931 317	211 256	26 442 962	142 989	14 811 672	4 642	918 870
	2009	153 499	21 612 628	4 678	637 210	145 802	20 312 699	85 414	9 747 013	3 019	662 719
Continente		145 905	20 518 779	4 087	546 087	138 998	19 365 326	82 804	9 455 294	2 820	607 366
Norte		44 459	6 069 876	1 623	164 411	42 221	5 786 571	23 124	2 455 697	615	118 893
Minho-Lima		2 900	308 272	198	16 977	2 646	285 251	947	93 431	56	6 044
Cávado		4 941	532 125	156	12 290	4 635	494 280	2 538	213 214	150	25 555
Ave		5 679	553 903	164	16 697	5 423	526 097	2 618	198 256	92	11 109
Grande Porto		18 421	3 350 451	132	31 482	18 257	3 313 398	12 543	1 624 353	32	5 571
Tâmega		5 192	506 529	350	29 853	4 687	435 729	1 577	117 787	155	40 947
Entre Douro e Vouga		2 791	376 398	56	7 440	2 703	365 318	1 241	83 646	32	3 640
Douro		2 353	241 027	380	33 273	1 895	186 530	659	59 571	78	21 224
Alto Trás-os-Montes		2 182	201 171	187	16 400	1 975	179 968	1 001	65 441	20	4 803
Centro		29 426	3 456 853	1 394	141 845	27 036	3 167 760	12 693	1 238 160	996	147 248
Baixo Vouga		4 578	492 779	162	14 263	4 353	472 268	1 781	158 669	63	6 249
Baixo Mondego		4 818	642 186	148	10 316	4 618	625 911	2 685	317 375	52	5 959
Pinhal Litoral		3 195	364 179	82	8 889	3 019	342 930	1 621	156 927	94	12 360
Pinhal Interior Norte		1 462	139 277	135	10 882	1 276	123 258	405	28 915	51	5 137
Dão-Lafões		2 571	284 295	162	13 805	2 345	263 746	892	89 887	64	6 744
Pinhal Interior Sul		410	35 277	60	3 351	310	26 752	91	6 408	40	5 174
Serra da Estrela		424	38 890	40	2 821	349	32 545	120	8 537	35	3 524
Beira Interior Norte		802	87 195	63	7 193	719	77 460	297	28 854	20	2 542
Beira Interior Sul		997	86 400	55	3 261	921	80 193	506	41 753	21	2 946
Cova da Beira		888	87 344	50	4 840	812	78 468	456	36 399	26	4 036
Oeste		6 050	840 170	254	38 035	5 456	736 141	2 656	260 899	340	65 994
Médio Tejo		3 231	358 860	183	24 187	2 858	308 089	1 183	103 538	190	26 584
Lisboa		48 399	7 730 039	238	82 520	47 995	7 591 704	35 893	4 542 267	166	55 814
Grande Lisboa		33 157	5 396 548	150	56 123	32 931	5 306 357	24 808	3 435 651	76	34 068
Península de Setúbal		15 242	2 333 491	88	26 397	15 064	2 285 347	11 085	1 106 616	90	21 746
Alentejo		12 614	1 530 804	587	110 058	11 323	1 227 498	4 430	459 493	704	193 249
Alentejo Litoral		1 424	239 999	39	8 138	1 313	211 505	669	100 262	72	20 356
Alto Alentejo		1 847	193 677	80	6 633	1 650	155 855	673	59 531	117	31 189
Alentejo Central		3 188	346 678	130	19 236	2 895	291 014	882	92 113	163	36 428
Baixo Alentejo		1 996	284 310	121	42 321	1 814	188 112	648	65 221	61	53 877
Lezíria do Tejo		4 159	466 140	217	33 731	3 651	381 011	1 558	142 366	291	51 399
Algarve		11 007	1 731 207	245	47 253	10 423	1 591 793	6 664	759 677	339	92 162
Algarve		11 007	1 731 207	245	47 253	10 423	1 591 793	6 664	759 677	339	92 162
Reg. Aut. Açores		4 160	700 979	338	40 414	3 762	623 414	815	108 697	60	37 152
Reg. Aut. Açores		4 160	700 979	338	40 414	3 762	623 414	815	108 697	60	37 152
Reg. Aut. Madeira		3 434	392 869	253	50 709	3 042	323 960	1 795	183 022	139	18 200
Reg. Aut. Madeira		3 434	392 869	253	50 709	3 042	323 960	1 795	183 022	139	18 200

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Quadro 37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2007 a 2009

Unidade: milhares de euros

	Credores			Devedores		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Portugal	28 133 193	20 392 147	14 286 931	28 133 193	20 392 147	14 286 931
Continente	26 726 108	19 211 932	13 567 421	25 997 163	18 674 416	13 013 128
Norte	8 546 196	5 887 516	3 576 418	6 964 983	5 239 029	3 497 118
Minho-Lima	25 145	53 775	24 160	389 068	338 401	217 527
Cávado	41 128	45 530	66 276	740 746	553 195	415 475
Ave	34 023	31 093	23 082	767 364	621 774	394 511
Grande Porto	8 266 587	5 561 546	3 267 344	3 114 617	2 240 684	1 526 127
Tâmega	74 638	78 370	70 062	906 370	703 157	385 275
Entre Douro e Vouga	7 272	8 597	21 934	473 451	317 591	221 635
Douro	59 291	65 752	81 107	295 496	241 676	169 598
Alto Trás-os-Montes	38 112	42 854	22 452	277 872	222 550	166 971
Centro	246 859	260 048	325 107	4 358 562	3 230 796	2 282 556
Baixo Vouga	36 445	38 149	57 835	716 424	540 246	343 911
Baixo Mondego	30 837	37 643	35 972	644 110	468 556	400 435
Pinhal Litoral	12 978	19 488	30 408	626 325	438 268	279 118
Pinhal Interior Norte	21 221	14 363	23 191	213 075	140 996	110 687
Dão-Lafões	12 720	14 635	13 378	350 550	331 554	190 285
Pinhal Interior Sul	9 952	13 469	10 025	49 950	34 165	26 349
Serra da Estrela	4 267	6 599	17 493	44 407	28 851	31 354
Beira Interior Norte	1 543	2 255	2 011	108 401	85 881	70 031
Beira Interior Sul	10 956	10 031	8 075	124 383	103 110	63 603
Cova da Beira	10 230	6 691	7 035	152 199	96 507	68 288
Oeste	70 235	75 601	83 989	864 107	656 243	434 362
Médio Tejo	25 477	21 124	35 695	464 632	306 421	264 134
Lisboa	17 656 639	12 775 918	9 355 390	11 355 086	7 544 384	5 528 761
Grande Lisboa	17 611 940	12 737 995	9 288 532	8 952 075	5 690 684	4 145 871
Península de Setúbal	44 700	37 923	66 858	2 403 011	1 853 700	1 382 889
Alentejo	148 375	146 125	167 586	1 629 311	1 441 776	962 816
Alentejo Litoral	28 805	36 580	46 087	210 690	140 180	122 007
Alto Alentejo	35 664	18 552	20 373	257 090	151 656	120 968
Alentejo Central	17 546	20 274	22 773	379 526	295 158	224 892
Baixo Alentejo	32 260	40 908	37 226	245 891	184 454	177 541
Lezíria do Tejo	34 100	29 812	41 127	536 114	670 328	317 407
Algarve	128 039	142 325	142 920	1 689 220	1 218 431	741 877
Algarve	128 039	142 325	142 920	1 689 220	1 218 431	741 877
Reg. Aut. Açores	266 370	252 158	75 634	580 492	501 986	412 418
Reg. Aut. Açores	266 370	252 158	75 634	580 492	501 986	412 418
Reg. Aut. Madeira	490 496	355 168	283 363	804 001	503 905	342 611
Reg. Aut. Madeira	490 496	355 168	283 363	804 001	503 905	342 611

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

V - INQUÉRITO ANUAL ÀS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO

**Quadro 38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço,
por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2008**

Unidade: milhares de euros

Tipos de obra	2005	2006	2007	2008
Edifícios	7 395 813	7 332 397	8 555 755	9 529 467
Edifícios residenciais	3 903 679	3 231 429	4 108 041	4 133 174
Com um só fogo	637 186	487 638	585 729	606 603
Com dois e mais fogos	2 121 360	1 777 454	2 654 140	2 370 898
Alojamento colectivo	1 145 133	966 337	868 172	1 151 844
Edifícios não residenciais	3 492 133	4 100 968	4 447 714	5 396 294
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	381 395	563 092	681 975	1 003 124
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	282 588	344 759	478 324	425 427
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	453 899	681 689	749 246	817 812
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	54 287	105 970	110 776	57 869
Edifícios industriais e de armazenagem	450 133	520 578	530 441	723 223
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de acção social	844 125	1 061 245	944 742	1 135 672
Outros edifícios não residenciais	1 025 707	823 635	952 210	1 233 016
Obras de engenharia civil	9 283 948	8 652 474	8 165 632	10 254 125
Infra-estruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	5 787 058	4 908 816	4 126 122	5 325 302
Auto-estradas, estradas, ruas e caminhos	4 027 987	3 183 580	2 486 214	3 221 745
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	542 479	487 953	410 855	457 909
Pistas de aviação e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	112 567	102 425	71 782	149 031
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	776 641	695 924	578 041	521 086
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	327 384	438 934	579 230	967 593
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	696 605	1 000 773	800 465	992 261
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	455 022	804 700	534 416	609 480
Condutas e cabos urbanos locais	241 583	196 073	266 050	382 781
Instalações e construções em zonas industriais	155 923	371 865	385 129	399 147
Outras obras de engenharia civil	2 644 362	2 371 020	2 853 916	3 537 415
Construções para fins desportivos ou recreativos	155 877	491 768	475 101	767 273
Outras obras de engenharia civil n. e.	2 488 485	1 879 252	2 378 814	2 769 144
Total	16 679 761	15 984 871	16 721 387	19 783 592

Fonte: 2005, INE, I. P., Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2008, INE, I. P., Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Quadro 39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2008

Tipos de obra	Unidade: %			
	2005	2006	2007	2008
Edifícios	44,3	45,9	51,2	48,2
Edifícios residenciais	23,4	20,2	24,6	20,9
Com um só fogo	3,8	3,1	3,5	3,1
Com dois e mais fogos	12,7	11,1	15,9	12,0
Alojamento colectivo	6,9	6,0	5,2	5,8
Edifícios não residenciais	20,9	25,7	26,6	27,3
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	2,3	3,5	4,1	5,1
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	1,7	2,2	2,9	2,2
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	2,7	4,3	4,5	4,1
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	0,3	0,7	0,7	0,3
Edifícios industriais e de armazenagem	2,7	3,3	3,2	3,7
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de acção social	5,1	6,6	5,6	5,7
Outros edifícios não residenciais	6,1	5,2	5,7	6,2
Obras de engenharia civil	55,7	54,1	48,8	51,8
Infra-estruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	34,7	30,7	24,7	26,9
Auto-estradas, estradas, ruas e caminhos	24,1	19,9	14,9	16,3
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	3,3	3,1	2,5	2,3
Pistas de aviação e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,7	0,6	0,4	0,8
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	4,7	4,4	3,5	2,6
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	2,0	2,7	3,5	4,9
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	4,2	6,3	4,8	5,0
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	2,7	5,0	3,2	3,1
Condutas e cabos urbanos locais	1,4	1,2	1,6	1,9
Instalações e construções em zonas industriais	0,9	2,3	2,3	2,0
Outras obras de engenharia civil	15,9	14,8	17,1	17,9
Construções para fins desportivos ou recreativos	0,9	3,1	2,8	3,9
Outras obras de engenharia civil n. e.	14,9	11,8	14,2	14,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: 2005, INE, I. P., Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2008, INE, I. P., Inquérito Anual às Empresas de Construção.

VI - INQUÉRITO À CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL

Quadro 40 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Edifícios segundo a Época de Construção e Fogos segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2009

Unidade: número

	Edifícios					Fogos			
	Total	Época de Construção				Total	Tipologia		
		<1946	1946 - 1980	1981 - 2000	>2000		T0 e T1	T2 e T3	T4 e mais
Portugal	22 370	1 626	8 373	7 432	4 939	97 299	11 411	77 534	8 354
Continente	20 733	1 622	8 246	7 080	3 785	94 267	11 119	75 154	7 994
Norte	4 616	103	1 459	1 873	1 181	37 643	3 762	30 294	3 587
Minho-Lima	370	2	111	126	131	745	86	617	42
Cávado	399	0	157	212	30	774	4	632	138
Ave	601	0	133	94	374	1 682	76	1 390	216
Grande Porto	1 668	91	637	586	354	28 896	3 462	22 902	2 532
Tâmega	286	0	125	144	17	1 286	53	1 161	72
Entre Douro e Vouga	305	0	53	162	90	1 553	9	1 381	163
Douro	463	10	100	284	69	1 638	46	1 346	246
Alto Trás-os-Montes	524	0	143	265	116	1 069	26	865	178
Centro	3 203	189	1 384	951	679	6 941	590	5 892	459
Baixo Vouga	566	31	193	261	81	1 147	89	947	111
Baixo Mondego	403	16	239	54	94	1 456	118	1 268	70
Pinhal Litoral	413	14	154	154	91	510	36	447	27
Pinhal Interior Norte	109	0	44	39	26	138	18	113	7
Dão-Lafões	423	2	236	102	83	960	45	861	54
Pinhal Interior Sul	7	0	0	0	7	37	0	37	0
Serra da Estrela	16	0	10	5	1	45	9	26	10
Beira Interior Norte	94	4	55	21	14	178	23	131	24
Beira Interior Sul	68	0	19	15	34	320	4	290	26
Cova da Beira	148	13	14	66	55	706	53	589	64
Oeste	451	1	215	92	143	798	108	656	34
Médio Tejo	505	108	205	142	50	646	87	527	32
Lisboa	8 976	1 203	4 172	2 608	993	41 604	5 791	32 502	3 311
Grande Lisboa	7 917	1 202	3 787	2 060	868	35 551	5 043	27 522	2 986
Península de Setúbal	1 059	1	385	548	125	6 053	748	4 980	325
Alentejo	2 600	82	722	1 119	677	4 094	453	3 281	360
Alentejo Litoral	166	0	29	85	52	407	37	358	12
Alto Alentejo	570	0	97	250	223	1 014	85	799	130
Alentejo Central	673	48	245	279	101	1 184	69	1 007	108
Baixo Alentejo	386	34	118	86	148	642	59	525	58
Lezíria do Tejo	805	0	233	419	153	847	203	592	52
Algarve	1 338	45	509	529	255	3 985	523	3 185	277
Algarve	1 338	45	509	529	255	3 985	523	3 185	277
Reg. Aut. Açores	1 545	2	124	268	1 151	1 606	126	1 174	306
Reg. Aut. Açores	1 545	2	124	268	1 151	1 606	126	1 174	306
Reg. Aut. Madeira	92	2	3	84	3	1 426	166	1 206	54
Reg. Aut. Madeira	92	2	3	84	3	1 426	166	1 206	54

Nota: Não inclui dados do município da Horta

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2009

Quadro 41 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Fogos por Edifício, Fogos por 1000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 mil Habitantes em Portugal, por NUTS III - 2009

Unidade: número

	Fogos por edifício	Fogos por 1000 fogos residenciais	Fogos por 100 mil habitantes
Portugal	4	17	916
Continente	5	17	929
Norte	8	20	1 005
Minho-Lima	2	5	298
Cávado	2	4	187
Ave	3	8	320
Grande Porto	17	46	2 248
Tâmega	4	5	229
Entre Douro e Vouga	5	12	537
Douro	4	12	787
Alto Trás-os-Montes	2	7	502
Centro	2	5	292
Baixo Vouga	2	6	286
Baixo Mondego	4	8	443
Pinhal Litoral	1	4	190
Pinhal Interior Norte	1	1	101
Dão-Lafões	2	6	330
Pinhal Interior Sul	5	1	93
Serra da Estrela	3	1	96
Beira Interior Norte	2	2	165
Beira Interior Sul	5	5	442
Cova da Beira	5	12	784
Oeste	2	4	218
Médio Tejo	1	5	280
Lisboa	5	29	1 470
Grande Lisboa	4	35	1 748
Península de Setúbal	6	15	759
Alentejo	2	9	543
Alentejo Litoral	2	6	429
Alto Alentejo	2	12	879
Alentejo Central	2	12	704
Baixo Alentejo	2	7	513
Lezíria do Tejo	1	6	339
Algarve	3	11	918
Algarve	3	11	918
Reg. Aut. Açores	1	15	699
Reg. Aut. Açores	1	15	699
Reg. Aut. Madeira	16	12	576
Reg. Aut. Madeira	16	12	576

Nota: Não inclui dados do município da Horta

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2009

Quadro 42 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Fogos Atribuídos em 2009, segundo a Forma de Atribuição, em Portugal, por NUTS III

Unidade: número

	Total	Arrendamento	Venda		
			Total	Regime de venda livre	Regime de propriedade resolúvel
Portugal	3 111	2 628	483	392	91
Continente	3 021	2 539	482	391	91
Norte	1 479	1 357	122	52	70
Minho-Lima	49	35	14	14	0
Cávado	34	19	15	5	10
Ave	117	105	12	4	8
Grande Porto	1 093	1 052	41	11	30
Tâmega	43	43	0	0	0
Entre Douro e Vouga	69	55	14	14	0
Douro	47	25	22	2	20
Alto Trás-os-Montes	27	23	4	2	2
Centro	424	341	83	72	11
Baixo Vouga	55	43	12	3	9
Baixo Mondego	168	116	52	51	1
Pinhal Litoral	11	8	3	3	0
Pinhal Interior Norte	19	9	10	10	0
Dão-Lafões	19	19	0	0	0
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0
Serra da Estrela	1	0	1	0	1
Beira Interior Norte	2	2	0	0	0
Beira Interior Sul	7	6	1	1	0
Cova da Beira	63	59	4	4	0
Oeste	72	72	0	0	0
Médio Tejo	7	7	0	0	0
Lisboa	873	682	191	191	0
Grande Lisboa	681	495	186	186	0
Península de Setúbal	192	187	5	5	0
Alentejo	106	75	31	24	7
Alentejo Litoral	6	5	1	1	0
Alto Alentejo	13	6	7	2	5
Alentejo Central	41	30	11	11	0
Baixo Alentejo	21	13	8	8	0
Lezíria do Tejo	25	21	4	2	2
Algarve	139	84	55	52	3
Algarve	139	84	55	52	3
Reg. Aut. Açores	65	65	0	0	0
Reg. Aut. Açores	65	65	0	0	0
Reg. Aut. Madeira	25	24	1	1	0
Reg. Aut. Madeira	25	24	1	1	0

Nota: Não inclui dados do município da Horta

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2009

Quadro 43 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Edifícios e Fogos que sofreram obras de Conservação e de Reabilitação em 2009, em Portugal, por NUTS III

	Edifícios		Fogos	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	2 284	10	6 637	7
Continente	1 954	9	6 308	7
Norte	425	9	3 227	9
Minho-Lima	18	5	61	8
Cávado	13	3	125	16
Ave	27	4	61	4
Grande Porto	131	8	2 158	7
Tâmega	27	9	116	9
Entre Douro e Vouga	66	22	357	23
Douro	71	15	219	13
Alto Trás-os-Montes	72	14	130	12
Centro	481	15	408	6
Baixo Vouga	53	9	140	12
Baixo Mondego	0	0	45	3
Pinhal Litoral	66	16	5	1
Pinhal Interior Norte	4	4	9	7
Dão-Lafões	63	15	60	6
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0
Serra da Estrela	2	13	1	2
Beira Interior Norte	6	6	6	3
Beira Interior Sul	32	47	44	14
Cova da Beira	3	2	3	0
Oeste	184	41	28	4
Médio Tejo	68	13	67	10
Lisboa	453	16	1 558	9
Grande Lisboa	323	4	1 197	3
Península de Setúbal	130	12	361	6
Alentejo	497	19	716	17
Alentejo Litoral	30	18	47	12
Alto Alentejo	95	17	95	9
Alentejo Central	179	27	441	37
Baixo Alentejo	66	17	69	11
Lezíria do Tejo	127	16	64	8
Algarve	98	7	399	10
Algarve	98	7	399	10
Reg. Aut. Açores	310	20	85	5
Reg. Aut. Açores	310	20	85	5
Reg. Aut. Madeira	20	22	244	17
Reg. Aut. Madeira	20	22	244	17

Nota: Não inclui dados do município da Horta

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2009

Quadro 44 - Habitação Social de Propriedade Municipal - Receitas e Despesas dos Municípios em 2009, em Portugal, por NUTS III

	Receitas		Despesas		Receita média por fogo	Despesa média por fogo
	rendas cobradas	venda de fogos	em obras	encargos fixos		
	milhares de euros				euros	
Portugal	56 832	11 751	54 334	11 397	705	676
Continente	55 483	11 699	53 288	10 926	713	681
Norte	19 631	1 594	30 552	3 428	564	903
Minho-Lima	383	464	153	46	1 137	267
Cávado	159	76	34	24	304	75
Ave	731	227	190	529	570	427
Grande Porto	15 787	234	27 303	1 314	554	990
Tâmega	428	0	401	906	333	1 016
Entre Douro e Vouga	888	351	406	77	798	311
Douro	809	55	1 362	505	527	1 140
Alto Trás-os-Montes	447	187	703	26	593	682
Centro	4 008	1 904	5 504	1 579	852	1 020
Baixo Vouga	485	133	381	136	539	451
Baixo Mondego	2 038	1 322	3 343	1 237	2 308	3 145
Pinhal Litoral	159	12	302	0	336	592
Pinhal Interior Norte	51	304	40	6	2 567	334
Dão-Lafões	382	0	316	31	397	361
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0	0
Serra da Estrela	14	0	16	0	308	366
Beira Interior Norte	50	0	133	4	282	765
Beira Interior Sul	213	23	301	19	739	1 001
Cova da Beira	105	110	267	0	305	378
Oeste	278	0	213	58	348	339
Médio Tejo	233	0	192	89	361	435
Lisboa	27 358	5 951	13 648	5 035	801	449
Grande Lisboa	25 146	5 907	11 669	4 682	873	460
Península de Setúbal	2 213	44	1 979	353	373	385
Alentejo	2 406	752	2 026	407	771	594
Alentejo Litoral	155	20	103	50	431	376
Alto Alentejo	785	74	98	80	847	176
Alentejo Central	910	374	792	56	1 085	716
Baixo Alentejo	234	211	175	55	694	359
Lezíria do Tejo	322	72	858	166	465	1 209
Algarve	2 406	752	2 026	407	771	594
Algarve	2 406	752	2 026	407	771	594
Reg. Aut. Açores	523	0	388	323	326	442
Reg. Aut. Açores	523	0	388	323	326	442
Reg. Aut. Madeira	826	52	658	149	616	566
Reg. Aut. Madeira	826	52	658	149	616	566

Nota: Não inclui dados do município da Horta

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2009